Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

ANNO X — N. 3.420 || RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1910 || Redacção — Rua [illegible]

AINDA A SUBLEVAÇÃO DA NOSSA MARUJA

O DIA DE HONTEM, NO MAR E EM TERRA

ECOS DO MOVIMENTO

O ministro da Marinha communica ao presidente da Republica que os novos officiaes do "Minas", do "S. Paulo" e do "Bahia" tomaram posse dos navios

I — *Vista da torre do "S. Paulo".* II — *Marinheiros do "Bahia", entre os quaes o que serviu de commandante, e que se vê na gravura com o binoculo na mão.* III — *Foguistas e marujos do "Minas"*

Resolução salvadora

Voltamos á paz e átranquillidade; voltamos, é certo, depois de muito sobresalto, depois de muita afflicção, mas felizmente sem os soffrimentos e prejuizos que eram de prevêr da attitude assumida, no primeiro momento, pela marinhagem sublevada, de posse das mais formidaveis machinas de guerra maritima que existem no mundo. Devemol-as á amnistia; foi ella que impediu fosse bombardeada a cidade do Rio de Janeiro, e, portanto, destruida, em grande extensão, a nossa bellissima metropole, com o dolorosissimo sacrificio de innumeras vidas. O Congresso Nacional tomou a resolução salvadora passados dois dias, após as primeiras manifestações da revolta, sem que partisse do governo um acto, um gesto siquer que indicasse resposta ao desafio dos revoltosos ou que promettesse a debellação da revolta. Foi deante da inacção do governo, que só cuidou em evitar um desembarque de que nunca se lembrariam os marinheiros, que o Congresso agiu; e, repitamos o que tantas vezes já temos dito nestes dias, o governo conservou-se inactivo porque não tinha absolutamente meios de defender-se, de reagir proficuamente, de forçar os navios sublevados á obediencia e ao respeito á sua suprema autoridade, ou de destruil-os. Esta é que é a verdade. Alguns meios lembrados eram evidentemente inefficazes, accrescendo que provocariam o ataque á cidade, com todas as suas desastrosas consequencias. Isto basta para excluir o desdouro dos poderes publicos, em que muita gente anda por ahi a berrar, sem pensar um minuto nas enormes responsabilidades que pesaram, nesse momento angustiosissimo, sobre os representantes desses poderes.

O poderes publicos procederam de accordo com o sentimento geral da população. Rara foi a voz que se levantou contra a amnistia quando ella foi aventada. Logo após a sua approvação muitos poucos não a applaudiram. Entretanto, depois, desvanecido o perigo, recuperada a tranquillidade, passado o panico para os que se viram nos dias anteriores sob a mais tremenda das ameaças á propria vida, não faltaram aqui e ali, em todas as classes sociaes, protestantes, revoltados contra o que qualificavam de ignominia. Muitos que, horas antes, tinham recebido a amnistia como um allivio, chegando até a bater-lhe palmas e exaltar a sabedoria e prudencia do Congresso, passaram a dizer mal dos legisladores e do governo, a protestar, vibrantes de indignação, contra a deliberação vergonhosa, opprobriosa; fruto da fraqueza e pusilanimidade dos deputados, senadores e presidente da Republica. Appareceram então estrategistas de mar e terra com planos seguros, infalliveis, ou, para capturar o *S. Paulo* e o *Minas Geraes*, ou para mettel-os a pique. Não faltaram vingadores, por palavras, dos brios militares, que diziam gravemente feridos pela resolução tomada. Abundaram, nessa hora, conservadores a todo o transe, fervorosos defensores do principio da autoridade, que esta não enxergou no momento critico, quando o instincto de conservação os punha bem longe de sitios perigosos. E' sempre assim. Nunca faltam, em taes emergencias, criticos ao que outros fazem, lembrando soluções e remedios que já nem podem ser experimentados. Felizmente predomina o bom senso do povo, e este dá o devido apreço a todo esse movimento hypocrita de uma simulada indignação, suggerida pelo intuito de fazer figura de corajoso e de forte quando passados os riscos de sel-o.

Tem-se dito que pela primeira vez amnistiámos, antes da rendição dos insurgentes. E' falso. Na guerra dos Farrapos, que inundou de sangue, por tantos annos, as campinas e cochilas do Rio Grande do Sul, Caxias, o pacificador, levou, para conseguir a paz, a amnistia prévia aos revoltosos. A amnistia nessas condições foi deliberada como remedio unico contra a continuação da revolução. O governo de então agiu sob o imperio das mesmas circumstancias invenciveis que occorriam agora com a sublevação da marinhagem, acastelada nos dois mais formidaveis navios de guerra do mundo, por ella manobrados com admiravel habilidade. A ultima pacificação do Rio Grande, após a revolta de 1893 a 1894, tambem foi obtida por uma transacção, em que foi promettida préviamente a amnistia. Numa e noutra dessas amnistias não lobrigou o patriotismo melindrado a deshonra, a infamia para o Brasil.

Nesta afflictiva emergencia não foram postos em duvida a bravura e o brio do Exercito e da Armada, a honra dos seus dignos officiaes. Mas, o que elles não poderiam fazer, por mais bravos, mais briosos que fossem, era affrontar os canhões daquelles couraçados, feitos para resistir á mais possante artilheria moderna, com peças de campanha ou mesmo das fortalezas, de calibre extraordinariamente inferior. O que se não poderia exigir era que officiaes de marinha fossem tentar a abordagem dos extraordinarios navios de que se apoderaram os sublevados, ou atacal-os com torpedeiros desapparelhados, com torpedos em numero insignificante, e ainda assim em condições duvidosas de explodir. Não se compare a situação em que agora se encontrou o governo do marechal Hermes com a do marechal Floriano. Ninguem dirá, em sã consciencia, que o marechal Hermes dispunha agora de quaesquer elementos de reacção efficaz contra os *dreadnoughts*, de longe comparaveis aos proprios fraquissimos elementos com que o marechal Floriano iniciou a resistencia. A sua derrota seria inevitavel, e, dentro de poucas horas, abysmando-se o poder publico na ruina do Rio de Janeiro, succedendo-lhe o imperio da anarchia, do qual talvez não nos livrassemos sem a vergonha da intervenção estrangeira.

A amnistia, reconhecemos, foi uma capitulação dos poderes publicos, e, como toda a capitulação, deploravel. Melhor teria sido que ella nunca viesse a figurar em nossa historia. Mas, incontestavelmente, foi remedio extremo para extremo mal. A resistencia, com os elementos nullos de que dispunha o governo, seria o sacrificio inutil de vidas, acompanhado de enormes prejuizos para a fortuna publica e particular. Seria, emfim, um attentado, uma loucura, que deixaria muito mal os que a resolvessem perante á nação no presente e a posteridade, no futuro. Não se arrependam os que concorreram para a amnistia; e, voltada a calma e a razão aos que se sentem magoados por ella nos seus proprios brios e os brios da nação, o que lhes cumpre e a todos é trabalhar para que, de futuro, não nos vejamos em transes eguaes e tambem para que se não realizem tristissimos vaticinios, que andam por ahi, quanto aos effeitos funestos da medida salvadora, unica que a situação permittiu tomar.

GIL VIDAL

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO

O dia de hontem, tanto no mar como em terra, foi de calma.

Verdade é que varios boatos alarmantes correram pela cidade, todos elles, felizmente, sem confirmação.

O governo, não obstante manter forças de prevenção, mandou recolher a quarteis os varios contingentes que guarneciam o littoral.

O trafego maritimo foi restabelecido.

Abaixo damos notas complementares sobre a sublevação dos nossos marujos, motivo de tantas apprehensões para a nossa população.

O presidente da Republica recebe noticia de que os novos officiaes estão a bordo e que tudo está calmo

O marechal Hermes da Fonseca não compareceu hontem ao palacio do Cattete, tendo permanecido em sua residencia, onde recebeu em conferencia os ministros da Marinha e da Guerra.

O contra-almirante Marques de Leão communicou ao presidente da Republica que os commandantes e os officiaes nomeados para os couraçados Minas Geraes, S. Paulo *e* Deodoro *e scout* Bahia *já se achavam a bordo dos mesmos, e que o serviço de retirada das munições existentes nos* dreadnougths *estava sendo executado com normalidade.*

O general Dantas Barreto scientificou tambem s. ex. de que havia mandado recolher aos respectivos quarteis as forças do Exercito e da Policia que fasiam a guarda do littoral.

O que se dizia hontem

O movimento, hontem, no Arsenal de Marinha, foi pequeno.

Conversámos com officiaes amigos. Nada transpirava, sinão pequenos factos.

Nesses grupos, apenas escutámos o que se segue:

* * *

— Então, os officiaes reuniram-se?

— Sim, não no Club Naval, pois era preciso a presença de um director.

— Onde?

— Na casa de um official de patente, na Tijuca, e resolveram, ao que me disse o Mario, pedir ao governo o licenciamento da maruja sublevada, e agora, principalmente, dos cabeças do movimento.

— Sabes o que aconteceu ao *Tiradentes*?

— Ouvi dizer por alto...

— Os ladrões do mar o assaltaram, pois não havia ninguem a bordo, carregando com objectos de valor. Dizem até que a Policia Maritima já descobriu os ladrões.

* * *

— E' isso... Emquanto que os marinheiros assombravam a população, nós atiravamos á areia dois navios.

— Quaes?

— O *Tymbira* e o *Carlos Gomes*, onde só havia nove marinheiros.

* * *

— Felizmente, não descobriram que havia boa *maquia* a bordo do *Carlos Gomes*.

— Os revoltosos?

— Ou ladrões do mar. A verdade é que o cofre daquelle navio apresenta signaes de violencia.

— Havia muito dinheiro a bordo?

— Nada menos de vinte contos de réis, o que representa no momento actual alguma coisa.

* * *

— Acreditavas na efficacia dos ataques das *creoulas*?

— Não; um só *destroyer* é que estava apto para a luta: o *Alagoas*, que, mesmo assim, tinha um pavor de morte dos artilheiros do *Deodoro*.

* * *

— Os navios continuam ainda sem officiaes.

— E o *Minas*?

— E' o unico que tem a lotação completa.

— Até hoje, ás 8 horas da noite, os outros tres navios continuavam sem commandantes.

* * *

Até agora dois officiaes pediram exoneração, pelo que conseguimos apurar no Arsenal: o capitão de fragata Felinto Perry e o capitão-tenente Aristoteles de Castro.

Os outros affirmaram que o fariam tambem, mas até agora nada ha de positivo.

* * *

Hontem, marinheiros dos navios revoltosos desceram á terra, sendo alguns detidos e postos logo em liberdade.

* * *

Na Gavea constava terem desembarcado varios marinheiros. Indo para ali um contingente da Força Policial, nada encontrou de suspeito.

* * *

O governo lutou com a falta de cabeços de torpedos para os *destroyers*.

Depois, arranjou alguns, mas havia falta de espoleta, o que prejudicava o ataque.

* * *

A bordo de um dos *destroyers*, foi preso um marinheiro que se entendia com os revoltosos.

Esse marinheiro chamava-se Spião e foi logo mandado para o presidio.

Um discurso do deputado Barbosa Lima

Na ordem do dia, discutindo o orçamento do exterior, disse ante-hontem o sr. Barbosa Lima:

"*O sr. Barbosa Lima* — Lembra que em 1862 deu-se nesta capital um facto de proporções alarmantes para a tranquillidade publica e para a dignidade nacional, cuja reminiscencia acudia-lhe ao espirito a medida que mais amarguradamente meditava sobre a extrema conjunctura a que nos vemos reduzidos nestes ultimos dias.

Foi a questão Christie, em um tempo em que o paiz não tinha menos dignidade do que tem agora. A sua altivez, a sua coragem, a sua resignação não eram menores do que na hora presente. Os poderes publicos estavam confiados a homens cuja capacidade e cujo patriotismo não eram inferiores ás dos mais distinctos estadistas que, por ventura a Republica tenha produzido. A' frente desses supremos responsaveis pela causa publica estava um homem, a cujo brio, a cuja altivez, a cujo sentimento de dignidade os brasileiros fazem justiça — o sr. d. Pedro II.

Não ha necessidade de descer a detalhes do delicado caso porque passou a cidade do Rio de Janeiro.

Patriotas escaldadiços fanfarronavam pelas ruas e cada um tinha um plano miraculoso, não faltando na estreita rua do Ouvidor Moltkes e Nelsons de calçada. Não faltavam conselhos entumecidos de sabedorrencia de improviso, a dar quinhões ao governo, que, aos olhos desses estadistas de estufa, parecia muito abaixo da situação.

Tocava-se a rebate, gritava-se ás armas, organizavam-se batalhões de patriotas, constituiam-se milicias de heróes; e todos, na lufa-lufa em que se afogavam, procuravam exercer uma tal ou qual pressão sobre o governo nacional, querendo fazer-lhe crer que, com taes aprestos, e cor taes propositos a legendaria Albion tremeria ou recuaria e o seu representante reconheceria que não havia como arrancar os brasileiros, quaesquer que sejam os soffrimentos individuaes ou collectivos, sacrificios que elles acreditassem, pela voz de taes arautos, superiores á sua altivez, á sua dignidade, ao seu brio e ás suas tradições.

Já então, essa empafia ôca, que improvisa heroes e que se despeja numa discurseira digna de melhor causa, pretendia fazer crer que o brasileiro constitue, na historia do nosso planeta, um phenomeno ethnico realmente unico e excepcional.

Não ha uma nacionalidade em cuja historia se não possa encontrar um episodio como o das Forcas Caudinas! Nem isto foi jámais motivo para o pensador e para o verdadeiro estadista, que tem a alma forrada de circumspecção e de prudencia, exigir que a patria fique, de então por deante, symbolizada numa estatua morencoria, da qual não ha como tirar, mais nunca, o crepe de um desgosto afflictivo e eterno significativo de humilhação para o qual não ha mais cura possivel.

Em 1862, em torno do monarcha agglomerava-se a multidão, tumultuando, a pedir, em altos brados, que se reagisse contra as imposições que nos eram feitas por ministro representante de uma potencia com a qual até então mantinhamos relações da mais estreita amizade e que estava apoiada, para as suas proposições, numa esquadra de morrões accesos, que estava ás portas desta capital, á entrada dessa mesma Santa Cruz, dessa mesma Lage silenciosas, nos dias de hontem e de ante-hontem, em face de uma conjunctura egualmente amarga e egualmente implacavel.

Os brasileiros de então, tinham a tez tão delicada quanto os de hoje, estimulos de brio tão susceptiveis quanto os nossos, impulsos de dignidade tão ardentes quanto os nossos (*apoiados*) na comprehensão do dever civico em face de attitude que as circumstancias impunham! Confortemo-nos nessa campanha de semi-deuses da nossa nacionalidade, para reconhecer que não mentimos, como foi levianamente dito, ás tradições de brio, de pundonor e de dignidade que constituem a trama da propria nacionalidade brasileira! (*Muito bem.*). Os altos ensinamentos moraes se devem aferir pela identidade em que estão aquelles padrões eternos de prudencia e de circumspecção que encontramos na nossa historia de brasileiros, na historia de todos os povos cultos e nos proprios exemplos hontem atirados á face da Camara como injuria — os exemplos de Deodoro e Floriano!

Lembra que a Republica foi proclamada por militares, que deram, convidando os seus subordinados, o primeiro exemplo de indisciplina, a pretexto de modificar as instituições. Ahi, elles não eram o barro despresivel com o que se fazia a argamassa necessaria para a consolidação dessa parede inicial: eram gemmas preciosas, que incrustavamos na corôa das nossas melhores aspirações, destinadas a fulgir na cabeça de uns quantos privilegiados, emquanto elles voltassem á situação de barro desprezivel. (*Muito bem.*).

Eram esses humildes a materia prima das revoluções, convidados para a revolta "*a*", para a sedição "*b*", para a insurreição "*c*", para a bernarda "*d*", e, assim, pelo alphabeto latino, pelo alphabeto grego, pelo hebraico e por qualquer outro typo de enumeração com que se quizesse catalogar as innumeraveis insurreições a que quotidianamente vem assistindo a collectividade brasileira, como diffuser de cuja explosão não póde ser responsavel a mais humilde das cellulas que constituem a trama dessa collectividade. (*Muito bem.*).

Que logica! Que moral aleijada! Que raciocinio coxo! Estes marinheiros e aquelles soldados, estes soldados e aquelles marinheiros, proletarios e operarios, cellulas do organismo nacional, embebem-se de credo revolucionario e da fé subscreiva!

Os marinheiros agora revoltados cansaram de pedir o cumprimento da lei.

Quem é que tem de ser forçado a obedecer á lei?

Naturalmente quem estava fóra da lei, isto é, todos quantos, no Exercito e na Marinha, violavam as leis que prohibiram os castigos corporaes e que aboliram a chibata! Alguem contesta a existencia do flagello da chibata? Não contestam e nem podem contestar que hoje, em 1910, se procura restaurar o regimen do chicote, do remo e da palmatoria, contra o qual, com applausos de todos, o proprio Exercito se revoltou um dia, para se collocar ao lado dos escravos martyrizados!

Mas os marinheiros não podem ser attendidos, porque pegaram em armas. E' o que se diz. Pois o orador inverte a phrase: 1º, não seriam attendidos se não pegassem em armas; 2º, só não foram attendidos até agora porque até agora não pegaram em armas; 3º, si não estivessem dispostos a pegar em armas, outra vez não seriam attendidos!

E' que o dominio amaldiçoado da tradição escravista fez casa no mais profundo da infibratura de muitos brasileiros, contra os quaes não vale o protesto, a reclamação, o appello de tantos outros, que não commungam com semelhante miseria. Defendam outros as revoltas anteriores, porque o orador defende esta e identifica-se com ella.

Em 6 de setembro de 1893, homens, com muito maior imputabilidade, com muito maiores responsabilidades, sabendo muito bem até onde se extraviavam da lei, e desrespeitavam a autoridade constituida fizeram-se rebeldes, e, com armas nas mãos, queriam impor ao governo determinadas soluções. Em 23 de novembro de 1910, marinheiros, que, ou tinham servido naquella revolta, ou que conheciam a lição daquella revolta, sabendo que alguns dos heróes de 1893 foram ministros, e que nenhum dos revoltosos de 1893 foi diminuido no conceito de seus concidadãos, seguiram o exemplo, e vieram pedir, não a illegalidade pedida pelos chefes de 1893, mas o cumprimento da lei!

São casos profundamente differentes e a differença é toda em favor dos marinheiros revoltados. (*Muito bem; muito bem. Palmas no recinto e nas galerias*).

No exercito

Os corpos do Exercito continuam ainda de promptidão em seus respectivos quarteis.

Ainda hontem, compareceram aos seus respectivos gabinetes, onde estiveram até tarde, os generaes Dantas Barreto, ministro da Guerra; Caetano de Faria, inspector da 9ª região, e José Christino, chefe do Departamento da Guerra, e o coronel Julio Barbosa, commandante interino da 1ª brigada estrategica.

Os generaes encarregados do serviço de inspecção do littoral continuam ainda em seus postos, não obstante ter sido desguarnecido o littoral, ficando apenas alguns contingentes de patrulha para garantia do material que ainda se acham nas praias e cáes.

Um pedido dos marinheiros do "S. Paulo"

Parece que a nomeação do capitão de fragata Sylvinato de Moura não foi bem acceita pela maruja do *S. Paulo*.

De bordo desse navio recebemos uma carta, em que os marinheiros pedem a nossa interferencia para que sejam nomeados: commandante daquelle vaso de guerra o capitão de fragata Rodolpho Ribeiro Pinna e immediato o capitão de corveta Severino de Oliveira Maia.

A divisão ingleza

A divisão ingleza ainda hontem não entrou, o que talvez faça hoje.

Essa divisão é composta de doze cruzadores.

Os presidiarios

Já voltaram para a ilha das Cobras os soldados que ali estão cumprindo pena no presidio da fortaleza daquella ilha e que foram provisoriamente retirados.

O cadaver de um marinheiro no Necroterio

No Necroterio está depositado o cadaver de um marinheiro nacional, que foi encontrado boiando no interior da bahia, não tendo sido reconhecido até á ultima hora.

O Senado através da semana

Como toda a sociedade carioca, o Senado despertou na quarta-feira attonito pela noticia da sublevação da marinhagem dos nossos navios de guerra. A gravidade do acontecimento, que lançou o sobresalto em todos os espiritos, esmagando-os com o imprevisto do golpe audacioso, determinou grande concorrencia á sessão. E correu logo o boato de que seria apresentado um projecto de estado de sitio.

De facto, houve esse pensamento. Mas á decretação da medida que viria augmentar o alarma, sem produzir resultados praticos para a defesa da autoridade, se oppoz tenazmente o sr. Campos Salles, ao que se affirmava, em nome do marechal Hermes. Tanto bastou para que os autores da idéa a abandonassem, adoptando o alvitre de manifestarem o seu apoio ao governo de modo mais adequado ás incertezas do momento.

Não foi, entretanto, a maioria que deu melhores provas do seu amor á ordem. Abandonando o seu lar, onde deixára uma filha guardando o leito, o conselheiro Ruy Barbosa apressou-se a trazer a publico a sua palavra de reprovação aos meios violentos, assignalando o perigo que ha no abuso da força. O senador bahiano, ainda nesta emergencia, teceu uma carapuça que poderia muito bem caber na cabeça de alguns dos mais exaltados profligadores da insubordinação dos marinheiros.

Finda a sessão pela approvação de um voto de pezar em homenagem á memoria dos officiaes victimados pelos marinheiros rebeldes, voltou-se, no dia seguinte, a tratar do assumpto, com um plano de pacificação já assentado.

A amnistia solicitada pelos insurrectos, afigurou-se, então, o unico meio capaz de fazel-os abater as armas, rendendo-se á obediencia disciplinar. Assumindo a iniciativa do projecto que poz os marinheiros a salvo de quaesquer represalias, o Senado assumia sobre os seus hombros uma responsabilidade tremenda. Tornava-se, por isso, indispensavel que uma voz autorizada se levantasse para justifical-o.

Confiada a melindrosa empresa ao sr. Ruy Barbosa, este senador desempenhou-a galhardamente. No terreno da argumentação, não resta a menor duvida de que s. ex. foi de uma logica esmagadora. A questão, nos termos em que foi posta, não poderia ser resolvida de outra maneira: ou o governo tinha recursos para jugular o movimento, ou não os tinha. Na primeira hypothese, já devia ter agido com promptidão, afastando da cidade a ameaça do bombardeio; na segunda, só lhe restava transigir em bem da tranquillidade publica, acceitando a proposta dos rebeldes...

Mas, de todos os discursos, pro e contra a amnistia, quer numa, quer em outra casa do Congresso, uma convicção ficou impressionando profundamente á opinião como um libello contra a administração superior da Republica. Os oradores foram unanimes em reconhecer que nas reclamações dos marinheiros havia um fundo de justiça inilludivel. Lamentando-se a quebra que para o prestigio da autoridade resultaria da capitulação negociada pelo Congresso, ou sustentando-se que o governo não deveria ceder, fechando olhos á affronta, não se podia, entretanto, negar que os infelizes foram levados á pratica de um crime nos extremos do desespero, procurando fugir ao supplicio da chibata flagelladora, que lhes dilacerava as carnes, impiedosamente, quando os membros lassos já não podiam resistir ao trabalho extenuante.

Triste verdade é esta que a mão nos treme a constatal-a.

Numa Republica, para se gozar os beneficios da lei que aboliu os castigos corporaes, foi preciso impôr a sua execução, o respeito ás suas disposições imperativas, por um acto de força!

Muito mais grave se nos afigura, na ordem juridica e moral, o delicto de um superior que, arbitrariamente, manda esbordoar o seu inferior, do que a reacção deste que procura subtrair-se ao castigo infamante pelos meios ao seu alcance.

Nem colhe a imputação de que os marinheiros rebeldes poderiam obter a abolição da chibata sem recorrerem a processos tão violentos. Para isso se affirmar com sinceridade fôra mister ignorar a serie infinita de reclamações a que o abuso dos castigos corporaes, tão radicado no seio das classes armadas, tem dado origem.

Até pelas columnas dos jornaes os gritos de dôr das victimas já se têm levantado, sem encontrar éco nos corações empedernidos pela rotina. Ao contrario de repellir a connivencia com a pratica infamante, uma grande parte, talvez a maioria, da nossa officialidade de terra e mar é de opinião que se não póde manter a disciplina, entre soldados e marinheiros, sem o correctivo extra-legal da chibata.

Da existencia deste preconceito deshumano podemos dar testemunho pessoal, porque já pertencemos ao Exercito e tivemos occasião de ver mais de um soldado cair ao chão com as carnes dilaceradas pela chibata, no interior do quartel, emquanto que a musica do batalhão tocava para impedir que os seus gemidos fossem ouvidos da rua.

E' para essa praxe horrorosa que o governo deve agora, passada a crise que tanto nos deve ter envergonhado perante o mundo culto, volver as suas vistas. Ao Congresso tambem cumpre não esquecer estas palavras justiceiras do senador Ruy Barbosa:

"A civilisação do nosso paiz reclama um outro systema para educação dos nossos homens de guerra; e é por essa razão tambem que, a par da extincção dos castigos corporaes, se torna urgente o melhoramento do salario dos homens de guerra, entre nós, dos inferiores do Exercito e da Armada."

Posta a questão nos termos em que o illustre senador bahiano a apresentou, indubitavel é que o movimento dos marinheiros assume a feição duma gréve, na qual operarios da União reclamaram melhoria da situação afflictiva em que se encontravam. Si é certo que foram terriveis os meios de que elles se utilizaram para fazer vingar as suas pretenções, não menos certo é que, mantendo-se nos limites duma intimação ameaçadora, elles não abusaram das possantes machinas de destruição de que dispunham, lançando o terror e o luto na cidade.

Estranho contraste esse, que se nota entre o procedimento da marinhagem rude e ignorante e a conducta dos illustrados officiaes que bombardearam a cidade de Manáos, servindo aos interesses da politicagem!

Considerando bem, não se póde deixar de ficar pasmo deante da incoherencia dos que censuram hoje o governo por ter concedido amnistia aos primeiros e não têm uma palavra de indignação para com a impunidade de que os segundos estão gosando.

Pausilippo da Fonseca

* * *

Uma carta vinda de bordo do "Minas"

Recebemos hontem as linhas que se seguem:

"Bordo do *Minas*, 10 horas da noite de 26 de novembro de 1910. — Sr. redactor — Só agora, por terem chegado já á noite, acabamos de ler alguns jornaes diarios de hoje, bem como de 24 e de 25.

De tudo quanto lemos, notámos que, não obstante a nossa causa ser das mais santas, alguem, *tirando a sardinha com a mão do gato*, ao mesmo tempo que nos dava razão, chamava-nos de indisciplinados, revoltosos, insubordinados e algumas vezes de *grévistas armados*.

Nós não somos tão máos como dizem.

Indisciplinados, são os *bravos, distinctos* e *briosos*, que fingem ignorar o que dispõem o decreto do Governo Provisorio, n. 2, de 16 de novembro de 1889, o art. 20, alinea *a*) e o art. 113 do Codigo Penal Militar, e por conta propria, contando sempre com a impunidade, cobertos pela bandalha praxe estabelecida de que *o superior não mente*, e, autocrata e deshumanamente mandam chibatear-nos (desancar o páo, como dizem), quando para cada crime ha uma pena estatuida no Codigo; que reunem-se, como se deprehende dos jornaes da tarde de hoje, para protestar contra um acto do mais alto poder da Republica; que reuniram-se no Club Militar para pleitear do Congresso Nacional augmento de vencimentos; que a bordo fazem *complot* contra os seus superiores (viagem da divisão Campello á Bahia).

O levante, que em tão má hora levámos a effeito, foi filho primo e unigenito desses *altos ensinamentos militares*. Fizemo-l'o constrangidos, obrigados pelas circumstancias; já não nos era mais licito reclamar inutilmente; milhares de vezes a chibata vibrou impiedosamente por ordem das altas autoridades da Marinha, o que naturalmente o publico não ignora.

A prova está nas constantes reclamações da imprensa, para as quaes jámais houve providencias, nem ao menos contestação!

Lastimamos bastante tenham succumbido alguns officiaes, entre elles o bravo tenente Alves de Souza, do *Bahia*, unico que portou-se com dignidade, que prezou até aos ultimos alentos da vida os galões que ostentava, e o commandante Neves.

Outro tanto não aconteceria si todos elles, apezar de *bravos, briosos e distinctos*, fizessem como muitos que tomaram a resolução de *comprar no veado*, azulando para a terra ou de suicidar-se covardemente. Mas, como o fraco tem seu dia, quando isto não sirva de exemplo para os outros algozes, ao menos, ficamos livres de alguns.

Pedimos venia ao illustre jornalista Pinto da Rocha, do *Diario de Noticias*, para protestar sobre alguns topicos dos seus brilhantes artigos do *Diario* de hoje e 2ª edição do de hontem. Parece-nos não haver analogia alguma nos factos que cita; não impuzemos coisa alguma: queriamos apenas desaffrontar os nossos brios de homens livres e civilizados (sómente com os de cá de casa) e mais tarde implorarmos o nosso perdão.

O falado bombardeio á cidade nasceu de supposições; as nossas intenções eram muito outras.

Desde já pedimos um *cantinho* no seu jornal para tornar publicos todos os factos attentatorios aos nossos direitos, á nossa dignidade, os desrespeitos á lei e os abusos de autoridade que opportunamente se derem na Marinha da nossa extremecida e mui amada patria.

Os da *velha guarda* que abram os olhos. — De v. constante leitor — *Um marinheiro da marinha moderna*."

* * *

Ecos da revolta

Adeus a revolta. Não mais aquelle panno vermelho, que o vento agitava no mastro de cada navio, como a uma grande petala sanguinea, tremulante no hastil. Passado o caso, e porque *a quelque chose malheur est bon*, arranquemos das fibras do trapo côr de chamma a essencia propria das flores muito toxicas, a qual costuma encerrar, não raro, virtudes medicinaes.

Venceram os marinheiros. A sua causa era justa.

Pergunta-se: não conseguiram elles, de uma hora para outra, ficar senhores de toda uma esquadra — facto talvez singular na historia de todas as armadas? Certo, não foi por culpa da sua condição de subalternos; digam os entendidos de onde procede, em primeira plana, a indisciplina mais formal... Outra interrogação: e de que modo explicar que uma sublevação tão completa, maduramente planejada, passasse inteiramente despercebida da officialidade, a qual, pelos modos, parece ter sido colhida de sopetão? Ainda, por essa imprevidencia, não são elles responsaveis. Dahi, a posse do *Minas Geraes* e do *S. Paulo*. Ora, o *Minas* e o *S. Paulo* foram mandados construir pelo nosso governo para serem invenciveis: representam os mais formidaveis *dreadnoughts* universaes. Logo, os marinheiros tinham comsigo claramente, insophismavelmente, o direito da força. Deviam vencer.

Mas a razão da revolta? Houve alguma, e procedente? Houve, e sobeja. Trata-se de uma reivindicação. Não têm conta os mezes, os annos, em que a maruja protesta, em vão, no escuro dos seus cubiculos, contra os deshumanos castigos corporaes em pratica na Armada. Ninguem ignora o que são esses castigos; entre nós ha mesmo o systema de aconselhar, aos paes que têm um filho incorrigivel, — "que o mande para a Marinha". E nem ha quem, hoje em dia, seja capaz de encontrar na chibata um meio de ensinamento moral. Affirmam, todavia, que os meios penaes communs não bastam para os marinheiros. E' interessante! Como si após uma ou dez ou cem pancadas de chicote fosse possivel reintegrar no homem degradado a vergonha que elle perdeu...

Trata-se apenas de uma reivindicação. Era a força do direito. Não entrou no movimento um só elemento de politicagem. Os desgraçados *exigiram*, violentamente, agora que tiveram a faca e o queijo na mão, aquillo que ha tanto *pediam*, platonicamente, na sua eterna condição miseravel. Nada mais. Elles não quizeram praticar selvagemente o mal. Si o quizessem, podiam, á vontade, ter feito. Foram barbaros, no primeiro dia da tragedia, extinguindo ferozmente meia duzia de officiaes? Foram barbaros, sim; mas a conjunctura — e só ella — teceu esses homicidios; não deva haver premeditação. O official que elles queriam matar, — é voz corrente — e por quem tinham toda uma velha séde de odio, está de perfeita saúde em sua casa, não comparecendo ao drama em cujas paginas tanto collaborou. O commandante Baptista das Neves foi avisado, ao chegar a bordo, do que no *Minas* se passava; mãos amigas, de marinheiros, procuraram afastal-o do perigo inevitavel; elle, porém, cedeu ao dever — e, avançando para o seu posto, entregou-se á morte. E uma prova a favor da causa dos marinheiros está no pedido que elles faziam, do capitão Pereira Leite, para seu commandante. Pereira Leite está muito longe de ser um condescendente, como se poderia suppôr; é um official rispido, disciplinador por excellencia, fiel cumpridor das mais arduas disposições da lei; mas é humano e justo. Isso, tenho ouvido de varios officiaes da Armada, com os quaes me procurei informar.

Sendo a causa justa, os marinheiros souberam, habilmente, della tirar partido. Tanto assim, que hoje as sympathias geraes estão do seu lado, em contraste absoluto com o primeiro sentimento da nação inteira, quando soube, espavorida, dos primeiros assassinios brutaes. Com effeito, viu-se, muito em breve, que os revoltosos não queriam bombardear a cidade, apezar das ameaças emittidas e reiteradas: marcavam o inicio da fuzilaria para as 11 horas, adiavam para as 2, para as 5, para as 8, — e assim iam sempre adiando, e sempre a enviar radiogrammas, pedindo ao governo lhes concedesse o que queriam, — e que o governo concedeu depois de uma demora inexplicavel. Porque, olhem que elles tiveram paciencia, aguardando durante quatro dias uma resposta que podia ser dada em vinte e quatro horas, e aguardando em pacifica attitude, apenas de longe em longe lembrando aos poderes publicos, por meio de algum insolito balazio, que elles podiam arrazar Cattete e cidade quando bem o quizessem...

Na noite de sexta-feira, passando eu pela praia do Flamengo, vi alguns soldados aconselhando ao povo que se retirasse do cáes, e por isso cheguei-me ás grades dos fundos do palacio presidencial, inquirindo de um artilheiro ali em serviço o porque daquelle movimento. Explicou-me o militar que se esperava a qualquer hora o tiroteio, pois o governo estava disposto a combater e nesse sentido déra ordens severas. Com quê? perguntei, assombrado. E soube que se cuidava de torpedear os navios revoltados, além de fortificar as praias e dar ordem de fogo ás fortalezas. (Não era falsa a noticia do artilheiro, porque jornaes de sabbado deram conta da medida, ás praias chegaram mais canhões e soldados, os doentes dos hospitaes marinhos foram removidos para terra, a bahia ficou limpa por se recolherem todas as embarcações para um dos seus recantos afastados, etc., etc. Como é sabido, o ataque do governo não se verificou, e a amnistia triumphou). Mas o facto é que fiquei pasmo, quando soube dessa coisa toda de torpedos. Demos que podessemos destruir os *dreadnoughts*, que mandamos construir para não serem vencidos; demos que com alguns *destroyers* fieis ao governo, lograssemos enterrar no fundo dagua a gente e os vasos revoltados — isto é, milhares de brasileiros uteis e intelligentes e cerca de cem mil contos em valor material. Seria uma solução? Póde ser; é questão de ponto de vista. Ha quem julgue, por exemplo, achar solução para uma desaffronta de honra, dando um tiro nos ouvidos.

Eu falei em brasileiros intelligentes, referindo-me aos marinheiros revoltados. Não deram provas disso? Sei é que o garbo e o brilho com que os navios passeavam a bahia, o manejo dos apparelhos semaphoricos e radiographicos, maravilhavam. Attribue-se aos officiaes do *Duguay-Trouin* terem dito, deante do que viam os revoltosos fazer: "São os primeiros marinheiros do mundo." O *almirante* João Candido assomou a alturas indeclinaveis, quando se veiu a saber ter, entre outras providencias, mandado lançar ao mar toda a aguardente de bordo, e guardar os valores dos officiaes com o maximo escrupulo, mantendo perfeita ordem em toda a tripulação.

Recapitulemos: de ha muito, os marinheiros nacionaes eram castigados barbaramente; terça-feira, á noite, aproveitando-se de uma bôa opportunidade, rebellaram-se, tomando conta da esquadra e proclamando seus direitos; o governo resolveu attendel-os, amnistiando-os, com a condição de deporem elles as armas; elles as depuzeram. Valha-nos Deus, que tudo está em paz! Cumpre, porém, que não percamos de vista João Candido e seus companheiros. E' preciso que a amnistia seja um facto, e não apenas oito letras mortas num papel official. Mistér se faz que os revoltosos, depois da campanha, não sejam vencidos por alguma exquisita pneumonia, o capricho de uma syncope cardiaca ou um inesperado traumatismo moral...

Passou o trapo vermelho da revolução. Aproveitemos ao menos o perfume salutar da flor venenosa... Sabemos agora da capacidade technica, da solidariedade profissional, da prudencia no combate, da intelligencia surprehendente, dos nossos marinheiros; abolindo a chibata, á qual protestam porque ainda têm brio, abramos novos horizontes a esses homens — até hoje tão esquecidos, tão desprezados, tão deploravelmente postos á margem da humanidade... Só assim não se repetirá aquelle facto incrivel, verificado ha tantos dias: na bahia mais formosa do mundo, ao lado da cidade de maior futuro, os navios mais possantes do universo, tripulados pelos marinheiros mais intelligentes, — divertirem-se a lançar granadas e panico sobre a população indefesa, forçada a abandonar os seus lares, como si a terra fosse maldita e o céo coberto de trévas, em vez deste nosso azul incomparavel...

Bem se diz que Deus dá nozes a quem não tem dentes. O Rio de Janeiro nestes dias de revolta, fazia lembrar uma sala de visitas mobiliada com o maximo gosto artistico, o maior luxo e o mais requintado carinho, e onde creanças armadas de pedras andassem a quebrar espelhos, deslocar cadeiras, lançar tetéas de louça aos ares e furar a palha dos sofás...

Floriano de Lemos

* * *

O que no estrangeiro se disse e ainda se diz de nós

A titulo de curiosidade, damos a opinião da imprensa estrangeira relativamente ao movimento de 22 do corrente e ao acto do governo amnistiando os marinheiros revoltosos.

A mais cruel das opiniões é a da franceza. A não ser dois jornaes — *O Matin* e *Le Journal* — que receberam, enviados pelo sr. Alvaro de Teffé, secretario do marechal Hermes, conforme elles mesmos declararam, telegrammas favoraveis, toda a imprensa franceza ataca rudemente as causas que motivaram a revolta e, mais ainda, a resolução do governo.

Vejamos.

Vem em primeiro logar o *Temps*, que em editorial da primeira columna, faz commentarios bastante desfavoraveis ao facto de ceder o governo ás imposições dos amotinados.

Recorda o tempo que os marinheiros dos novos navios de guerra brasileiros passaram na Inglaterra esperando as magnificas machinas aperfeiçoadas e vendo o exemplo da disciplina ingleza; na volta para o Brasil os marinheiros do *S. Paulo* assistiram em Lisboa á revolta da esquadra portugueza, que foi um bem máo exemplo; justifica as queixas de pessoal insufficiente, mas não admitte a falta de resistencia do governo aos amotinados.

E accrescenta:

"Dizem que o marechal Hermes se dispunha a resistir com energia, mas foi desaconselhado por assessores timoratos, que receavam derramamento inutil de sangue.

Ora, os telegrammas recebidos pelas legações dizem que apenas foram produzidos pequenos estragos materiaes pelos tiros. Accresce que os navios precisam frequentemente estar em contacto com a terra para se fornecerem de viveres. Por que não se tentar, pois, a resistencia, empregando as forças que ficaram fieis ao governo? Em poucos dias os revoltosos se veriam obrigados a vir a terra em outros portos brasileiros ou estrangeiros, sendo improvavel que os amotinados encontrassem apoio, de modo que, obrigados á permanencia em alto mar, elles se renderiam pela fome.

E' possivel que a fraqueza do governo se explique por medo de difficuldades politicas. Sabe-se, de longa data, que a Marinha e o Exercito brasileiros não vivem em communhão de idéas. A este proposito, relembra a revolta de 1893, dizendo que as suas consequencias talvez inclinassem os espiritos á transacção pouco gloriosa de agora.

Seja, porém, como fôr, o facto deixa um máo exemplo. Os amotinados, voltando á terra, podem vangloriar-se da sua victoria e tentar abusar mesmo do governo que sãe com a autoridade bastante diminuida.

Quem cedeu uma vez, cederá sempre. O marechal Hermes precisa de muita tenacidade e sabedoria para ganhar de novo o terreno perdido."

O *Siècle*, além de considerações identicas ás do *Temps*, accrescenta que o marechal Hermes da Fonseca, apezar do desejo de suffocar a rebellião, foi forçado pelo poder dos *dreadnoughts*, a resignar-se á indulgencia, propondo a amnistia, que surprehende a Europa. O *Siècle* receia a repercussão politica dos factos que estão occorrendo no Rio de Janeiro, porque a situação do marechal Hermes é bastante delicada. Sua candidatura foi patrocinada pelo grupo do general Pinheiro Machado, grupo que tem prestado assignalados serviços desde o tempo da presidencia Campos Salles, mas que já se gastou com o poder, como todos os partidos.

Depois de contar as divergencias de São Paulo e Rio de Janeiro, diz o *Siècle* que o marechal Hermes carrega com toda a responsabilidade deste passado, lamentando que a sua primeira occasião de agir lhe tivesse sido pouco favoravel.

O *Siècle* elogia a attitude do conselheiro Ruy Barbosa, que deu um excellente exemplo, sustentando o governo, e espera que todos os estadistas brasileiros tenham patriotismo para reconhecel-o. Si o paiz enfraquecer-se, breve se estenderá sobre a America Latina a sombra inquietante do Tio Sam.

A *Liberté* diz que o governo do marechal Hermes da Fonseca, entre as diversas soluções que se offereciam ao caso, preferiu a da capitulação integral. "Uma paz conquistada a tal preço — pondera o citado jornal — não é certamente muito gloriosa."

Le Petit Parisien diz que os acontecimentos marcam com uma nota desagradavel para ella a estréa da presidencia do marechal Hermes da Fonseca.

O *Gaulois* considera cruel a desventura do governo brasileiro na emergencia em que se viu.

Salienta a lição desses factos, concluindo ser inutil uma esquadra moderna sem equipagem preparada e disciplinada, tendo dentro do coração gravadas as palavras Patria e Dever.

Espera que o Brasil, a cujo esforço e a cujo progresso intellectual assistimos, possa sair airosamente da dolorosa aventura.

O *Echo de Paris* faz commentarios crueis á situação.

Publica um artigo intitulado *A anarchia no Brasil*.

Attribue os factos á pouca felicidade que acompanha o marechal Hermes.

Referindo-se á amnistia, exclama:

— Que estranha maneira de governar!

Raramente, homens investidos do poder mostraram uma fraqueza e uma impotencia tão notorias.

O *Excelsior*, o novo jornal da casa Laffite, publica gravuras dos *dreadnoughts*, publicando um artigo a elles referente, que finaliza com as seguintes palavras:

"Sem equipagens equivalentes ás necessidades desses navios, elles representam, para o Brasil, um sacrificio inutil."

Le Journal publica tambem um desenvolvido noticiario.

Entre as varias informações, publica a da amnistia, assim concebida, em letras garrafaes:

— O governo brasileiro capitulou.

O *Figaro* e o *Matin* publicam telegrammas tranquillizadores, a elles dirigidos pelo chefe da casa civil do marechal Hermes da Fonseca, dr. Alvaro Teffé.

A opinião ingleza não nos é, outrosim, favoravel.

Os poucos jornaes que do caso trataram disseram:

O *Daily Telegraph*, que o marechal Hermes da Fonseca ficou apavorado com a revolta da armada, achando-se em estado de profunda depressão nervosa.

O *Times* publica telegrammas de Berlim e, resumindo opiniões da imprensa local allemã, lamenta a fraqueza do governo brasileiro perante os amotinados.

O *Standard* diz que se sabe desde muito tempo que os marinheiros estavam profundamente descontentes, por serem muito mal pagos, além de receberem sempre os soldos com grandes atrazos e tambem por serem cruelmente chibatados pelas mais insignificantes faltas.

Esse, felizmente, não poz commentarios antipathicos.

O *Economist*, tratando da revolta da Armada e da actual situação do governo brasileiro, lembra ter dito antes da eleição do marechal Hermes ser este malquisto na marinha de guerra do Brasil.

O mesmo jornal commenta sarcasticamente a communicação da legação do Brasil, de ter terminado a revolta, declarando ser difficil dizer si foi o governo si os rebeldes quem se rendeu.

Conclue o *Economist* que a moral do caso é não estar a marinha brasileira preparada para possuir *dreadnoughts*.

A imprensa allemã, segundo se vê pelo *Times*, que diz resumir a opinião geral do paiz, de Guilherme II é má.

E' natural. Na Allemanha militarista, casos dessa natureza assumem porporções descommunaes.

A *Gazeta da Cruz* espera que o marechal Hermes tire dos acontecimentos proveitosa lição.

Os argentinos foram mais amaveis. Pelo menos, a opinião se divide:

La Nacion, por exemplo, referindo-se á amnistia dada aos revoltosos brasileiros, diz que, julgando-a sobre as possiveis consequencias da situação creada, deve-se ver nella um grande sacrificio patriotico em holocausto á paz e á harmonia internas.

A *Tribuna* diz que o que está occorrendo no Brasil é um exemplo das consequencias que podem produzir os castigos corporaes na Marinha e no Exercito, e dos inconvenientes que comporta a estricta disciplina que supprime a dignidade humana.

A *Razon* diz que a esquadra brasileira soffreu com isso uma dura lição que ha de predurar no animo de todos aquelles que se preoccupam com o seu poderio naval, ensinando-lhes nesta difficil e dura aprendizagem.

O *Diario* lamenta os successos, censurando a attitude inerme do governo deante do capricho de um marinheiro.

Censura egualmente as Camaras por concederem amnistia e accrescenta que, para offerecer este quadro de desolação para a civilização e de escarneo para a America do Sul, o Brasil gastou seis milhões, arriscando-se a uma crise financeira com repercussões economicas quasi peor do que a guerra e seguramente equivalente a uma derrota. Deplora o empenho funesto dos paizes sul-americanos de imitar a Europa, adquirindo *dreadnoughts*.

A *Gazeta de Buenos Aires* censura egualmente o movimento do Rio de Janeiro, dizendo que elle lança mais uma mancha sobre a já larga reputação de anarchia sul-americana. Lamenta que toque ao Brasil dar uma iniciativa e exemplo desta natureza, mas approva a amnistia que evita a effusão de sangue.

Os jornaes do Uruguay e do Chile são sobrios nos commentarios.

A linha de Friburgo

Logo que se divulgou a noticia da sublevação da maruja, a linha de tiro de Friburgo, composta de cavalheiros estimados daquella cidade, offereceu os seus prestimos ao governo.

De facto, o tiro de Friburgo, com um effectivo de 80 praças, desceu para Nictheroy, onde esteve a postos.

Terminada a revolta, a linha, representada por 20 dos seus membros, foi hontem cumprimentar o marechal Hermes.

Falou em nome dos seus companheiros o dr. Placido Modesto de Mello, em eloquente discurso, a que o marechal respondeu commovido.

De volta a Nictheroy, á passagem da barca pelos navios de guerra, foram os atiradores saudados com vivas pela maruja, vivas com calor correspondidos.

Os ladrões do mar

Ha quem affirme terem sido os navios dirigidos pelos revoltosos saqueados pelos ladrões do mar e não pelos marinheiros.

Um vigia de um desses navios corrobora o testemunho dessas pessoas.

O "Tiradentes"

O *Tiradentes* estava fazendo agua, pois se achavam abertas duas valvulas.

Hontem, dois machinistas foram a bordo, afim de impedir a continuação dessa irregularidade.

Fortaleza de Villegagnon

Foi occupada hontem a fortaleza de Villegagnon pelo Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Federação do Tiro

Do dr. Elysio de Araujo, director da Confederação do Tiro Brasileiro, recebemos o seguinte telegramma:

"*Nictheroy*, 27 — Agradeço, em nome dos atiradores confederados, as justas referencias á acção patriotica prestada para o restabelecimento da ordem e da legalidade. Cordiaes saudações."

Em Nictheroy

O coronel Eduardo Pinheiro, commandante do Corpo Militar do Estado do Rio, fez baixar hontem a seguinte ordem do dia:

"Commando do Corpo Militar do Estado do Rio de Janeiro. Nictheroy, 27 de novembro de 1910. — Ordem do dia n. 252. — Publico, para sciencia do Corpo e devida execução, o seguinte:

Revolta de marinheiros — Tendo terminado hontem á tarde, a revolta que se manifestára em alguns navios da Armada Nacional, cuja marinhagem assestára contra os poderes publicos as armas que a Nação lhe confiara para a sua defeza, este commando profundamente desvanecido consigna a attitude correcta que desde o primeiro momento assumiu e manteve este Corpo, collocando-se, como lhe cumpria, ao lado dos poderes constituidos no desempenho de sua alta funcção constitucional.

Registro ainda com immensa satisfação, o facto honrosissimo de não ter havido durante os quatro dias que durou a rigorosa promptidão, observada e a prestação dos serviços extraordinarios inherentes ao periodo anormal que acabamos de atravessar, a mais insignificante transgressão de disciplina, não obstante a natural falta de conforto e apezar de se acharem concentrados, só neste quartel, 14 officiaes e 254 praças, além de dois officiaes e 82 praças empregadas no serviço ordinario da guarnição e outros, nesta capital.

Factos como este falam com muita eloquencia em favor da disciplina e da comprehensão do dever civico por parte do pessoal deste Corpo, ao qual recommendo que continue a zelar por esse modo, a gloriosa tradição conquistada em todos os factos da historia patria, nos quaes a força publica do Estado inscreveu o seu nome."

— Entre as forças que prestaram relevantes serviços em Nictheroy, ao lado do brioso Corpo Militar do Estado, devemos mencionar os atiradores do Tiro 15, sob o commando do instructor aspirante Eurico Mariano.

Esses atiradores são os seguintes:

1º tenente dr. Fernando Soledade, (Tiro Federal); 2º tenente Mario Aleixo, (Tiro do Leme); 1º tenente dr. Alcides Figueiredo 2º tenente dr. Felippe de Azevedo, segundos sargentos Manoel Fabello e Henrique Nunes.

Praças: Diogenes Pinto, Alfredo Paulo, Godofredo Borges da Costa, Waldemar de Almeida, Cesar Barcellos, Julio Nunes, Mario Belleza, Carivaldo Vaz, Aloyzio Coelho, Clovis de Carvalho, Alvaro Vianna, Aristides de Oliveira, José Maria da Silva, Antonio Jordão da Cunha, Jayme Soares, Bernardino Vargas, Manoel Machado, Alberico Mello, Corintho Pereira, Funcio Carneiro e Luiz Cardoso.

Voluntarios especiaes: Nathaniel Baptista e Olavo Verani.

Diversas linhas de tiro ainda se conservam em Nictheroy.

No Exterior

Paris, 27 — O *Matin* publica uma carta assignada "patriota brasileiro", na qual a revolta da marinhagem brasileira é attribuida á influencia prussiana, que — escreve o missivista — "depois de ter invadido o Exercito de terra, ao contacto dos officiaes instruidos na Allemanha, se introduziu nos navios a disciplina brutal germanica, notadamente a punição dos delictos pelo chicote". O signatario da carta protesta contra a invasão de taes costumes e declara que "depois do drama do Rio a prova está feita; semelhante disciplina não póde convir á raça latina" e conclue manifestando a esperança de que o marechal Hermes da Fonseca, antes de pronunciar-se definitivamente sobre a questão dos instructores, reflectirá.

Buenos Aires, 27 — *La Argentina* commenta, em editorial, a amnistia concedida pelo governo brasileiro aos marinheiros insubordinados, achando que esse acto é preferivel a uma guerra civil.

Buenos Aires, 27 — Os jornaes publicam longos telegrammas do Rio de Janeiro com pormenores da revolta dos marinheiros.

La Paz, 27 — A noticia da terminação da revolta dos marinheiros brasileiros só foi conhecida esta manhã, sendo affixada em boletins pelos jornaes.

Nos Estados

Curityba, 27 — Sómente hoje foram affixados os boletins annunciando que os marinheiros revoltosos da Armada se haviam submettido, dando posse do *Minas* ao novo commandante. Os jornaes chegados pelo expresso de hontem foram avidamente disputados, afim de se conhecerem os pormenores ainda ignorados dos acontecimentos do Rio de Janeiro.

Os telegrammas enviados são ainda incompletos. O *Diario*, em artigo de fundo sob o titulo "Plena anarchia", emitte juizo sobre a situação creada pela revolta e termina dizendo: "Não ceder é expôr o Brasil não sabemos a que aventura, com o sacrificio incommensuravel de vidas e da honra nacional." O *Paraná Moderno* diz: "A indisciplinada maruja, para conquistar a diminuição de rigores subidamente excessivos na Armada, começou por alijar de si todas as provaveis sympathias, depredando pelo canhoneio a cidade e attentando cannibalescamente contra os seus superiores hierarchicos."

Varias notas

Regressou hontem ao quartel na ilha das Cobras o Batalhão Naval, sob o commando do capitão de fragata Marques da Rocha, força essa que se mostrou incansavel durante os dias de revolta.

* * *

Voltaram para o Hospital Central de Marinha os doentes que dali foram retirados devido á revolta da esquadra.

* * *

Hontem, ás 9 1/2 horas da manhã, o capitão de fragata Sylvinato de Moura esteve a bordo do *S. Paulo*, regressando mais tarde para a terra.

* * *

O ministro da Marinha esteve, á noite, em seu gabinete, estudando varios papeis.

Tambem o chefe do Estado-Maior, juntamente com o capitão-tenente Radler de Aquino, estudou a movimentação de officiaes.

* * *

Foi desembarcada hontem a munição de alguns vasos de guerra.

* * *

Os internos effectivos do Hospital Central de Marinha João Dias, Agenor Maira, Appio Alves, Cicero Alencar e seus auxiliares extranumerarios muito auxiliaram o serviço de remoção dos doentes daquelle hospital para o Hospital Central do Exercito, não havendo outros estudantes da Assistencia Municipal [... instituição tomado parte nisso.]

Topicos e Noticias

O TEMPO

O dia de hontem, que amanheceu claro e radiante, tornou-se sombrio e triste pela tarde. Temperatura: minima, 22°,0; maxima, 25°,0.

HONTEM

INTERIOR — Por questões de ciumes, o estivador Laudier da Silva assassinou, com dois tiros de revólver, num botequim, á rua Visconde de Maranguape, o 2º amnista de pharmacia Affonso Henrique de Ferrez Faria.

* O Batalhão Naval regressou ao seu quartel, na ilha das Cobras.

* Voltaram para o Hospital de Marinha, os doentes dali retirados, devido á revolta da esquadra.

* O capitão de fragata Silvinato Moura esteve a bordo do couraçado *S. Paulo*.

* A fortaleza de Villegagnon foi occupada pelo Corpo de Marinheiros Nacionaes.

* O ministro da Marinha esteve, á noite, em seu gabinete.

* O Derby-Club deu uma corrida commum com posta de oito pareos.

EXTERIOR — Em Londres, foi publicada uma declaração de Crippen, protestando sua innocencia e dizendo que os restos descobertos não são os de sua esposa.

* Em Moscou foram presos 181 estudantes, que publicamente protestavam contra a pena de morte.

* O coronel Repond foi nomeado commandante da guarda suissa do Vaticano.

* Em Perouse, inaugurou-se o congresso das Sociedades dos Medicos Municipaes.

* Em vista da opposição que encontrou ao Senado, o governo hespanhol suavisou as disposições do projecto sobre o serviço militar obrigatorio.

* Os ministros da Fazenda e Guerra de Portugal visitaram Villa Franca de Xira.

* Os empregados do commercio do Porto resolveram organizar um batalhão para a defesa da Republica.

* O ministro do Exterior do Perú confirmou que o rei da Hespanha não proferirá mais o laudo arbitral na questão de limites entre o Perú e o Equador.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 2º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Itaúba*, para os portos do sul; *Itapemirim*, para os portos do norte até Viçosa; *Wurzburg*, para Bahia e Europa; *Piranga* e *Ceará*, para os portos do norte; *Guahyba* e *Jupiter*, para os portos do sul; *Avon*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Crefeld*, para S. Francisco e Santos.

Missas

Rezam-se as seguintes por alma de:

Leonardo Barbosa de Souza, na capella de Nossa Senhora da Penha, Irajá; Antonio Rodrigues Novo, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Associação Beneficente Visconde do Rio Branco, ás 7 1/2 horas; Ben. Loj. Cap. Luiz de Camões, ás horas do costume; Congregação dos Filhos do Trabalho D. Carlos I, rei de Portugal, ás 7 horas; Associação de S. M. Memoria á Restauração de Portugal, ás 7 horas; Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes, ás 7 horas e Centro B. Amelia Rainha de Portugal, ás 7 horas.

Secção Livre

Publicamos:

Agradecimento.

No dia 6.

Na drogaria.

A' tarde e á noite

Theatro Recreio — *O Senhor Doutor*.

Cinema Ideal — Programma extraordinario.

Kinema Kosmos — Programma novo.

Cinema Paris — Novos *films*.

Cinema Odeon — Fitas novas.

Cinema Parisiense — Novas vistas.

Cinema Ouvidor — Bellas fitas.

Cinema Soberano — *A mascotte*.

Em companhia de sua familia, regressou, hontem, da Europa, a bordo do *Avon*, o nosso director, dr. Edmundo Bittencourt.

Hoje deverão reunir-se, em sessão preparatoria, os membros do conselho de investigação a que vae ser submettido o coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

Esse conselho, como já dissemos, é presidido pelo coronel Carlos Augusto de Campos, servindo como juizes os coroneis Ignacio Alencastro Guimarães e Alexandre Carlos Barreto.

A amnistia aos marinheiros revoltados inspirou ao deputado Eduardo Socrates um projecto de perdão aos militares que estão sendo responsabilizados pelo bombardeio de Manáos. Só com muito boa vontade se descobrirá qualquer analogia entre os dois episodios. Estamos deante de coisas completamente oppostas, coisas diversas, que se não podem honestamente approximar. E' tão evidente o contraste que nem vale saliental-o. Si ainda fosse preciso desmanchar a semelhança que o sr. Socrates conseguiu encontrar entre um e outro facto, bastaria recordar este detalhe: o que se passou em Manáos foi uma violencia consummada, e uma violencia de caracter politico, ao passo que a revolta dos marinheiros não teve nenhum desses perigosos feitios. Em Manáos, sacrificou-se uma cidade inteira á despudorada ambição de politicantes profissionaes, e no Rio de Janeiro, não só não se sacrificou a cidade, porque, apezar de muito annunciado, não houve o bombardeio, como ainda o motivo da revolta era um motivo nobre, em que não havia a mancha impura da politicagem.

O sr. Socrates quiz romper novo debate sobre a já muito debatida aventura do Amazonas. Mas rompeu-o num momento inopportuno, em que a cauda impudica do seu sophisma fica á mostra e explica bem claramente a sinceridade do illustre deputado por Goyaz, quando aprecia debaixo de um criterio ambiguo, os dois acontecimentos... Não se trata de uma questão de pontos de vista; trata-se de conservar a verdade como ella é e não confundir episodios que, pela sua propria natureza, se estão repellindo. Quando se soube da desastrosa peripecia de Manáos, todos sentiram que ella era uma peripecia má, uma peripecia atrás da qual a sordidez de um interesse pessoal se occultava. A revolta dos marinheiros não foi isso. Ella tinha um motivo humano, era o protesto collectivo de uma classe de homens opprimidos e aviltados pelo uso e abuso da chibata, que na nossa marinha se tornou um instrumento disciplinar de uso commum, empregado por officiaes menos escrupulosos da propria disciplina, e que, como disciplina, entendem apenas o exercicio, largo e revoltante, da flagellação.

O sr. Socrates talvez não considere os factos debaixo desta impressão. Terá para elles uma impressão sua, uma impressão inedita ou até original. Nós preferimos, contudo, ter a impressão de toda a gente, a impressão do paiz, que soube analysar ambos os episodios como elles estavam a se impôr e como elles de facto se apresentavam aos nossos olhos.

O unico ponto em que as duas causas talvez se confundam é na circumstancia de que foram pleiteadas de armas na mão. Uma, entretanto, era a causa da ambição politica, a causa do despeito vencido, a causa da anarchia constitucional; a outra é a causa de uma corporação villipendiada, que se defende com os unicos recursos pelos quaes podia fazer com proveito as suas reclamações. A attitude do Congresso deante de um e outro caso não póde ser a mesma; tem de olhar os acontecimentos como elles effectivamnte são, e, si reconheceu, concedendo a amnistia aos marinheiros, que praticava um acto de politica opportunista e salvadora da tristissima situação em que nos achavamos, não póde, por outro lado, descobrir o mesmo feitio sympathico nos successos do Amazonas, que continuam a ser — queiram ou não queiram — successos de mera e illegitima politicagem, em que a móla principal foi um interesse, e só um interesse, muito pouco serio, muito pouco honesto.

Segundo nos informam vão ter commissão fóra desta capital, os generaes Marciano de Magalhães, Modestino Martins, Francisco Marcellino de Souza Aguiar, Serzedello Corrêa, Firmino Lopes Rego e Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt.

Acham-se actualmente vagas as segunda, terceira e quarta regiões de inspecção e os commandos da 5ª brigada estrategica e de duas brigadas de cavallaria.

Corria hontem que o governo tinha annullado a revalidação da concessão da Estrada de Ferro Petrolina, negociata de ultima hora do governo do sr. Nilo Peçanha, em beneficio do celeberrimo cavador Roxoroiz de Belford. Foi o *Correio da Manhã* que apitou, apenas chegou ao seu conhecimento que se tinha consummado aquelle escandalo. A concessão da Petrolina datava de mais de vinte annos, sem que os seus concessionarios, durante todo esse tempo, jámais se lembrassem de utilizal-a, a não ser para chimicas; e só para chimicas foi que o insigne de Belford pleiteou agora a sua revalidação, largamente abrindo, para obtel-a, os cordões da sua bolsa.

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — A vossa conceituada redacção, enviamos as seguintes linhas, para as quaes pedimos publicação, afim de que mais uma vez fique conhecendo o publico o que é a *Justiça* neste torrão em que vivemos:

Diversos alumnos da Faculdade de Medicina, que por falta de recursos, deixaram de juntar ao seu requerimento de matricula a taxa de 50$, enviaram requerimentos ao ministro da Justiça pedindo consentimento para prestar exames na 1ª época, desde que satisfizessem as disposições legaes. O ministro, não attendendo ao que requereram estes alumnos, indeferiu as suas petições. Até ahi sr. redactor nada de anormal existe. O que se torna, porém, interessante é que o mesmo ministro, tendo por criterio os *pistolões* e outros meios congeneres, deferiu identicas petições de alguns alumnos não matriculados da mesma Faculdade, que agora irão fazer na 1ª época os seus exames, livres e desembaraçados, emquanto que os outros, que se limitaram a crer na *Justiça* do ministro, vão ter o dissabor de perder um anno, sem outro motivo justificado que o do excellente criterio injusticeiro de um ministro que occupa a pasta da justiça. Convem ainda accrescentar que os avisos pelos quaes o ministro fez concessões aos seus protegidos, todos elles do dia 5 do corrente, não foram publicados, como deviam ser no *Diario Official*, afim de não despertar a attenção dos prejudicados; entretanto, permanecem elles, na mesa de um escripturario da Secretaria, para quem quizer ver e apreciar.

E assim, sr. redactor, ficaes conhecendo quaes as idéas e modo de proceder dos homens de confiança do presidente da Republica!

Pela publicação, declaram-se agradecidos: *Alguns alumnos da Faculdade de Medicina*."

Rio, 26—11—910.

Reunião de professoras

Devido aos ultimos acontecimentos, ficou transferida para amanhã, ás 3 horas da tarde, a reunião das professoras adjuntas do ensino publico municipal, no salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, lado da rua Gonçalves Dias, para tratar de altos interesses da classe.

ALEXANDRE HERCULANO

Projecto do monumento em sua memoria

Um concurso

Communicam-nos:

"A commissão abre concurso a encerrar-se no dia 31 de dezembro proximo entre artistas nacionaes e alumnos da Academia de Bellas Artes, para a confecção de uma "maquette" alusiva á historia de Alexandre Herculano, sob as seguintes condições:

1.º O trabalho deve ser singelo, porém, artistico e de fórma a traduzir a grandeza da obra do homenageado;

2.º No frontespicio do pedestal deverá em fórma de medalhão ser adquada a figura de Camões, lendo os Lusiadas;

3º. No conjunto restante do monumento deverão ter realce as bandeiras portugueza e brasileira, e com especial menção a phrase de Herculano que servia de base inspiradora do artista;

4.º O trabalho de cada autor deverá ser entregue sob reserva do nome proprio e sómente por um pseudonymo, bem assim acompanhado de uma monographia de sua interpretação geral.

5.º Todos os trabalhos serão julgados por uma commissão de membros do meio artistico e literario do Rio de Janeiro, cujos nomes serão publicados posteriormente;

6.º Para todos os concorrentes haverá classificação: Para os tres primeiros premios pecuniarios e para os restantes, titulos de honra.

Exceptuam-se os concorrentes de trabalhos não artisticos e incapazes de figurar nas galerias expositoras.

Dos tres primeiros, o mais classificado será o preferido ou escolhido por votação quando mais de um apreço recaia em diversos dos referidos tres.

A votação pertencerá ao jury e aos membros da commissão.

A commissão acceita trabalhos a aquarella, nanquim ou oleo, considerando os autores concorrentes da mesma sorte, mas só com direito ao primeiro premio, quando entregue o trabalho classificado em "maquette" no prazo de 90 dias.

Para mais informações pódem os interessados dirigir seus pedidos ao secretario geral da commissão. — Santa Alexandrina, 26 — Rio de Janeiro."

Festas no Campo de Sant'Anna

Tendo terminado a causa do adiamento das festas promovidas por uma commissão de senhoras, para fazer acquisição do novo *Riachuelo*, effectuar-se-ão ellas nos dias 4 e 11 de dezembro proximo.

Pingos e Respingos

Acabou a revolta dos *reclamantes*. Parabens ás nossas costellas que têm assim garantida a sua preciosa integridade.

Parabens aos medrosos, em cujos corações se restabelece o isochronismo das pulsações.

Parabens aos valentes, que pódem continuar a resistir á furia dos *dreadnoughts*, sem o risco de pôr em prova a sua intemerata e platonica bravura.

* * *

— Então o governo cedeu?

— De certo; já se previa que este fosse um governo de *cedição*.

* * *

O pronunciamento dos *dreadnoughts*: não nos referimos á rebellião, mas ao modo de pronunciar a palavra.

Nestes ultimos dias ouvimol-a na Camara pronunciada de mil maneiras: *drédnote, drédenante, drednôte, drédnaute, drednoute, drudnute*, etc.

Ninguem estava certo, quanto á verdadeira prosodia; todos, porém, eram accordes em dizer que assim, ou assado, era um bicho bem ruim de engulir.

* * *

Do Piauhy telegrapharam reprovando a amnistia. Bello movimento o dos piauhyenses. Therezina estava disposta a reagir!

O seu brioso representante, o marechal Pifer, já declarára que seria o primeiro a abraçar os *canhões*. Cada qual com o seu gosto.

* * *

Authentica:

Numa roda de resistentes da Avenida, conversavam hontem, entre outros, os deputados Ubaldino de Assis e Raymundo de Miranda. O Ubaldino mostrava-se arrependido de ter votado pela amnistia e dizia-se disposto á reacção. Nisto alguem notou que o deputado bahiano tinha algodão nos ouvidos. O Raymundo explicou, malicioso: é para não ouvir os tiros.

* * *

No dia do panico um sujeito, vendo o exodo na rua Senador Dantas:

— E dizem que não ha nada; os *canhões* estão *disparando*...

* * *

Ao movimento insurrecto
Não foi o Congresso hostil:
Passou depressa o projecto
Por medo do projectil.

* * *

O commendador Neiva está indignado com a fraqueza do governo. Que pena não se ter o marechal lembrado, para dirigir o ataque aos couraçados, do ex-deputado bahiano, perito no manejo de canhões!

* * *

O ESPIRITO ALHEIO

Depois de uma forte luta domestica, os esposos fazem as pazes, entre caricias e juras reciprocas.

— Não brigaremos mais; diz a mulher.

— Nunca; assegura o marido.

— Vamos então entrar num accordo, propõe a cara metade: Sempre que conversarmos, quando tivermos a mesma opinião, quem tem razão és tu; quando divergirmos quem tem razão sou eu: assim nunca brigaremos.

Cyrano & C.

Amores baratos sacrificam a vida de um academico

Assassinado por um rival, antigo amante de sua amante

A SCENA DE SANGUE - O ENTERRO - O INQUERITO

O ACADEMICO FERRAZ FARIA

Moço, cheio de vida, largo caminho a trilhar, bastante conhecido de futuro risonho, era bastante conhecido pelo diminutivo "Affonsinho", o academico Affonso Henriques de Ferraz Faria.

Applicado ao estudo, a cursar o ultimo periodo do tirocinio pharmaceutico, contava, ainda este anno, terminar o primeiro que lhe havia de dar a gloria de conter no dedo a esmeralda portadora de esperanças, para os enfermos, no lenitivo de dores, na salvação de vidas.

Infelizmente, as horas que lhe sobravam no abandono dos livros, passava-as na rua do Lavradio, entre as casas de *chopps*, rotuladas com o titulo de—Casas de Diversões—e as meretrizes despudoradas, a attrair a mocidade, na exploração torpe de amores de bordel.

Foi a "Pisca-Pisca" a preferida.

Typo vulgar de briaia reles, largo rosto moreno com dois olhos negros em que, continuamente as palpebras se unem, em tic nervoso, a que deve o vulgo, Dalila da Silva tinha um amante, desordeiro perigoso, conhecido pelas suas conquistas nos arraiaes da escoria social, de côr acaboclada, e que se diz estivador.

Não viu com bons olhos a fortuna do amante, entufando-se, orgulhosa, da nova conquista, do joven estudante.

No entanto, evitou a principio commetter um crime.

Um dia, o apaixonado rapaz, após scena de ciumes, desligou-se da "Pisca-Pisca".

Procurou retomar a posição o vagabundo, que affirmam chamar-se Landier Ferreira da Silva, e, no despeito, ou no desejo de ferir o orgulho do estudante, a "Pisca-Pisca", cedeu.

Ante-hontem, á noite, Affonso Faria, procurou a amante, conseguiu fazer as pazes e, no intuito de festejar o acontecimento, foi preparada a ceia na "Cabeça Grande", perigoso estabelecimento da rua Visconde de Maranguape, onde se conservaram até depois de meia-noite.

Depois, dirigiram-se ambos para o lupanar n. 171 da rua do Lavradio, onde, num commodo, reside a briaia.

Nas proximidades da casa, aguardava a chegada do casal, Landier Ferreira.

A' approximação de Affonso, perversamente Landier a elle se dirigiu, intimando-o a que deixasse a mulher.

Conhecendo dos instinctos máos do examante, Dalila correu para casa e, após si, fechou a porta.

Reagiu Affonso contra Landier; e este, completamente, enraivecido, a nada deu tempo.

Sacou do revólver, que trazia apparelhado, e um tiro disparou sobre o rival.

Ferido, a cambalear, Affonso procurou atravessar a rua, no intuito de se refugiar no predio fronteiro, n. 139, residencia, tambem, de um punhado de mulheres de vida facil.

Conseguiu apenas chegar á porta.

Novo tiro o alcançou, prostrando-o sem vida.

Emquanto o assassino, fugindo á acção da policia, enveredava pela rua dos Arcos, populares pediram soccorro ao Posto Central de Assistencia.

Ao local, promptamente compareceu o dr. Torres Vianna, que apenas pôde constatar estar deante de um cadaver.

Levado o facto ao conhecimento da policia do 12º districto, o commissario Octavio Ramos, immediatamente poz-se em campo, e não só fez remover o corpo para o Necroterio, como tambem providenciou para que fosse capturado o criminoso.

Testemunhas, além disso, foram levadas para a séde da delegacia, e, quasi todas de vista, foram ouvidas pelo delegado dr. Franklin Galvão.

Reconhecida a identidade do morto, foi o triste acontecimento communicado a seu pae, o conferente da Alfandega Affonso da Silveira Faria, morador á rua Haddock Lobo n. 109.

Cheio de dôr, o infeliz pae procurou o Necroterio Publico, onde, sobre uma das mesas de pedra marmore se achava inerte o infeliz filho.

Hontem mesmo, pela manhã, foi o corpo do academico assassinado transportado para a casa da familia, de onde saiu o enterramento para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 5 horas da tarde.

Na sala de visitas, transformada em camara ardente, além de muitas corôas, com os mais significativos titulos, vimos uma mandada por Dalila, a causa primordial da desgraça, em que se lia em duas fitas a seguinte inscripção: — "Saudades eternas de A. D. S."

No inquerito depozeram as testemunhas Salvador Alfano, Heitor Portella, Agenor Amaral, Henrique Xavier de Castro, Raul Alvim, Maria Rosa e Carmelita da Cunha.

A policia continua activamente a procurar o assassino, que consta estar homisiado na Saude.

Em poder do assassinado a policia encontrou a quantia de 80$, uma navalha, um revólver, relogio e corrente de ouro.

O QUE VAE. PELO MUNDO

Morreu o duque de Palmella — A acção humanitaria que o duque desenvolveu durante a vida — O que a velha aristocracia portugueza fez pelos desventurados — Um rasgo de patriotismo.

Telegrammas de Lisboa noticiaram a morte do duque de Palmella, Antonio de Sampaio e Pina Brederode, que foi dado á sepultura com a maxima modestia.

Quem o conheceu, deve recordar-se daquella figura distincta, brilhante, sympathica, que se impunha á sociedade lisboeta pela simplicidade affectuosa com que a todos acolhia, pela fineza no trato, em que não entrava a menor sombra de affectação; e pelos impulsos de patriota bom e leal, tão caracteristicos daquelle homem superior, que morreu sem odios, sem ter siquer ligeiros inimigos, apezar de ter occupado altos, importantes logares na sociedade.

Foi um bom, na completa latitude da phrase.

Antonio de Brederode foi official da Armada, companheiro de d. Luiz, quando este era infante, e com elle fez a volta ao mundo em navios de guerra. Ascendendo ao throno o seu companheiro de armas, Brederode, levado para a côrte pelo novo monarcha, ali se approximou da duqueza de Palmella, então em toda a pujança da mocidade e da belleza, dois bellos diademas que guarneciam a fronte da fidalga mais democratica e mais humanitaria que Portugal tem conhecido nos ultimos tempos.

Enamoraram-se um do outro. Diz-se que d. Luiz preparou aquelle casamento. E' possivel. Mas, si a duqueza tinha mocidade e belleza, não escasseavam a Antonio Brederode encantos que o recommendassem.

Era alto e magro, fronte espaçosa e intelligente; nos olhos lia-se-lhe franqueza e bondade. Usava suissas talhadas á ingleza, negras de azeviche e fartas; sedoso bigode cobria-lhe o labio superior. Illustrado, falava varios idiomas, e, não sendo um artista, era, todavia, apaixonado pelas bellas artes.

Oriundo de familia distinctissima, não era titular. O peito, já nessa época, apresentava varias condecorações ganhas por serviços especiaes prestados ao paiz, e a Inglaterra, pouco prodiga em dispensar cortezias a estrangeiros, galardoara-o tambem por differentes vezes.

Casou com a duqueza, e d. Luiz, no dia do casamento, deu-lhe o titulo de duque de Palmella, que pertencia á noiva. Depois de casado, pediu a demissão de official da Armada. Os cuidados da importantissima casa para onde entrára pelo vinculo do casamento, os affazeres no paço e no parlamento, pois era par do reino, obrigaram-n'o a abandonar o mar, onde vivera toda a sua mocidade.

Foi commandante da guarda real de archeiros, estribeiro-mór e mestre de cerimonias.

Presidiu á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, que sob a sua influencia se desenvolveu notavelmente e prestou assignalados serviços.

Facto notavel: esse homem illustre, que viveu por largos annos no paço; que foi possuidor de uma das mais opulentas e solidas fortunas; que recebia diariamente homenagens; que gozava de indiscutivel prestigio pessoal; que nunca deixou de exercer a sua funcção de eleitor; esse homem, que podia ter dado ordens na sua terra, que podia ter ascendido aos fastigios do poder, nunca foi um politico.

Para elle, a politica era uma monstruosidade creada, alentada, desenvolvida pelo egoismo dos homens. Era amigo pessoal de todos os politicos, aos quaes apreciava apenas pelas suas qualidades humanas. A sua politica era de outra natureza differente da que leva os homens a guerrearem-se, a perseguirem-se, a calumniarem-se reciprocamente, apenas pela conquista do poder. Elle tinha a politica da humanidade: os olhos do seu espirito volviam-se para a classe dos opprimidos, dos miseraveis, dos soffredores.

Emparelhara-se admiravelmente, no mesmo criterio e na mesma orientação socialista, com a esposa, com aquelle genio altruistico, que tanto bem fez ás classes pobres.

Foi assim que os cuidados do duque, que a politica não conseguira empolgar, se dirigiram principalmente para a infancia desvalida, para as creanças semi-nuas e famintas, correndo o perigo de perdição moral si mão robusta as não amparasse á beira do abysmo.

Foi elle o organizador da Sociedade das casas de infancia desvalida, que mantinha e mantem ainda doze asylos, cada um dos quaes sob a direcção immediata de uma senhora da aristocracia, e todos, por largo tempo, vivendo sob a orientação superior do duque. Nesses asylos agglomeravam-se cinco mil creanças de ambos os sexos! Gerações successivas, durante dezenas de annos, ali foram buscar conforto, instrucção e habilitações para o trabalho.

E toda essa obra meritoria, colossal, que passa hoje quasi desperecebida; todo esse trabalho verdadeiramente redemptor; toda aquella generosidade carinhosa, meiga, perfeitamente christã, que se observava nos asylos, era exercida á custa do bolsinho do duque e da aristocracia portugueza, e facil é calcular que grandes sommas custava annualmente a manutenção daquellas casas.

Porque em Portugal observava-se este phenomeno interessante: todas ou quasi todas as providencias de assistencia aos soffredores, ás classes desprotegidas da fortuna, foram iniciadas e mantidas pela velha aristocracia, quando o não foram pela propria realeza. E não é preciso rememorar o que essa parte da sociedade fez no decorrer dos seculos, porque isso seria considerado como velharia importuna. Basta recordar as derradeiras obras, e ellas são tantas e de tão largo alcance, que á farta dão direito a que sejam respeitados aquelles que souberam legar seus nomes a instituições tão beneficas.

Os albergues nocturnos: destinados a darem abrigo durante a noite a desventurados que, sem aquelle recurso, teriam de dormir pelas ruas. Ali se dá banho aos recolhidos; as roupas delles são desinfectadas; depois do banho, alimento; em seguida, a cama, sempre desinfectada e com roupas alvas; de manhã, café e pão.

As créches para a primeira infancia: foram iniciadas pela rainha d. Amelia, auxiliada pelas senhoras da côrte. Ali, as mães que têm de trabalhar fóra de suas casas, entregam os filhos de manhã, retirando-os á noite. As creanças tinham todo o carinho, asseio e alimentação adequada. Depois da creação destas instituições, é que foi adoptada a lei tornando obrigatoria a créche junto das fabricas onde trabalham mulheres, sendo concedido ás mães o direito de interromperam o seu labor a certas horas para poderem amamentar os filhos.

As casas de asylo, pois, além das doze que já citámos, Lisboa possue mais vinte e sete, das quaes apenas seis pertenciam a congregações religiosas ou ao Estado.

Cozinhas economicas: fundadas pela duqueza de Palmella, com o auxilio de toda a aristocracia. Forneciam diariamente alimentos já cozinhados, magnificos, por preços infimos, a mais de 40.000 pessoas. As cozinhas fecharam após a proclamação da Republica e expulsão das congregações religiosas, pois eram as irmãs de caridade as administradoras, cozinheiras e creadas desses estabelecimentos.

Os sanatorios para tuberculosos, que fizeram a affirmação do alto espirito da rainha d. Amelia.

Foi a essa obra do bem, da humanidade, suprema consoladora das almas de eleição, que o duque de Palmella consagrou a maior parte da sua existencia, e importantes parcellas da sua fortuna.

Tendo sido fortemente alanceado, pela perda da esposa querida, o espirito do illustre velho devia ter soffrido grande abalo. Depois, os acontecimentos politicos, o assassinato de d. Carlos, de quem fôra perceptor; o de d. Luiz Felippe, que sentára repetidas vezes no côllo, quando o principe era menino; por ultimo, a revolução, que expatriou toda a familia real; tudo isso teria sido mais do que sufficiente para precipitar a morte daquelle homem por tantos titulos notavel.

Ha, porém, na vida do duque de Palmella um facto que deve ser registrado aqui:

Quando a Inglaterra enviou a Portugal o celebre *ultimatum*, por causa de questões africanas, e quando o povo de Lisboa se ergueu em manifestações, alimentadas pelos republicanos, contra a patria da rainha Victoria, o duque de Palmella, altiva, dignamente, dando inteira expansão aos seus sentimentos patrioticos, devolvia á Inglaterra as condecorações que della recebera, sentindo que, como bom portuguez, depois daquella affronta, não mais poderia pol-as ao peito. E este acto bizarro, rapidamente conhecido pelo povo, mereceu ao duque uma das mais eloquentes manifestações de estima que jámais alguem, e mais sinceramente recebeu em vida!

Foi um grande espirito, foi um coração magnanimo, foi um patriota que acima de tudo collocou sempre o brio da terra que o viu nascer!

Eugenio Silveira

Um d. João barato

A scena passou-se na avenida, na parte entre os dois trechos da rua do Ouvidor.

Uma senhora approxima-se do guarda-civil de serviço e pede-lhe providencias.

— De que se trata? perguntou o guarda.

— E' aquelle senhor, de fato claro e chapéo de Chile, que está agora ali parado, em frente ao *Jornal do Commercio*, que ha mais de meia hora me vem perseguindo com galanteios e de quem não posso ver-me livre.

De facto, no local indicado estava o *D. Juan* barato, que vendo que a sua victima se queixava á policia, procurou disfarçar, lendo os avisos collocados á porta daquelle jornal.

O queixume foi ouvido por um cavalheiro que passava, e que se approximou do indicado *D. Juan*:

— Então o senhor não quer tomar juizo? E' um sem vergonha que a ninguem respeita...

— Eu?! Eu?!...

— Sim, o senhor! Reaja contra o que lhe digo, que quero ter o prazer de esbofeteal-o...

E voltando-se para o policia, o defensor da dama discorreu:

— Não é a primeira vez que este homem persegue as senhoras que passam pelas ruas. E' medico e não pertence á classe civil, tendo sido ha pouco transferido para um Estado longinquo.

E o *D. Juan* barato, dando velocidade ás pernas, poz-se no fresco, e fez bem, pois esteve em risco de que procurassem ver se estavam bem assentes as costuras do seu casaco claro ou que lhe amarrotassem o lindo chapéo de Chile...

UM TIRO

O desordeiro José Gonçalves entrou hontem, ás 3 horas da tarde, no botequim da rua de S. Jorge n. 50, e, depois de discutir com o caixeiro André Rodrigues, o aggrediu, desfechando-lhe um tiro, que o feriu no braço direito.

Ao estampido, acudiu a policia, que prendeu o desordeiro, fazendo soccorrer o ferido na Assistencia e removel-o em seguida para a Santa Casa.

Outro choque de vehiculos

No Tunel Novo

Pouco depois das 10 horas da manhã, um automovel que vinha em vertiginosa carreira em direcção ao Tunnel Novo, foi sobre uma carroça, que era guiada pelo cocheiro José Exposto, atirando este por terra e deixando-o ferido e contundido em diversas partes do corpo.

O *chauffeur*, praticado o delicto, evadiu-se, e o carroceiro José Exposto, depois de ter sido medicado no Posto Central de Assistencia, foi removido para a Santa Casa, tendo as autoridades do 7º districto tomado conhecimento do facto.

REGISTRO LITERARIO

"Canticos", de Ignacio Raposo.

Pouco se pôde dizer deste livro, em que não ha novidade, nem surpresas de concepção ou de fórma, de colorido ou de sentimento, mas em que não ha, tampouco, as graves incorrecções e as disparatadas extravagancias dos pretendidos poetas da nova geração brasileira.

E' um trabalho incolor, sem vibração e sem personalidade, vasado nos velhos moldes da oitava rima em que tanto se distinguiu a poesia martellante do seculo passado, ou na fórma desleixada e molle do soneto, sem a estructura rigida e impeccavel que esse genero requer modernamente.

Infelizmente, a poesia contemporanea precisa de ser muito boa, para ser toleravel; o lyrismo rançoso do logar commum; a imperfeição da fórma, vulgarmente assignalada pela impropriedade da adjectivação; a phrase mal affeiçoada, vestindo, como roupagem negligente, a banalidade e a chateza do conceito; tudo isso, e muito mais ainda, invalida para o mundo da arte e do pensamento as producções poeticas e literarias que com tanta frequencia e tão pouco escrupulo desabam diariamente no meio intellectual do Brasil.

Não póde haver, por isso, o *soffrivel*, ou o *toleravel*, em materia de poesia — salvo quando se trata de um incipiente, que necessita de benevolencia, ou de conselhos, para adextrar seus passos ainda incertos, mas promissores, nessa *vereda escabrosa*.

Ora, o livro do sr. Raposo está justamente nesse meio termo: despido de todos os predicados fortes, mas com algumas qualidades apreciaveis, deixa, em mais de uma pagina, o lastro de um talentoso e ardente cultor das Musas; mas não chega para consagrar um poeta, nem para firmar uma reputação.

Duas especies de poesia conheço eu, capazes de suggestionar e de empolgar o espirito ou o coração: a da fórma e a do sentimento cujo predicado maximo deve ser a espontaneidade: Théophile e Heredia são os grandes representantes da primeira; Musset, Spronceda e Lamartine inscrevem-se airosamente entre os maiores poetas do segundo grupo; podendo, em lingua portugueza, occupar os postos equivalentes: Luiz Delfino e Raymundo Corrêa, Varella, Guilherme Braga e João de Deus.

De nenhuma das duas encontro o mais leve traço nos versos do sr. Raposo: dos sonetos, em que, seguramente, poz todos os recursos da sua palheta, aprimorando o estylo e tentando fazer obra escorreita, nenhum se destaca, approximado, siquer, da perfeição e da *tournure* impeccavel.

Este, que me parece o melhor, está muito longe disso:

"Voga nos céos a alvissima Diana
De *refulgentes* nymphas circumdada.
Caça durante a noite, e a madrugada
A encontra exhausta dessa lucta insana.

Mas nem s[illegible]re a radiosa soberana
Comparece [illegible] abobada estrellada:
E' que tambem de amores perturbada,
Nos braços de um mancebo a *Vesta engana*.

Ditoso Endymião que, ardente, a gosas,
Porque, saudoso, ao despertares, deixas,
No impuro leito, as machucadas rosas?

Sê tu feliz, beijando-lhe as madeixas,
E nunca tenhas palpebras chorosas,
Nem roseos labios que murmurem queixas..."

Não é preciso *vêr muito*, para perceber que ha nessas estrophes, a par da sonoridade dos versos e da relativa correcção da syntaxe, uma tal ou qual pobreza de traço e de colorido, uma certa falta de unidade na concepção e na execução, e, sobretudo, um tão negligente alinhavado de fórma, que muito longe nos deixa do contacto, ou, siquer, da approximação de uma joia perfeita, ou de bom quilate.

Na poesia do segundo genero (a de sentimento e de espontaneidade) os mesmos reparos se podem fazer, ainda que, fugindo por vezes ao pieguismo do lyrismo enxaropado, surjam, aqui e ali, algumas estrophes estimaveis:

"A luz ardente que do espaço jorra
O sol do meio-dia em rubra chamma,
Queima as folhas das arvores e torra
A amarellada grama
....
Nesse lucto feral da natureza
Chega a indigencia ás desoladas choças,
E os matutos começam na pobreza
A cultivar as roças..."

E' isso, em synthese, o que se póde dizer dos *Canticos*: um livro que não traz uma nota nova, uma vibração nova, uma idéa nova; mas que não patenteia, em compensação, nem uma só das sandices e das extravagancias de que outros, mais cheios de pretenção e de basofia, são vastos repositorios. Ha nelle, talvez, a alma ingenua e delicada de um poeta; o artista é que ainda está por se educar e se fazer.

* * *

"Poesias", de Amaral Ornellas.

Outra, muito outra é a palheta do colorista febril e ousado que poz a sua assignatura nas paginas deste volume de versos.

Embora cultivando com exaggerada frequencia o alexandrino, (vicio que dá certa monotonia ao volume), consegue o autor superar quasi todas as difficuldades do metro e do *enjambement*, fazendo delle um apparelho admiravel dessa poesia de imaginação, que é, inquestionavelmente, a *faculté maitresse* da sua musa.

O vigor da expressão e o brilho das tintas estão providencial e opportunamente ao serviço desse *élan*, desse arroubo de imaginativa, dando ás concepções do poeta a execução brilhante e forte do artista de largo pulso, revelado em qualquer dos versos que se possa referir ao acaso, como por exemplo:

"Um bronco ribombar de berros de bombardas"

Tirante um ou outro descuido, um ou outro abuso, que bem denuncia a preoccupação de fugir ao verso frouxo, (como o erro de attribuir forçadamente duas syllabas a *cuteiar* e uma só a *cruel*) quasi tudo o mais é obra de um grande engenho, que não precisa de outra revelação para se affirmar.

O sr. Amaral Ornellas (que eu conheço), faz jús á minha sincera admiração e á decidida homenagem que rendo nesta columna ao seu brilhante, ao seu indiscutivel talento.

Effectivamente, não são versos de quaquer os do formoso volume que me veiu ter ás mãos e do qual transplanto para aqui estes admiraveis alexandrinos, em que se descreve uma tempestade:

"Nuvens correm no Alto, como um enorme bando
De corvos, a descer da abrazada esplanada,
Escuta-se da vento a raiva concentrada
Nos bosques a ulular, nas trevas gargalhando.

No manto de torpor da negra madrugada
Ziguezaguam fuzis, de [illegible] vão bordando
A negrura do céo, e trovões ribombando
Canhões que tem [illegible]

Desce o raio, a partir de uma negrenta fronha,
E, após elle, o trovão que ribomba e estremece
Ruge o revolto mar em vagas se avoluma.

E quando esta, a [illegible], arqueia,
A outra cresce, arrebata-a, em circulos de espuma,
Inunda a placidez marmorea da areia."

De outro genero, mas não menos admiravelmente traçadas, são as estrophes das *Duas Perguntas*:

"Minha Eunice nasceu. [illegible]
E o mundo contemplou [illegible]
Perguntava a mim mesmo:—Ella, que é tão pequena,
Como poude trazer [illegible]

Quando partiu, [illegible]
Em cima, a [illegible]
Indago de mim [illegible]
Como poude deixar uma saudade enorme?"

Uma terceira e ultima citação bastará, porque o livro tem o raro merito de ser quasi todo egual:

"Amámo-nos um dia... O mesmo sol que doura
A vasta cordilheira e as brumas do arrebol,
Estende do Olympo a [illegible]
Nos teus fulvos cabellos um sol outro sol!

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]"

Para terminar, posso repetir com Arthur Azevedo:

"Ora ahi está um poeta, ou não ha ratos nas alfandegas, nem habitantes em Jupiter!"

Osorio Duque-Estrada

Um crime de ha dez annos que só agora se esclarece

O rapto de Stella Florentina — Em Roma — Vida de torturas e peccados — Cezare Luigi — A noite do crime — Investigações da policia — A condemnação do accusado — Dez annos depois — A verdade, afinal.

Em Veneza, a lendaria, numa gondola de prata, raptou-a uma noite um poeta milanez.

Stella Florentina passava então pela mais bella *ragazza* dos seus dias. Veneza beijava-lhe as mãos pela alma de seus filhos, queria-a, idolatrava-a, bemdizia-a. Quem não a conhecera? Quem não a admirára? Quem não se extasiára na contemplação mystica dos seus olhos de cysne, magnificos, azues, incomparaveis?!

Toda Veneza se apaixonára por ella! Faziam-lhe a côrte jovens e velhos, pobres e ricos, condes, marquezes e *touristes*. Stella Florentina parecia, no entanto, de uma frieza glacial. Não logrou um só dos seus multiplos apaixonados uma promessa vaga de amor, uma esperança ao menos!

A noticia do seu rapto causou, por isso, um verdadeiro pasmo! Veneza, que a idolatrava, vestiu de luto, chorando a perda da mais linda de suas filhas.

Stella Florentina fôra então residir em Roma. Reparando sua falta, casou-se com seu seductor um mez depois. Os jornaes romanos se occuparam desse enlace, noticiando-o com titulos e subtitulos pomposos, que chamavam a attenção do leitor.

Dahi por deante ninguem mais soube noticias della. Elle morrera e ella caira para poder viver. Contingencias da vida! Quiz lutar, quiz ser forte, quiz vencer e não póde. Caiu, afinal, como caem todas as mulheres em condições mais ou menos identicas!

Da sua quéda, data, precisamente o seu periodo de torturas. Stella começou a soffrer amargamente. Cada dia era-lhe um precipicio deante dos olhos. Fazia-lhe mal o sol, alfinetava-lhe a carne o brilho do luar. Um mundo de tristezas, em summa!

Como si lhe não bastassem os soffrimentos physicos, o hysterismo e a neurasthenia a tortural-a ainda, atrozmente, desesperadamente. Stella consultou medicos eminentes, gastou dinheiro com elles, ouviu opiniões, tomou banhos electricos, fez tudo. Peorava mais e mais. Todas as tentativas falhavam. Tinha ataques sobre ataques, perdia os sentidos, estirando o corpo frio e hirto, como si estivesse morta. Horas e horas passava assim, sobre seu leito de peccados e torturas, emquanto as companheiras lhe davam a cheirar éther e vinagre.

Mas, de um dia para outro, sem uma explicação plausivel, melhorou. Melhorou e subiu. Tornou-se, então, a mais famosa corteză de Roma, a figura obrigada de todas as reuniões de tolerancia, o assumpto das rodas elegantes! Stella Florentina tinha cortejos de rainha, a par de uma infinidade de trovadores, que, em balladas e madrigaes, lhe cantavam a belleza juvenil, estonteante.

Quatro grandes personagens conseguiram a um tempo a sua graça, a um tempo disputando a palma da sua preferencia. Ser seu amante favorito era uma honra quasi excelsa, e elles se empenhavam por obtel-a, custasse o que custasse. Mas foram infelizes. Nenhum logrou esse intento, apezar dos esforços que empregaram, despendendo verdadeiros rios de ouro, em liras e liras. Stella tinha as suas preferencias, é verdade, mas não por elles. Queria-os como *vieux marcheurs* que eram. Nada mais. Um outro, mais que elles, merecia a primazia de suas caricias.

Esse outro—um lindo joven, na primavera da vida—era, por assim dizer, o seu predilecto, o seu *amant du cœur*. Stella admirava-o na sua mocidade escaldante, apertava-o nos braços em assomos de volupia, beijava-o na bocca em accessos lubricos de luxuria e de amor.

Uma noite, em maio, ha dez annos, pediu-lhe que ficasse com ella. Estava só. Despedira sua velha creada, que dera para beber escandalosamente, carecendo de sua companhia áquella noite.

Cezare Luigi recusou-se. Estudante que era, em vesperas de exames, precisava estudar, para não se sair mal.

Stella allegou mil coisas em contrario, fez-lhe confidencias e juras, acabando por fascinal-o completamente. Cezare ficou.

Alta noite, num accesso indomito de loucura, ella teve um dos ataques de que soffrera, havia tempos. De repente, muito branca, estirou sobre o leito fria e hirta, como si estivesse morta. Cezare como que endoideceu. Fez-lhe massagens no ventre, esfregou-lhe o peito, sacudindo-a violentamente. Tudo em vão. Estava morta, commentava elle, allucinado, sem saber que passo dar. Si levasse queixa á policia estava perdido. Passaria por seu assassino. Si não levasse, maiores suspeitas, talvez... Entre ir e não ir, tinha deante de si um abysmo terrivel.

Duas horas levou a pensar sobre o caso. Estava atordoado. E si fosse? E si não fosse?! Resolveu, afinal, pela segunda hypothese. Não iria á policia. Assim, muito facilmente, evitaria interrogatorios, escandalos e complicações. O peor, porém, não era isso: era o desgosto que causaria á sua familia, que residia em Florença. Os jornaes noticiariam o caso e ella saberia de tudo. Tinha, portanto, tudo a lucrar, calando, no intimo da consciencia, a triste scena que presenceára. Assim fez. Ninguem o vira entrar.

vira entrar. Restava-lhe sair sob as mesmas condições. Estaria salvo! Voltou ainda no quarto de Stella, beijou-a pela ultima vez e saiu precipitadamente, batendo a porta de trinco.

No dia seguinte, ainda apavorado, temendo a policia, Cezare tratou de mudar-se logo cedo, sem dizer por que o fazia e para onde ia.

Na sua nova residencia, póde então ficar mais á vontade. Ao dia seguinte levantou-se cedo, bem mais cedo que de costume. Elle, em pessôa, **foi comprar os jornaes matutinos**. Queria ver o espanto da policia, ao encontrar o cadaver de Stella. Não havia indicios de assassinato, pelo que ella concluiria, forçosamente, pelo suicidio.

Trouxe todos os jornaes. Recostou-se na sua *chaise-longue* e abriu o primeiro. De repente empallideceu, arrepiaram-se-lhe os cabellos e Cezare, tranzido de horror, mal póde balbuciar: meu Deus!

Errára completamente. Stella estava viva. Viva e roubada! A prova é que fôra queixar-se á policia, accusando-o vehementemente.

Cezare consultou as outras folhas. Todas narravam o facto, apontando-o como o ladrão. Estava perdido! Stella não soubera explicar, pormenorizadamente, o que succedera. Disse que dormira com elle; que perdera a respiração e voltára a si no dia seguinte, cerca de meio-dia. Talvez fosse narcotizada! Não o sabia ao certo.

Cezare, mal acabou de ler o derradeiro jornal, saiu como uma bala, sem procurar coisa alguma, indo refugiar-se num hotel escuso, num dos pontos mais afastados da velha Roma.

A policia, já então, estava na sua pista. Uma turma de agentes lhe sondava as pégadas, trabalhando a reportagem por esclarecer o policio. Foram á sua primeira moradia. Tudo o indicava como o verdadeiro autor do roubo colossal! Duzentos contos, approximadamente, em dinheiro; joias de alto valor, pedras preciosas requintadas; documentos importantes; uma limpeza em regra! Não o encontraram. Cezare mudára-se no dia seguinte, informára a dona da pensão. Não lhe disse para onde ia: saira sem lhe dar explicações, agitado e nervoso.

Não havia mais que duvidar! Era elle o ladrão!

Oito dias levou a policia a procural-o, ao fim dos quaes conseguiu, afinal, encontral-o, numa agua-furtada do escuso hotel. Cezare tremia e chorava, a cabeça mergulhada no colchão, os cabellos eriçados, como um louco! Prenderam-n'o dois soldados. Elle não protestou: ergueu os olhos numa attitude de supplica e entregou-se resignadamente. Dahi a poucas horas era interrogado pelo chefe de policia da legendaria Roma, na presença dos representantes de toda a imprensa.

Cezare não póde defender-se das accusações gravissimas que lhe imputavam. Disse que de facto dormira com Stella; que esta tivera um ataque e elle a julgara morta. Pensou em procurar a policia, resolvendo por fim não fazel-o. Estava doido. Ao sair bateu a porta de trinco, tomando rumo de casa.

— E porque mudou-se no dia seguinte, precipitadamente, interrogaram-lhe?

Cezare poz-se de novo a chorar, compromettendo-se mais e mais. Durante dois minutos quiz fallar e não conseguiu. Depois, num supremo arranco, despejou, de sopetão, uma torrente de palavras sem nexo, acabando por confessar que a mudança fôra feita para evitar complicações. Não queria ser encontrado e mudou-se.

Fizeram-lhe um interrogatorio completo:

— Foi então o senhor o autor do roubo? perguntaram-lhe as autoridades policiaes.

— Já lhes disse que não.

— Mas, o senhor não se defende! Isto de negar não lhe vale nada. Tudo está contra sua pessôa. Stella Florentina é a primeira a accusal-o. Diga onde está o roubo.

Cezare Luigi não respondeu.

Insistiram seguidamente. Como nada adeantassem, resolveram encarceral-o numa solitaria, a pão e agua, as mãos algemadas. Todas as tentativas para obter a confissão falharam. O estudante não falava, como não procurava defender-se, absolutamente.

Em vista disso, foi julgado pela justiça romana. Por occasião do julgamento, o juiz deu-lhe a palavra:

—Tem a palavra o réo, para se defender.

Elle levantou-se. A assistencia numerosissima julgou então chegada a hora das revelações. Todos se collocaram nas pontas dos pés, procurando vel-o.

Cezare olhou o juiz com insolencia, e, num tom de indifferença e pouco caso, exclamou:

—Não precizo de defeza. Basta-me a da minha consciencia. Julgue-me como entender. Tampouco não lhe peço misericordia: não careço da piedade de ninguem!

E sentou-se.

Essa resposta, como era natural, causou um verdadeiro rebuliço, escandalizando tudo e todos. Acharam-n'a de um cynismo revoltante.

Cezare Luige foi então julgado como ladrão narcotizador, autor e responsavel pelo roubo colossal de que fôra victima sua ex-amante Stella Florentina.

Para crime de tal monta, levado a effeito com todas as aggravantes, os juizes resolveram applicar a pena de 20 annos de prisão cellular. Elle ouviu a leitura da sentença sem a menor demonstração apparente de qualquer sentimento de revolta.

Essa indifferença não deixou de chamar a attenção de alguns espiritos mais esclarecidos. Ella foi mesmo, ao dia seguinte, objecto de ponderações e duvidas de certos chronistas policiaes dos matutinos romanos.

Cezare foi recolhido á prisão.

Ninguem mais falou nelle. Esqueceram-n'o.

Agora, passados, entretanto, dez annos, volta o seu caso á baila.

Um individuo, sentindo-se para morrer, mandou chamar o chefe de policia, para lhe fazer revelações importantes.

Interrogado, diz em seu depoimento:

—Sou, de facto, com um companheiro, o autor do crime imputado a Cezare Luigi. Posso asseverar a sua innocencia. Passando, depois de ter elle saido, pela casa de Stella, deparando com a porta apenas encostada, entrámos: eu e Julio Pôssolo. Somos os unicos autores do roubo. Tragam-n'o á minha presença e tudo se provará.

A policia prendeu então Julio, acareando-o com Cezare e o moribundo. Elle não se póde defender, pelo que foi preso e condemnado, morrendo o doente dois dias depois.

Cezare, posto em liberdade, provada sua innocencia, foi victoriado pelo povo, acclamado com enthusiasmo e delirio pela multidão.

O crime déra-se assim:

Stella Florentina tivéra um ataque hysterico. Cezare julgou-a morta. Para evitar complicações com a policia, bateu a porta de trinco e saiu. Este voltou, provavelmente, e a porta ficou apenas encostada. Passavam na occasião os dois ladrões, que aproveitaram o ensejo e roubaram á vontade. Nada mais.

Stella Florentina quiz de novo reatar relações com Cezare. Este recusou-se a fazel-o, suicidando-se ella, com um tiro de revólver na cabeça.

Eis ahi, em poucas linhas, a descripção do crime sensacional, que volta agora á baila, restituindo a liberdade a um innocente, condemnado... pela justiça dos homens!

Choque de vehiculos, do qual saiu ferido um motorneiro

Hontem, á tarde, o automovel de carga n. 262, da Garage Anglo Brasilian Motor, ao passar pela rua General Polydoro, esquina da de Paulino Fernandes, foi sobre o bonde electrico n. 56, da linha Real Grandeza, guiado pelo motorneiro Antonio Ca[illegible]za, ficando bastante avariado em sua caixa motora.

Do desastre resultou ficar o motorneiro ferido na mão direita e no dedo médio da mão esquerda, sendo seu unico responsavel o *chauffeur* Alfredo Vieira, que era conductor do automovel.

Por esse motivo foi elle preso em flagrante por um fiscal de vehiculos, que o conduziu á delegacia do 7º districto policial, sendo ali devidamente autoado.

O motorneiro ferido, após receber os necessarios curativos, recolheu-se á sua residencia.

Mais uma revolta?

A POLICIA DE MINAS EM BELLO HORIZONTE

Telegramma recebido hontem, á noite, de Bello Horizonte, trouxe-nos uma grave noticia.

Segundo esse despacho, revoltou-se o 1º batalhão da força policial do Estado.

Deu origem á rebeldia o facto de haver o tenente Christiano Pinto mandado castigar um soldado que lhe faltára com o devido respeito.

As praças do 1º batalhão, com um sargento á frente, sairam para a rua, soltando gritos sediciosos e dando vivas aos marinheiros que se rebellaram na bahia do Rio de Janeiro.

O movimento foi suffocado pelo 2º batalhão da força policial e a guarda civil, que sairam a enfrentar com os rebeldes.

E' tudo quanto contém o telegramma a que acima nos referimos.

Até á hora de encerrarmos o nosso expediente, pela madrugada, não haviamos, no entanto, recebido telegramma algum sobre tão grave successo, quer do nosso correspondente, quer da Agencia Americana.

ESMOLAS

M. B., em intenção á alma de seu filho Francisco, nos enviou 1$ para a viuva Julia, e 1$ para a pobre Maria José.

Uma infeliz tenta suicidar-se atirando-se á agua

Maria dos Passos é lavadeira e reside á rua do Riachuelo, em companhia dos seus filhos.

Hontem, á noite, aborrecia-se ella em casa e, por isso, resolveu matar-se, atirando-se ao mar, na praia de Santa Luzia.

Januario Cordeiro, dono da casa de banhos do n. 19, salvou-a, sendo ella soccorrida pela Assistencia e removida para a Santa Casa.

Maria é portugueza e tem 40 annos.

Dois assassinatos por motivos frivolos

NA ESTAÇÃO DO AREAL E NA PENHA

A policia do 23º districto toma conhecimento de ambos os factos

AS SUAS PROVIDENCIAS

Na estação do Areal, ramal da Estrada de Ferro do Rio d'Ouro, móra com a sua familia o operario Manoel André Laranjeiras.

Hontem, por motivo do anniversario de pessoa da familia, elle deu uma festa em casa, para a qual convidou varios amigos, dentre elles José Mathias Alves, seu primo, e Marcellino de Faria.

José Mathias conversava com a mulher do primo, á porta, animadamente, quando os interpellou o Faria.

— Não dansam?

— E' o que estavamos combinando.

E ambos entraram para a sala, nos passos rapidos de uma valsa, dansada á moda de ambos.

O Faria sorria.

Aquelle modo de dansar causou-lhe extranheza.

— Vocês não sabem dansar—disse elle ao passar os tolos. Ora si isso é valsa!

— Como?

O Faria repetiu a censura e dessa vez mais violentamente.

Tanto bastou para que entre ambos se travasse forte discussão, no meio da qual Faria sacou de uma faca e avançou contra o seu contendor, ferindo-o no hombro.

Estabeleceu-se o conflicto.

André Laranjeiras, o dono da casa, acudiu e foi tambem ferido.

José Mathias Alves teve tempo, então, de munir-se tambem de uma faca e com ella avançou contra o estupido aggressor, vibrando-lhe um golpe em pleno peito.

Marcellino rodou nos calcanhares e caiu morto.

O facto foi ter ao conhecimento da policia do 23º districto, que compareceu ao local e tomou as providencias que no caso cabiam.

José Mathias foi preso e removido para a enfermaria da Casa de Detenção. André Laranjeiras ficou em tratamento em casa e o cadaver do causador da lamentavel occorrencia foi removido para o Necroterio Publico.

Marcellino era de côr parda, solteiro, de 25 annos e residia em Villa Isabel.

* * *

O outro crime occorreu na Penha, em um botequim existente naquella localidade.

Foram protagonistas os trabalhadores Manoel Pereira e Antonio José de Moura, que ali bebericavam, em companhia de outros individuos.

Subito, entre ambos surgiu calorosa discussão, por uma futilidade qualquer. Os animos se foram esquentando com a intervenção dos outros que os acompanhavam.

Ao que parece, levado pelo excesso da libação de alcool, Manoel Pereira, sacando de uma faca, vibrou um profundo golpe nas costas de Antonio José de Moura, que caiu por terra, banhado em sangue, para nunca mais se levantar.

Houve o alarme e com elle acudiu a policia do 23º districto, que conseguiu effectuar a prisão em flagrante do assassino.

Nessa occasião, estabeleceu-se um pequeno conflicto entre os demais individuos que assistiram á scena de sangue, tendo sido ferido na cabeça com uma cacetada o de nome Antonio Silva.

O cadaver da infeliz victima, só muito tarde, devido ao desleixo das autoridades do 23º districto, foi removido para o Necroterio.

Manoel Pereira, o assassino, conta 20 annos de edade e reside á rua Bahia n. 20, em S. Christovão.

Vae ser transferido hoje para a Casa de Detenção.

Turf

MAIS UMA CORRIDA NO DERBY CLUB

Uma chapa "furada" e o desespero de um proprietario

A sahida do primeiro pareo

O TOMBO DO ZALAZAR

As peripecias de corridas e outras notas

Realizou-se hontem mais uma corrida, da presente temperada, com um programma bem regular.

Apezar da temperatura elevada, o prado teve numerosa concorrencia, e o movimento geral das apostas elevou-se a 71:720$000.

A reunião teve inicio por uma partida infame, que transformou o pareo em *handicap* por distancia, dando ensejo a que vencesse a egua May Flower, que saiu escapada e com dois corpos de luz sobre os demais competidores.

O segundo pareo do programma teve como vencedor o cavallo Gibbie, que, contra á vontade de *alguem*, que deu ordens, segundo nos informam, para não disputar o pareo, afim de vencer Delia, e triumphar a *chapa*, que era esta egua com os animaes Paganini, Radium e Ugly.

Felizmente, o jockey João Lobo, ganhou a corrida, e o proprietario do filho de Illinois, ao que nos consta, como vingança, já disse não dará a percentagem ao jockey, porque este não cumpriu as suas ordens.

E' um facto estranhavel e vergonhoso, que merece attenção das autoridades do *turf*.

Os demais pareos, foram regulares, tendo optimas chegadas, e, finalmente, no nosso ver, a egua Indiana, inscripta no *6 de Março*, não fez empenho de victoria.

E' digna de elogios a victoria do cavallo Luzitano, sobre a egua Tilda, devido á chegada brilhante que fez o filho de Perth, neste pareo.

Como esperavamos e noticiámos, o cavallo Bonaparte, não fez empenho de victoria, no inicio do pareo *Velocidade*, fazendo, no entanto, nos ultimos momentos, quando já não podia fazer differença no cavallo Radium.

Por occasião da chegada do quarto pareo, o cavallo Huguenotte, que vinha na ponta, para triumphar facil, foi espantado por alguns moleques que se achavam junto á cerca interna, na passagem dos carros, atirando da sella o jockey Alfredo Zalazar, que foi cair no rio, tomando um banho.

Zalazar soffreu, apenas, ligeiro ferimento num dedo.

O cavallo acompanhou o jockey, caindo... no capim.

O heróe da corrida foi o jockey Alexandre Fernandez, que venceu tres pareos, dirigindo os animaes Tamandaré, Luzitano e Ugly, sendo estes do Stud Albano.

Como sempre, a reunião terminou tarde, com o resultado seguinte:

1º pareo. — A partida foi em *modern style*, pois, levantada a cinta, saiu May Flower, com dois corpos sobre Melgareja a favorita, esta com seis corpos sobre Bend'Or, este á quatro de Danillo, e... Violeta ficou parada.

A ordem não alterou, até o vencedor, tendo apenas o jockey D. Diaz, olhado muito para atrás, para ver si via o Dominguinhos, mas este, infelizmente, não póde durar o trabalho do homem dos oculos.

2º pareo. — Levantada a cinta em regulares condições, tomou a ponta Delia, seguida de Gibbie, que passou para a ponta, na setta dos 1.200 metros, e abriu muita luz na ponta, conseguindo vencer facil, seguido de Delia, tendo Indiana entrado em terceiro logar, sem que fizesse empenho de victoria, tanto que, a egua desgarrou, na entrada da recta final, e chegou completamente presa e esbarrada.

3º pareo — A saida foi regular, tomando a ponta Agioteur, seguido de Avenida, com quem lutou muito, deixando finalmente passar para a frente Paganini, que venceu bem, seguido de Sous Mer, que, em boa chegada, arrebatou este posto de Agioteur, por pescoço, apenas.

Os demais na ordem acima.

4º pareo — Houblon pulou e correu na ponta até á recta do rio, onde Huguenotte que o acompanhava, passou para a vanguarda, tendo, infelizmente, se espantado na passagem dos carros, pulando para o capinzal, jogando o seu piloto, Zalazar, sem que este nada soffresse, a não ser o susto.

Pourquoi Pas?, que corria em penultimo, depois de lutar com Themis e La Loca, avançou como um leão, alcançando a victoria, seguido de Houblon, bom segundo.

Em terceiro entrou La Loca, e os demais na ordem acima.

5º pareo — Rompeu na ponta Zilda, passando logo para a vanguarda o cavallo Tamandaré, que não mais perdeu este posto, para vencer bem, seguido do Senegal, que, em optima chegada, atacou os demais adversarios, vindo em perseguição do filho de Ortegal, mas não conseguindo batel-o.

Zilda foi terceiro, e Bonjour, um pessimo quarto.

6º pareo — Tilda correu na ponta até á passagem dos carros, onde Luzitano passou por ella, com esforço, triumphando galhardamente, com geraes applausos.

Marjoleta, que lutou toda a corrida, com Luzitano, foi regular terceiro, e Emissario, o ultimo.

7º pareo — Levantado o apparelho, Moltke pulou na ponta, tendo Ugly emparelhando-se com o filho de Saint Léon e, depois de ligeira luta, conseguiu a ponta, para vencer bem e facil, seguido de Paganini, que passou a occupar o 2º depois do portão de Itamaraty.

8º pareo — Este pareo ficou reduzido aos animaes Radium, Bonaparte e Esmeralda.

Quando o *startinggate* levantou o apparelho, appareceu na ponta a egua Esmeralda; mas, Radium avança e, depois de uma ligeira luta, passa pela filha de Patron, para collocar-se na ponta, e vencer facilmente, seguido de Bonaparte, que, no inicio da corrida, não fez empenho de luz.

* * *

Dos oito pareos corridos, damos abaixo a discripção do movimento da reunião. Eil-a:

1º pareo—*Extra*—1.000 metros—1:200$000.

MAY FLOWER, 2 annos, França, por Lord Bobs e Bibiani, do Stud Aventureiro, D. Diaz, 51 kilos, 1º;
Melgareja, D. Ferreira, 53 kilos, 2º;
Bend'Or, Alex. Fernandez, 51 kilos, 3º;
Não collocado, Danillo, e Violeta ficou parada.
Tempo, 64|4|5".
Rateios: em 1º, 48$900; dupla, 46$200.
Movimento do pareo: 5:289$000.

2º pareo— *Seis de Março*— 1.609 metros—1:200$000.

GIBBIE, 3 annos, França, por Illinois e Gibbeline, do sr. Firmino Alves, 53 kilos, 1º;
Delia, Lourenço Junior, 52 kilos, 2º;
Indiana, Joaquim Silva, 52 kilos, 3º;
Não collocados: Resette e La Flèche.
Tempo, 106 2|5".
Rateios: em 1º, 99$300; dupla, 47$800.
Movimento do pareo: 5:898$000.

3º pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — 1:200$000.

PAGANINI, 3 annos, França, por Soberano e Planete, do Stud Universal, Lourenço Junior, 52 kilos, 1º;
Sous Mer, Ad. Pereira, 52 kilos, 2º;
Agioteur, D. Diaz, 51 kilos, 3º;
Não collocados: Rubim, Sultão e Avenida.
Tempo, 106 3|5".
Rateios: em 1º, 15$200; dupla, 60$900.
Movimento do pareo: 9:326$000.

4º pareo — *America do Sul* — 1.500 metros — 1:200$000.

POURQUOI PAS?, 4 annos, França, filho de Regret e Balistique, da Ecurie Paris, Lourenço Junior, 53 kilos, 1º;
Houblon, Torterolli, 50 kilos, 2º;
La Loca, Aniceto, 52 kilos, 3º.
Não collocados: Bon Garçon, Themis e Huguenotte.
Não correram: Odalisca e Rouxinol.
Tempo, 100 1|5".
Rateios: em 1º, 19$500; dupla, 51$400.
Movimento do pareo: 10:346$000.

5º pareo — *Dezesete de Setembro* — 1.609 metros — 1:300$000.

TAMANDARE', 5 annos, Republica Argentina, por Ortegal e Eneida, do Stud Brasil, Alexandre Fernandez, 53 kilos, 1º;
Senegal, Torterolli, 50 kilos, 2º;
Zilda, D. Ferreira, 52 kilos, 3º;
Não collocados: Bon jour, Pachá e Lord Chilliarch.
Tempo: 104 2|5".
Rateios: em 1º, 25$200; dupla, 59$400.
Movimento do pareo: 12:526$000.

6º pareo — *Dr. Frontin* — 1.750 metros—1:500$000.

LUZITANO, 4 annos, França, por Perth e Rancune, do sr. Albano de Oliveira, Alex. Fernadez, 51 kilos, 1º;
Tilda, D. Ferreira, 52 kilos, 2º;
Marjoleta, A. Olmos, 51 kilos, 3º;
Não collocado: Emissario.
Tempo: 114".
Rateios: em 1º, 17$700; dupla, 17$300.
Movimento do pareo: 12:030$000.

7º pareo — *Dois de Agosto* — 1.609 metros — 1:200$000.

UGLY, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Bismarck e N. N., do sr. Albano de Oliveira, Alex. Fernandez, 52 kilos, 1º;
Paganini, Lourenço Junior, 52 kilos, 2º;
Diva, Dinarte Vaz, 51 kilos, 3º;
Não collocados: Resadá e Moltke.
Tempo: 105 1|5".
Rateios: em 1º, 13$600; dupla, 17$700.
Movimento do pareo: 10:847$000.

8º pareo — *Velocidade* — 1.300 metros — 1:200$000.

RADIUM, 2 annos, França, por Prince Champion e Dorothy Hive, do sr. Adalberto de Andrade Peorga, 52 kilos, 1º;
Bonaparte, A. Olmos, 52 kilos, 2º;
Esmeralda, Aniceto, 51 kilos, 3º;
Não correram: Contarini e Bonaparte.
Tempo: 101 3|5".
Rateios: em 1º, 13$600; dupla, 16$200.
Movimento do pareo: 5:308$000.

JOCKEY-CLUB

A's 4 horas da tarde de hoje, serão encerradas as inscripções para a corrida de domingo.

DIVERSAS

O Jockey Aniceto Mendes, foi multado em 20$, por não obedecer ao toque de montaria.

— Mais um bom numero dos semanarios *O Jockey* e o *Correio do Sport*, recebemos hontem.

Ferido casualmente por um tiro

O operario Francisco Gonçalves, portuguez, residente na estrada n. 6 da travessa Bernardino, trazendo comsigo uma pistola, deixou-a cair por terra, o que fez a arma detonar.

O tiro foi tão desastrado, que foi alvejar a Raul Ribeiro Barbosa, que passava no local naquella occasião, ficou ferido na perna esquerda.

A policia do 6º districto tomando conhecimento do facto, averiguou ter sido o mesmo casual, tendo providenciado para que o ferido fosse medicado na Assistencia.

Por causa de dez tostões, dois tiros de revólver postram um homem

Empregados no Moinho Inglez, amigos um do outro, Alvaro Braga e João Ferreira, procuravam os melhores meios de servirem um ao outro.

Em dias da semana passada, Braga emprestou a Ferreira dez tostões, que deviam ser pagos ante-hontem.

Faltou ao seu compromisso o devedor, e isso foi motivo bastante para que o credor ficasse extremamente aborrecido.

Hontem, os dois encontraram-se, na rua do Livramento, e o pagamento da divida foi exigido.

Ferreira disse coisas inconvenientes, e Braga chegou a perder a calma a tal ponto, que lançou mão de um revólver, que tinha em seu poder.

Cinco tiros foram disparados, e dois dos projectis feriram o alvo, apanhando a perna e o tronco, do lado esquerdo, de Ferreira.

A policia do 11º districto prendeu, em flagrante, o criminoso, e o ferido, depois de curado no Posto Central de Assistencia, foi para sua casa, á rua da Gambôa.

Uma denuncia de espancamento que parece infundada

Os drs. Miguel Dantas Salles e Diogenes Sampaio, medicos legistas da policia, procederam hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, á autopsia no corpo de Alzira Tavares, casada com Honorato José da Cunha, a quem uma denuncia anonyma accusa de havel-a espancado.

Pelo resultado do exame, parece não ter ficado provado o espancamento.

Ha a accrescentar, para ficar afastada a hypothese de se tratar de um crime, os depoimentos da progenitora da finada, bem como das irmãs da mesma, que affirmam que o casal vivia na mais perfeita harmonia.

O inquerito prosegue no 20º districto.

RECLAMAÇÕES

COM A SAUDE PUBLICA

Pedem-nos chamemos a attenção da Directoria de Saude Publica para uma casa de commodos da rua de S. Pedro n. 284.

Segundo refere o nosso informante, o esgoto, que corre ao lado daquelle predio não só ameaça a vida do grande numero de pessoas que nelle habitam, pois se acha bastante damnificado, como tambem não ha o menor asseio em seus acanhados compartimentos.

Não seria de grande proveito que o medico de hygiene do districto fizesse uma visita ao predio em questão?

VIDA OPERARIA

CENTRO COSMOPOLITA — Hoje, ás 9 1|2 horas da noite, reune-se a administração e commissões para tratar de assumptos de summa importancia social.

São convidados os respectivos membros.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se hoje, ás 7 horas da noite, na séde social, á rua General Camara n. 335, a 4ª reunião de classe, para dar o seu parecer sobre o regulamento e approvar o mesmo, a fim de se nomear os seus commissarios, que [illegible] toda a classe em tres grupos, sendo botoeiros, obra de confecção e [illegible].

Convidam-se todos os alfaiates a comparecer á hora acima indicada.

PELO TELEGRAPHO

S. Paulo

Festa escolar — O novo jornal italiano Vita *Corridas no Jockey-Club*

S. PAULO, 27 (A.) — Realizou-se hoje com grande brilhantismo a festa do Externato de S. José, annexo á Santa Casa de Misericordia.

S. PAULO, 27 (A.) — O novo diario italiano *Vita* não póde apparecer hoje devido ao máo funccionamento das machinas.

S. PAULO, 27 (A.) — Estiveram muito animadas as corridas hoje realizadas no Jockey-Club. A concorrencia foi grande, tendo contribuido muito para isso o tempo magnifico de hoje.

O resultado das corridas foi o seguinte:

1º pareo — Experiencia — 1.000 metros — O cavallo Gerfaut correu sózinho.

2º pareo — Consolação — 1.500 metros — 1º logar, Expositor; 2º, Mameluco. Tempo, 66 segundos. Poules: simples, 6$; duplas, 5$700.

3º pareo — Progresso — 1.300 metros — 1º logar, Boccacio; 2º, Fakir. Tempo, 101. Poules: simples, 12$; duplas, 42$000.

4º pareo — Grande Premio Estado de São Paulo — 2.000 metros — 1º logar, Piccinina; 2º, Tiradentes. Tempo 132. Poules: simples, 9$800; duplas, 7$000.

5º pareo — Imprensa — 1.600 metros — 1º logar, Dolman; 2º, Bien Aimée. Tempo, 192. Poules: simples, 9$200; duplas, 7$000.

6º pareo — Emulação — 1.609 metros — 1º logar, Jacobite; 2º, Cicero. Tempo, 103 1|2. Poules: simples, 29$200; duplas, 57$400.

7º pareo — Jockey-Club — 1.700 metros — 1º logar, Rio Claro; 2º, Gran-Duc. Tempo, 100. Poules: simples, 6$900; duplas, 25$200.

8º pareo — Mixto — 1.609 metros — 1º logar, Oasis; Varec e Maga (empatados) em 2º logar. Poules: 18$600, 18$ e 12$000.

O movimento geral foi de 25:993$000.

Perú

A questão de limites com o Equador — O rei da Hespanha desistiu de proferir o seu laudo — A impressão da noticia em Quito

LIMA, 27 (A.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, declarou a um jornalista ser verdadeira a noticia de que o rei Affonso XIII, da Hespanha, havia declarado não proferir mais o laudo arbitral na questão de limites entre o Perú e o Equador, devido aos dois paizes terem acceitado a mediação dos governos do Brasil, Estados Unidos da America e Argentina. Accrescentou o sr. Parras que, em vista disso, as nações mediadoras deviam intervir afim de ser quanto antes resolvida a questão de limites, nas bases já apresentadas ha mezes. O ministro das Relações Exteriores terminou dizendo que o Perú não póde acceitar de fórma nenhuma a proposta equatoriana para que a questão seja resolvida directamente.

LIMA, 27 (A.) — Telegrapham de Quito informando ter causado grande alegria naquella capital a noticia de que o rei Affonso XIII, da Hespanha, desistira de proferir o laudo resolvendo a questão de limites. Essa noticia foi conhecida hontem de tarde, e á noite houve uma grande manifestação em frente ao palacio do governo, sendo levantados enthusiasticos vivas ao Chile.

Bolivia

Estradas de ferro bolivianas — Contrato para sua construcção —Invasão de um forte na região de Manrique

LA PAZ, 27 (A.) — Telegrapham de Buenos Aires informando que o sr. Luiz Sanciad, representante de uma empresa brasileira, assignou ali um contrato com os concessionarios de diversas estradas de ferro bolivianas para a construcção das mesmas.

LA PAZ, 27 (A.) — Os jornaes continuam a commentar a invasão, por forças peruanas, de um forte na região de Manrique, que ficou pertencendo á Bolivia, pelo tratado de limites assignado o anno passado.

Chile

A questão de Tacna e Arica — Entrevista

SANTIAGO, 27 (A.) — *La Nacion* publica uma entrevista que teve com um personagem, cujo nome não declina, a respeito dos boatos de uma proxima solução da questão de Tacna e Arica. Disse o entrevistado acreditar que muito breve essa questão será honrosamente resolvida, dividindo-se as duas provincias. O Chile ficará com Arica e o Perú com Tacna. Parece que o Chile tambem pagará uma pequena indemnização em dinheiro.

Argentina

As relações diplomaticas entre a Argentina e a Bolivia — O seu reatamento — O dr. Ernesto Bosch — Visita do dr. Claudio Williman ao dr. Saenz Peña

BUENOS AIRES, 27 (A.). — Serão, brevemente, restabelecidas as relações diplomaticas entre a Argentina e a Bolivia, suspensas desde julho do anno passado, devido ao laudo proferido pelo presidente Figueiroa Alcorta, na questão de limites entre este ultimo paiz e o Perú.

As negociações para o reatamento das relações foram levadas a effeito nesta capital, pelo general Manuel Pando, ex-presidente da Republica da Bolivia, e que se encontra aqui, ha cerca de quinze dias.

O general Pando aguarda as credenciaes que mandou pedir, afim de resolver tambem a questão de limites, na região de Jacuiba.

BUENOS AIRES, 27 (A.). — E' esperado aqui, nos primeiros dias de dezembro proximo, o dr. Ernesto Bosch, ex-ministro argentino em Paris, e recentemente nomeado ministro das Relações Exteriores.

BUENOS AIRES, 27 (A.). — Reappareceram os boatos de uma proxima visita do dr. Claudio Williman, presidente da Republica do Uruguay, ao dr. Saenz Peña, em janeiro proximo.

Russia

Propaganda pela abolição da pena de morte —181 estudantes presos—Outras prisões.

MOSCOW, 27 (H.).—Foram presos cento e oitenta e um estudantes de ambos os sexos, por se entregarem a manifestações publicas, tendentes á abolição da pena de morte.

S. PETERSBURGO, 27 (H.).—A policia prendeu esta tarde, treze membros da commissão central dos syndicatos, que organizavam a manifestação operaria em favor da abolição da pena capital.

Italia

Commando da guarda suissa do Vaticano—Congresso Medico.

ROMA, 27 (H.).—O coronel Repond foi nomeado commandante da guarda suissa, do Vaticano.

ROMA, 27 (H.).—Communicam da cidade de Perouse, que inaugurou hoje ali as sessões, o Congresso das Sociedades dos Medicos Municipaes, estando presentes 508 representantes das secções de todas as regiões.

Grecia

ATHENAS, 27 (H.).—No discurso que o sr. Vinizelos proferiu hoje em Larissa, fez a exposição da politica financeira, agraria e industrial, seguida pelo gabinete e declarou que o governo promette reorganizar o Exercito com a ajuda de instructores estrangeiros, affirmando tambem que proseguiria usando de politica pacifica perante todas as potencias.

Portugal

Excursionistas recebidos festivamente na capital—Visita de ministros—O trafego de trens entre Minho e Douro—Batalhão de defeza da Republica.

LISBOA, 27 (H.). — Os excursionistas conimbrenses e thomarenses, foram recebidos pela população da capital com grandes demonstrações de affecto; tendo percorrido as principaes ruas da cidade, foram cumprimentar o presidente e ministros do governo provisorio.

LISBOA, 27 (H.)—Os srs. José Relvas e Xavier Barreto, respectivamente ministros da Fazenda e da Guerra, visitaram hoje Villa Franca de Xira, aonde tiveram uma imponente recepção.

PORTO, 27 (H.).—O serviço de trafego de trens nas linhas do Minho e Douro, foi restabelecido hoje, tendo sido feito quasi como de ordinario e sem o menor estorvo.

PORTO, 27 (H.).—Os empregados do commercio desta cidade, projectam organizar um batalhão de defeza da Republica, sem encargos para o Estado.

Hespanha

Receios de novos conflictos nas fronteiras de Marrocos—O projecto do serviço militar obrigatorio.

MADRID, 27 (H.).—Noticias recebidas de Alhucemas, Marrocos, denotam o temor de que venham a dar-se novos rompimentos entre as kabilas fronteiriças da possessão hespanhola e Marrocos.

MADRID, 27 (H.).—Em vista da tenaz opposição que os senadores manifestaram para com o projecto do governo, estabelecendo o serviço militar obrigatorio, o governo resolveu suavisar bastante as disposições do referido projecto.

Inglaterra

Declaração do uxoricida Crippen—Sua innocencia — Comicio eleitoral em Cork—Conflicto e ferimentos.

LONDRES, 27 (H.).—O jornal *Lloyd's Weeyly News*, publica uma declaração escripta pelo uxoricida Crippen, ha dias executado, escripta na vespera de ser cumprida a sentença, na qual elle protesta a sua innocencia, sustentando que os restos descobertos, não são os da Belle Elmore, sua esposa, accrescentando na mesma declaração, que a prova da sua innocencia um dia se fará.

LONDRES, 27 (H.). — Telegrapham de Cork, na Irlanda, que após um comicio eleitoral que se realizou hoje naquella cidade, os "redmontistas" tentaram invadir o bairro occupado pelos partidarios do sr. O. Brien, originando graves desordens, e que obrigou a policia a intervir, carregando sobre os amotinados e ferindo oitenta pessoas que foram conduzidas para o hospital.

Correio dos theatros

EM LISBOA

À quinzena theatral

Primeiras representações no Nacional, no Gymnasio e no Apollo—O elenco da companhia Taveira—Fallecimento de Tavares Coutinho.

Nem menos de quatro primeiras representações se realizaram nos treze dias da quinzena corrente, e por signal que tres dellas na mesma noite.

Respeitando, porém, a ordem chronologica, temos, em primeiro logar, no dia 7, no Apollo, a peça *A luva branca*, que não é mais — sendo até bastante menos, dada a deficiencia da traducção — que o *vaudeville* francez *N'avez vous rien a declarer?* representado ahi com o titulo, si não estamos em erro, de *O guarda da Alfandega*.

Já dissemos que a traducção era deficiente, o que corresponde, numa peça como esta, a ter resultado o espectaculo de uma immoralidade contra a qual, verdade seja que a platéa não protestou, mas a critica se insurgiu.

Obra de theatro viva e respirando, toda ella, essa *canaillerie* que é patrimonio exclusivo dos francezes e parece-se tanto com a nossa obscuridade como uma flôr póde parecer-se com um salpico de lama, privada da flagrancia do dialogo, transformados em cruezas os seus *doubles-sens* e compromettida, ainda, por um desempenho não menos crú veiu a ficar apenas lama.

Assim, ante os protestos da imprensa, as autoridades chegaram a pensar em prohibir-lhe as representações, parecendo, porém, não ter encontrado motivo para tanto, si é que não preferiu abandonal-o ao curto destino que seguramente terá.

Em todo o caso convém extremar, na interpretação, Lucinda do Carmo que, em contraste com quasi todas as collegas, aligeirou o seu papel com uma consciencia artistica e um talento confirmativos da justa fama que goza, ainda hoje, de actriz de *vaudeville*, por excellencia.

Foi, em *A luva branca*, o que já era, ha mais de vinte annos, na *Nitouche*, na *Lili* e em tantas outras peças de genero que creou em portuguez, e depois della muitas as têm feito e nenhuma representado.

Pelo menos, representado bem.

As tres estréas da mesma noite, deram-se em 10, uma no theatro Nacional, a do drama *Lei do divorcio*, e duas no Gymnasio, das peças *Honra de fidalgo*, em 1 acto, e *Filha e sogra*, em 3 actos.

São, as duas primeiras, originaes, aquella de Augusto de Lacerda, esta de Julio de Menezes, e, a terceira, foi traduzida por Souza Bastos.

A *Lei do divorcio*, que a administração do Normal não teve coragem para fazer representar durante o antigo regimen, seria uma fraca peça de combate, antes do divorcio decretado. Com o adiamento a que os escrupulos ultra-conservadores do antigo administrador do theatro a sujeitaram ficou não sendo coisa alguma.

Homem de letras, aliás apreciavel e com uma bagagem theatral não pouco volumosa, a verdade é que Augusto de Lacerda é um autor fallido. E, desta vez, sobre fallido, manifestou-se complicado. Deu-nos, assim, uma obra inferior, sinão literaria, theatralmente, pois que a sua acção, si alguma tem e não, apenas, *intenção*, perde-se em episodios de um interesse muito relativo, tanto mais que o objectivo visado desappareceu. Em resumo uma verdadeira catadupa de argumentos, mais ou menos inverosimilmente concatenados, em favor de tal divorcio que, repetimos, sendo já lei do paiz, passava muito bem sem elles, si é que o mesmo não lhe succederia, ainda que não fosse, tão ingenuos e frageis se offerecem.

Não cremos dizer com isto que, ao nivel das intenções do autor, si a peça tem chegado antes da lei lhe retardasse a promulgação. O que não ha duvida é que, chegada quando chegou, correspondeu a um chover... no molhado, o que significa que nem interessou como obra de theatro, nem como peça de combate.

Para este precario resultado será dispensavel accrescentar que não concorreram pouco o não menos precario desempenho que teve, em relação á maior parte dos interpretes.

Conhece-os o publico do Rio e sabe do que elles são capazes — de máo.

E', a *Honra do fidalgo*, um dramazinho sentimental e que tambem só tem a recommendal-o a honestidade de intenção do respectivo autor. Como a *Lei do divorcio* chegou, porém, tarde, com a differença do atrazo desta ser apenas de mezes e, a daquella, de annos, muitos annos. Ha trinta, seria uma peça applaudivel...

Quanto á *Filha e sogra*, não obstante o seu thema ser velho e gasto, offerece um certo interesse no genero em que se filia, das peças de embroglio. Não diz o cartaz nem o titulo, nem o autor da obra original. Sejam elles quaes forem, não ha duvida, comtudo, que o traductor, ou, antes, imitador, com o seu profundo conhecimento do theatro, preparou tres actos agradaveis de supportar, aliás com a feliz collaboração dos artistas a quem cabe a representação.

Conhecendo bem o terreno que pisam, o que não lhes succedia quando da representação dos *Patrões passageiros*, concorreram estes muito para o exito que a peça está obtendo e que de seguro, predomina pelo menos até que possa subir á scena a traducção brasileira da *Saraphina*, de Sardou, que entrou em ensaios.

A companhia Alves da Silva transitou, de facto, da Trindade para a rua dos Condes, onde devia ter estreado, na noite de 4, si a chuva, torrencialissima que caiu nesa data, impossibilitando, por assim dizer, materialmente a comparencia nos theatros não tivesse sujeitado essa estréa a um adiamento de 24 horas. Assim, realizou-se, ella, em 5, com o indefectivel *Conselho de guerra* que se conservou em scena até hontem, em que foi substituido pela *Tomada da Bastilha*.

Como se vê, o repertorio não prima pela novidade, o que não quer dizer que o theatro não tenha sido frequentado. Antes pelo contrario.

Pela empresa Taveira acaba de ser publicado o elenco da respectiva companhia, que inaugurará, no dia 15, os seus espectaculos na Trindade, com a revista *No paiz do vinho*.

Esse elenco é como segue:

Director artistico e ensaiador, Affonso Taveira; maestro ensaiador e director de orchestra, Luiz Filgueiras; maestro ajudante, Wenceslão Pinto; director de scena, Nascimento Corrêa; actrizes: Palmyra Bastos, Medina de Souza, Thereza Taveira, Amelia Barros, Maria Santos, Flora Dyson, Maria Frazão, Cina Sant'Anna, Ilda Emilia Cazul (debutante), Estephania Pinto, Albertina Rodrigues, Sncel Deslandes, Rosa Pereira e Dolores Pereira; actores: Antonio Gomes, J. Maria Corrêa, Julio Camara, Afonso Taveira, Luiz Leitão, Antonio Sá, Augusto Conde, Gabriel Prata, Rodrigo Roldão, Salvador Braga, Alvaro de Almeida, Joaquim Raposo e José Franco.

30 coristas de ambos os sexos; 30 professores de orchestra; archivista e ponto, N. Corrêa; contra-regra, Celestino Vianna; scenographo, José de Almeida; [illegible] Gabriel Prata; cabelleireiro, Victor Manoel; aderecista, Eduardo Lago; ajudante de aderecista, Amilcar de Oliveira; fiscal dos porteiros, Manoel Machado; chefe da secção electrica, J. Silva; machinista electricista, Eugenio da Conceição; machinista theatral, M. Barros; directora do guarda-roupa, Henriqueta Sequeira; mestre do guarda-roupa, A. Benedy.

Finalmente, para darmos uma idéa tanto quanto possivel exacta da quinzena theatral resta-nos accrescentar que os autores dramaticos estão tratando de organizar uma associação de classe, tendo já, nesse intuito, realizado varias reuniões preparatorias; que se annuncia para breve, a reforma do actor Joaquim de Almeida; e que Affonso Gayo, escriptor dramatico, apresentou na Associação dos Actores, um plano de organização das caixas de theatro, segundo o qual se propõe conciliar os interesses dos autores, das empresas, dos artistas e até... do publico.

Salvo opinião em contrario, parece-nos muita conciliação junta, para mais tratando-se de elementos basicamente irreconciliaveis.

Resta-nos registrar o fallecimento de Tavares Coutinho, que uma congestão cerebral victimou inesperadamente, tornando, assim, ainda mais sensivel o seu desapparecimento.

Natural do Rio de Janeiro, mas encontrando-se aqui, já ha tempos, como ponto do theatro da Avenida, conseguira cercar-se de um grupo de amigos aos quaes o luctuoso facto longe está de ter deixado indifferentes.

TITO MARTINS.

* * *

LA FORA

A 22 de outubro, precisamente, Jules Claretie completou os seus vinte e cinco annos de administração na Casa de Molière. Por instantes, societarios e pensionistas, esquecendo velhos rancores, reuniram-se, em affectuosa camaradagem, para festejar o acontecimento, que foi uma das notas de destaque da quinzena nos theatros de Paris.

E' admiravel que, em tal meio, um homem se tenha conseguido manter por tão largo periodo num cargo official, conservando sempre a confiança dos muitos governos que se têm succedido no poder, durante esses cinco lustros, alguns dos quaes de vida accidentada para o grande theatro francez.

Jules Claretie, como disse Nozière, numa chronica elegiosamente ferina á administração do seu confrade na Comédie, é, antes de tudo, um diplomata, conhecedor dos homens de seu tempo e a sua preoccupação principal tem sido a de demonstrar que não ha regimen mais propicio á inamovibilidade do que seja o regimen republicano.

Claretie quer durar e Claretie tem durado, embora, como nesse caso recente do *Foyer*, a sua posição perante o publico fosse das mais criticas, impondo, dado o desfecho do processo celebre que Mirbeau e Nathanson moveram contra a administração da Comédie, o seu abandono immediato de funcções em que se houvera de modo tão desastrado.

Embora Claretie tenha, por vezes, com a cumplicidade dos poderes publicos, commettido erros imperdoaveis, como a suppressão e restabelecimento do *comité* de leitura, a permissão para que certos societarios, contra disposição expressa do regulamento, andem sempre em excursões pela provincia e pelo estrangeiro, prejudicando o repertorio da casa; embora Claretie tenha feito contractos inuteis de artistas, recebido e representado peças de valor duvidoso, embora tenha muitas vezes levado a anarchia ao Theatro Francez, o que não se póde negar é que a sua direcção tem sido, financeiramente falando, das mais felizes, pois que as receitas, que, em 1885, eram de 1.869.975.92, elevaram-se sensivelmente de anno para anno, notadamente de 1900 para cá, attingindo no passado a 2.322.519.35 frs.

Durante a sua administração, foram representadas, ineditas ou novas para a Comédie, duzentas e quarenta e sete peças, das quaes a ultima foi agora *Les Marionnettes*, de Pierre Wolff.

Da *troupe* actual, já eram societarios antes da entrada de Claretie apenas Mounet-Sully, Silvain e Bartet e pensionistas, hoje societarios, Le Bargy, Lambert, filho, Raphael Duflos e Pierson.

* * *

VARIAS

De novo, se representa hoje, no Recreio, a opereta portugueza *O senhor doutor*, que foi nas tres primeiras representações fartamente applaudida.

O entrecho da peça é o mais simples possivel, e em toda a sua acção não ha dito algum que o mais casto ouvido não possa escutar. O desempenho, afinadissimo, nada deixa a desejar, salientando-se Barradas, que fez o protagonista; Raul Soares, no estudante João; Augusto Soares, no poveiro, etc. etc.—todos, emfim, dão á peça a maior viracidade. A musica lindissima inspira-se em canções populares e não faltam portanto bailaricos, fados, desgarradas e estudantinas, merecendo destaque logo no primeiro acto a invocação a Nossa Senhora da Lapa e todos os descantes ao desafio. O duetto da tricana e do doutor é bello tambem, assim como a balada dos estudantes no ultimo acto. Scenarios de grande effeito, guarda roupa a caracter e ensenação movimentadissima, completam o conjunto de que resulta um bello espectaculo que vale a pena ser visto.

——Não ha hoje espectaculo no Carlos Gomes, onde trabalha a companhia nacional da actriz Adelaide Coutinho. Amanhã, teremos, nesse theatro, a estréa do drama-tragico *Mancha que limpa*, em que toma parte toda a companhia.

——Como já dissemos, é na proxima sexta-feira, no Recreio, a primeira representação da revista portugueza, de Celestino Silva, *Arreda!*

O *Arreda!* é engraçadissimo e a musica, de Luz Junior, um dos mais populares maestros portuguezes, é de geral successo, havendo a salientar, entre outros, o duetto de *Tira a mãozinha*, *Os tres frades*, a apresentação das provincias portuguezas, *Aginginha e o bagaço*, etc.

O quadro *No paiz das luzes* é um dos mais bellos da revista.

* * *

CINEMAS E...

Kinema Kosmos. — Novo programma, no Kosmos, hoje, com sete fitas de novidade. Quer isso dizer que, mais uma vez, o Kosmos triumphará. Eis o programma: Parque Versailes, Si encontrasse um campeão, Toreador, Tudo por causa de uma mentira, Madrilena, Amor e Vingança do creado.

Cinema Parisiense. — Eis o programma de hoje, no Parisiense, que é, como de costume, extraordinario, por ser segunda-feira: Como o conde Traix caiu na rêde, Robinetto lethargico, Construcção e lançamento ao mar do transatlantico *Olympic*, Cyclone em Cetara, Legenda de Mythoclcia e Gaumont-Journal.

Cinema Odéon. — Para hoje, dia de programma extraordinario nos cinemas, tem o Odeon um bem escolhido conjunto de fitas, que garante o successo do luxuoso cinema: Le medicin malgré lui, O amor não tem edade, O vagabundo, Consequencias de um acto de heroismo e A vespa.

Cinema Paris. — Programma extraordinario, hoje, no Paris, composto de seis *films* de bellissimos assumptos e de indiscutivel successo. São: O amor não tem edade, Fiel até á morte, Justina quer andar na moda, Vingança, As duas orphãs e Creada terrivel.

Cinema Rio Branco. — Foi uma verdadeira romaria, hontem, á noite, nesse cinema, onde exhibe-se a bella revista o *Chantecler*. Foram cinco sessões á cunha, e hilaridade constante na platéa. Hoje, novamente, será exhibido esse *film*, que é cantado e pousado pela apreciada *troupe* do Rio Branco, que, provisoriamente, está no Pavilhão Internacional, na avenida Central.

Cinema Ouvidor. — O Ouvidor, hoje, dá um programma que é uma maravilha, como se vê pelo seguinte: A cabana do pae Thomaz e Medico contra seu gosto.

Cinema Idéal. — Sensacional é o programma que o Ideal apresenta hoje aos seus frequentadores: O forçado 796, A cabana do pae Thomaz e Ultimos dias de Pompeia.

Cinema Soberano. — Hoje o Soberano faz a primeira exhibição da opereta cinematographica *Mascotte*, que vae ser um successo pela certa.

Cinema Chantecler. — Hoje, no Chantecler, bello programma, com as seguintes fitas: Hawlcis e seus cães amestrados, A garrafa de leite, O saiote da vizinha e A marcha de Cadiz.

Principio de incendio

Numa casa de pasto

A's 2,15 da madrugada de hoje, manifestou-se um principio de incendio na casa de pasto de João Martireno Costa, á rua Jardim Botanico n. 450.

O fogo teve origem na cozinha, devido a excesso de foligem na chaminé.

O incendio foi extincto a baldes de agua, não tendo necessidade de funccionar o Corpo de Bombeiros da secção de Humaytá, que compareceu ao local.

A policia do 21º districto tomou conhecimento do facto.

Os prejuizos occasionados pelo fogo foram insignificantes.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o sr. Carlos Mello, empregado na administração do *Diario Official*.

——— Fez annos hontem a applicada alumna do 2º anno da Escola Normal, senhorita Idalina Gomes.

——— Completa hoje mais um anno o sr. Manoel Soares de Campos, estimado funccionario do Hospicio Nacional.

——— O dr. Pedro Autran foi hontem, dia de seu anniversario, alvo de estrondosa prova de sympathia e amizade.

A's 6 horas da tarde, encheu-se a sua residencia de collegas, amigos e alumnos.

O anniversariante recebeu diversos mimos.

Produziram os seus alumnos discursos, exaltando o saber e a competencia do seu professor.

A todos, o dr. Autran e sua exma. senhora, prodigalizaram as mais inequivocas provas de gratidão, achando-se a residencia do dr. Autran ornamentada de flores.

* * *

CLUBS E FESTAS

GREMIO THEATRAL INFANTIL DAS VIOLETA DO PEDREGULHO. — Na aprazivel vivenda do capitão do Exercito José Joaquim Nunes, á rua d. Anna Nery n. 24, realizou, hontem, este futuroso gremio, a sua recita inaugural. O gremio é composto de senhoritas e meninos, de 10 a 14 annos, pertencentes á familia do capitão e ás de suas relações.

Foram representadas as comedias *O Diabo atrás da porta* e *Ressonar sem dormir*, cujo desempenho—para tão gentis amadores—foi regularmente conduzido. Terminou o espectaculo á cançoneta *En avant*, intelligentemente cantada pela senhorita Ruth, gentil filha do capitão Nunes e que revelou um talento digno de ser aproveitado, pelo modo correcto com que soube salientar os singelos e espirituosos *couplets* do *En avant*. Um bravo á menina Ruth, que brilhou em todo o espectaculo.

O capitão Nunes foi grandemente gentil para com as pessoas que assistiram á esta *soirée*, sendo muito obsequiado o representante do *Correio da Manhã*, a quem foi erguido um brinde muito expressivo.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Entre outras, chegaram pelo *Aron* as seguintes pessoas:

Charles George Pullen, barão de Werneck, d. Julia Werneck, d. Henriqueta Werneck, dr. Guimarães Cotia, dr. Silva Freire, Emilia Freire, Nair Freire, Carlos Freire, dr. Plinio Alvim, dr. Vieira de Castro e senhora, dr. Renato Carmil dr. Eugenio Guimarães Rabello, conselheiro Gaspar da Rocha, dr. Carvalho de Brito, dr. Estacio Coimbra, Jeronymo Vasco, Antonio Rodrigues, Domingos Carneiro da Costa, Joaquim Lopes, Fritz Bussmann, Engenheiro Bussmann, Adela Bussmann, Max Bussmann, Ernesto Bussmann, Oscar de Carvalho, Domingos Lara, Emilie Simon, Antonio Mendes Campos, José Constante, Joaquim Corrêa Marques, Antonio de Souza Garcia, Luiz Malafaia, Antonio Silva, Valentim Fernandes, Manoel Alves, João Cunha, Afranio Peixoto, Killema Scott, Conde de Roux, Joaquim J. de Bulcão, consul Oswaldo Evans Isabel Evans, Ruby Evans, Bertha de Souza, senhorita Maria Clara de Menezes, Manoel Pereira Barbosa, Alexandre Alvim, dr. Vieira de Castro, sra. Vieira de Castro, senhorita Stella de Castro.

——— No Hotel Avenida, hospedaram-se hontem:

Leopoldo Barretto, J. Brazilliense Cesar, Antonio Luna e senhora, J. Peters, dr. Emilio Ribas, Giulio Bertolli, Theodureto Souto, E. Pulschen, dr. J. Esmeraldo, Octavio Paz de Barros, J. Ribeiro do Valle, Pino Roversi, João Normanha, Sebastião Normanha, José de Oliveira, Roberto Holling, Raphael Gonçalves Neves, Lazau Gradoohl, Pedro Catalão, Hermann Stender, mme. Solange Vachad, Francisco Augusto Marques, José Marques, L. C. Henry, Luiz Tomasi, A. N. Luna Santim, Emile Simon, Carvalho Brito, Roberto P. Abreu Lima e José A. Nicolich e familia.

* * *

RELIGIOSAS

PROCLAMAS — Foram lidos hontem, na Cathedral Metropolitana, os seguintes:

Romeu Feital e Maria do Carmo Silva;
José Antonio Magalhães e Eugenia Vaz Pereira;
Damião Alves de Oliveira Magalhães e Alice Gonçalves Figueiredo;
Antonio Sponéri e Maria do Céo Pinheiro;
Virgilio de Souza Miguel e Onilla Drummond;
José Maria Simões e Maria Gonçalves;
Raphael Caputo e Carolina Caputo;
Dr. Paulo Lauzada e Nair Hollinger de Vasconcellos;
Francisco Antonio Estabile e Edith Almeida Fortura;
Dr. Edgard Franzen de Lima e Guiomar Moreira Barros Oliveira Luna;
Julio Malheiros Fernandes Silva e Olga Dias da Costa;
Antonio de Souza Ferraz e Emilia Ferreira;
Antonio Ferreira de Souza e Feldia Rodrigues Silvares;
Oscar de Souza e Libia Ribeiro;
Agostinho José dos Santos e Virginia Rosa Rodrigues;
Daniel Pereira Villas Bôas e Laura da Cruz Almeida;
Gastão de Britto e Violeta Verona;
Dr. Aristides de Toledo Piza e Maria Christina Toledo Piza;
Carolino José de Oliveira e Sara Corrêa de Sá;
Carlos Severo Ferreira e Hortencia Maria Coutinho;
Joaquim Cruz e Maria Rosina Lunginto;
Manoel Ferreira da Silva e Leonor Rosa da Cunha;
João de Almeida e Thereza Ferreira;
Evangelini Rodrigues e Idalina de Oliveira Santos;
Manoel Lopes e Laurinda Gouvêa;
Manoel da Costa Pimentel e Celina Souza Soares;
Antonio Guilherme Borges e Isaura da Cunha Pinto;
Sergio Peixoto Alves e Maria Rita Azevedo Monteiro;
David Nunes de Carvalho e Carmen Ferreira Baptista;
Raul Santiago Dantas e Violeta Carneiro de Mello;
Manoel Victor Calvão e Maria Amelia Rombo;
João Ferreira de Sá e Rosalina de Oliveira;
José Francisco Caminha e Antonina de Souza;
Jorge Colheta e Dolores Carrascosa Conteiras;
José Tavares da Costa e Maria Alice de Oliveira;
Alfredo Torres da Cunha e Marianna Eliza de Carvalho;
Joaquim de Souza e Rosa Figueira Vieira;
Luiz Antonio Machado e Carmen Oliveira Silva;
Nestor Nascimento Guedes e Palmyra Conceição Leite;
Josias Baptista de Castro e Aurora Ribeiro;

* * *

MISSAS

——— Realiza-se hoje, ás 9 horas, no altar-mór da egreja do Sacramento, a missa que, por alma do sr. Antonio Rodrigues Novo, pae do sr. Sebastião Rodrigues de Souza, manda celebrar a sua familia.

* * *

FALLECIMENTOS

Foi sepultada hontem, ás 9 horas da manhã, em carneiro temporario do cemiterio de S. João Baptista, d. Maria Magdalena B. Guimarães, natural da Italia, com 72 annos de edade, viuva, saindo o enterro da casa n. 37 da rua General Canavarro.

——— Sepultou-se hontem em carneiro temporario do cemiterio de S. Francisco Xavier, os restos mortaes do academico Affonso Henrique Ferraz de Faria, natural desta capital, com 18 annos de edade, solteiro, tendo saido o feretro da residencia da familia, á rua Haddock Lobo, 109, ás 5 horas da tarde.

——— Foi sepultada hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier, a innocente menina Flora, com 10 mezes de edade apenas, filha do ex-negociante Antonio da Rocha, fallecido. O enterro foi feito a expensas de sua mãe, saindo ás 4 horas da tarde da casa n. 191, da rua General Pedra.

——— Foi sepultado hontem em carneiro temporario do cemiterio de S. Francisco Xavier, o corpo do mallogrado official de marinha, capitão-tenente Carlos Augusto Almeida, natural desta capital, com 52 annos de edade, solteiro, tendo saido o ataude da casa n. 108, da rua S. Januario, ás 8 horas da manhã.

——— Sepultou-se hontem, no cemiterio de Jacarépaguá, d. Angela da Motta Pastor, esposa do sr. Julio Pastor e irmã do professor Rozindo da Motta.

O enterro foi concorridissimo. Adornavam o caixão numerosas corôas.

——— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

João Albino, 27 annos, solteiro, rua Senhor de Mattosinhos 41; Antonio, filho de José Guimarães, 5 annos, rua Doutor Sá Freire n. 46; Armando, filho de Alfredo da Silva Vinhas, 7 mezes, rua Marechal Floriano 108; João Gaspar, 64 annos, casado, hospital São Sebastião; Isaura Bonafina, 26 annos, casada, rua S. Leopoldo 238; Affonso Henrique Ferraz de Faria, 18 annos, solteiro, rua Haddock Lobo 109; Manoel José da Silva, hospital do Exercito; Domingos Rheiro Alves, 20 annos, solteiro, Necroterio; Flora, filha de Antonio da Rocha, 10 mezes, rua General Pedra 191; Emilia Waltenberg, 25 annos, casada, rua Visconde de Sapucahy 140; Augusto Ribas, 15 annos, solteiro, rua dos Arcos 13; Norberto, filho de José Augusto Ribeiro, 3 annos e 7 dias, rua do Hospicio 232; Henrique, filho de Francisco Freitas Lourenço, 7 mezes, rua Paraná 32; Julia Ferreira, 40 annos, viuva, rua do Chichorro n. 99; Sallé, filho de Euzebio Rabello, 5 annos, rua Mattoso 28; Vicente Ferreira Martins, 48 annos, casado, Santa Casa; um marinheiro de nome ignorado, Necroterio Publico; Benedicto Alves, 30 annos, solteiro, rua do Bispo 39; capitão-tenente Carlos Augusto Almeida, 52 annos, solteiro, rua São Januario 108; Maria Joaquina de S. José, 60 annos, viuva, rua Senador Pompeu 254; Sylvia, filha de Maria Guilhermina Moura, 2 mezes, rua Doutor Rodrigues dos Santos 79; Clidia, filha de Francisco Motta, 6 annos, rua Pereira de Almeida 59; João Pinto Corrêa, 42 annos, solteiro, Necroterio.

No cemiterio de S. João Baptista:

Maria Magdalena B. Guimarães, 72 annos, viuva, rua General Canabarro 37; Eugenia Candida Leite, 28 annos, rua Fernandes Guimarães 29; um feto, filho de João Loureiro da Cruz, 9 mezes, rua N. S. de Copacabana n. 917; Guiomar Passos, 23 annos, solteira, rua Assumpção 81; Antonio Trindade de Miranda, 26 annos, casado, Santa Casa; Oscar Ferreira dos Santos, 34 annos, casado, rua do Riachuelo 348; Henrique, filho de Viriato Gomes dos Santos, 20 annos, travessa da Paz 47; Marilho, filho de Oscar Coelho de Souza, 9 mezes, becco da Carioca 4; Augusto, filho de Domingos Frederico Lameirão, 4 annos, ladeira João Homem 79;

Concurso para os predios escolares

Por iniciativa do Serviço de Inspecção Sanitaria Escolar, foi realizado um concurso para a apresentação de plantas para a construcção dos predios escolares, typos Escola Normal, Escola Modelo, Escola Profissional, Escola Primaria Urbana, Escola Primaria Suburbana e Jardim da Infancia.

A commissão, composta dos drs. A. Bevilaqua, Burnier, R. Gomes, J. Chardinal e Moncorvo Filho, estudou o assumpto, com o intuito de resolver definitivamente o grave problema das construcções escolares e estabeleceu as bases do concurso, cujo praso do edital terminou a 27 de outubro do corrente anno.

O jury, composto desses mesmos profissionaes municipaes, depois de reiteradas reuniões, procedeu ao julgamento, que deu o seguinte resultado, tendo os premios sido conferidos na ultima reunião, realizada a 12 do corrente, sob a presidencia do dr. Pantoja, representante do dr. Serzedello Corrêa, então prefeito municipal, occasião em que foram, depois do julgamento, abertos os mottos dos differentes autores dos projectos:

Escola Normal — 1º premio: 3:000$ (motto: um alumno), aos srs. dr. Domingos J. da Silva e Luiz Moraes Junior.

Escola Modelo — 2º premio: 1:500$ (motto: um alumno), aos mesmos; 3º premio: 500$ (motto: Artibus et Patriæ), ao sr. Antonio By.

Escola Profissional — 2º premio: 1:000$ (motto: um alumno), aos srs. dr. Domingos J. da Silva e Luiz Moraes Junior.

Escola Primaria Urbana — 2º premio: 500$ (motto: Alpha), ao sr. Henrique F. da Silva; 3º premio: 100$ (motto: um alumno), aos srs. dr. Domingos J. da Silva e Luiz Moraes Junior.

Escola Primaria Suburbana — 1º premio: 1:000$ (motto: A, B, C,), sr. Henrique F. da Silva; 2º premio: 500$ (motto: Campestre), ao sr. Antonio By; 3º premio: 100$ (motto: Systema), ao sr. Arthur Duarte Ribeiro.

Jardim da Infancia — 2º premio: : 500$ (motto: um alumno), aos srs. dr. Domingos J. da Silva e Luiz Moraes Junior.

A titulo de estimulo, a commissão conferiu as seguintes gratificações aos concorrentes que não obtiveram premios:

500$, ao projecto de Escola Normal (motto: Soreme), aos srs. dr. Souza Reis & Mello, e 500$, ao projecto de Escola Normal (motto: Simples conforme), ao sr. Pitlik José, e 100$ aos seguintes: Escola Primaria Urbana — a) (motto: Fiat Lux), ao sr. Antonio By; b) (motto: Juventude), ao mesmo, e Escola Primaria Suburbana (motto: Economico), ao mesmo.

TERRA & MAR

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:
Promptidão no quartel general, major Isolino Santos.
Estado-maior, um official do 1º batalhão de artilharia de posição.
Auxiliar, um official do 1º regimento de cavallaria.
O 1º e 7º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel general.
—— Uniforme, 3º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior, alferes Bastos.
Promptidão, tenente Paschoal e alferes Pinheiro.
Ronda aos theatros, capitão Mendes.
Manobras de registros, sargento Pinto.
Medico de dia, dr. Secundino.
Pharmaceutico, alferes dr. Maia.
—— Uniforme, 7º.
Commandante da guarda, sargento Guimarães.
Dia ao Corpo, furriel Araujo.
Ronda externa, sargento Pessoa e Ferri.
Reforço, furriel Saragoça.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou sabbado a quantia de 417:050$012, sendo 173:192$213, em ouro, e 243:887$799, em papel.

De 1 a 26 do corrente, foram arrecadados 7.343:707$914.

Em egual periodo do anno findo, foram arrecadados 6.241:086$333, sendo a differença, para mais, no corrente anno, de..... 1.102:621$581.

—— O inspector baixou, sabbado, as seguintes portarias:

"n. 156 — O inspector da Alfandega determina que tenham exercicio no armazem n. 11, o conferente Antonio da Silva Pessoa, e no armazem n. 8, o conferente de Pernambuco, José Mendes Pereira."

"n. 157 — O inspector da Alfandega, recommenda aos srs. conferentes em exercicio nas portas da saida, do cães do Porto, que antes de findar o expediente de hoje, restituam ao porteiro os despachos por conferir e bem assim aquelles cuja conferencia embora começada, não esteja concluida, o que feito, aguardarão os srs. conferentes as ordens desta inspectoria."

"n. 159 — O inspector da Alfandega determina que tenham exercicio no cães do Porto, os seguintes empregados:

Armazem n. 1 — Conferente da Bahia, M. B. Figueiredo Portugal.

Armazem n. 2 — Conferente J. Ataliba da Silva Galvão e o conferente de Pernambuco, Affonso Ribeiro da Costa.

Armazem n. 3 — Conferente Antonio M. Leal Val'm.

Armazem n. 4 — 1º escripturario Cicero A. de Souza Almeida.

Armazem n. 5 — Mario B. M. Castro.

Conferencias internas:

Conferentes — Manoel Pinto da Fonseca e Antonio de Andrade Luna Junior.

—— O inspector da Alfandega designou, para servirem nos pontos abaixo mencionados, os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Raphael Possolo
Correio — Horacio Machado, Costa Junior, Paulino de Mendonça e Pedro Mendes Limoeiro.
Bagagem: 1ª e 2ª classes — Pereira de Mesquita; 3ª classe, Lobo Botelho.
Cães do Porto — Affonso Faria, Antonio C. da Gama Malcher, Antonio Fernandes da Veiga e Delphino de Rezende.
Arqueação — Jovino Barral e Curvello de Mendonça.
Despachos sobre agua e frigorificos — Fernandes Barros.
Avarias — Alfredo Rabello, Augusto de Almeida e Alencar Coimbra.
Consumo — Pedro Maria de S. Sarmento.
Xarque — Victor Paulino.

—— Despachos da inspectoria:

Carlos Wigg — Informe a 1ª secção.

Hopkins Causer & Hopkins — Paga qualquer multa em que tenha incorrido e lhe tenha sido imposta, lavre-se o respectivo termo de abandono.

Filgueiras & Macedo — Informe o conferente do despacho.

—— Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo, os seguintes manifestos:

n. 1.284, do vapor austriaco *Bathri*, procedente de Fiume, consignado a Rombauer & C., ao sr. B. Carvalho;

n. 1.285, da barca italiana *Anna Maria d'Abundo*, procedente de Marselha, consignada a Domingos Joaquim da Silva, ao sr. A. Camara;

n. 1.286, do vapor inglez *Corinthic*, procedente de Wellington, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. A. Camara.

VIDA ACADEMICA

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

6º anno — Hoje serão chamados a prova oral os seguintes alumnos:

Archimedes da Cunha Campos, Rodolpho Chapot Prevost, Radagazio Muniz Freire, Oscar Castello Branco Clark, Ildegardis da Silva Vinhas.

Turma supplementar — Nicoláo Tragelli, Henrique Ignacio Guimarães, Zoroastro Vianna Passos, Nicoláo Ciancio e Adolpho Paula de Andrade.

VIDA ESCOLAR

COLLEGIO DIOCESANO S. JOSE'

Começam hoje os exames do curso secundario. Continuarão as aulas do curso primario até o dia 3 de dezembro, dando-se inicio aos exames no dia 5.

Ficou adiada para o proximo domingo, 4 de dezembro, ás 12 1/2 horas da tarde, a festa da collação de grão que se devia realizar hontem, sendo porém, hoje, ás 3 horas da tarde, na capella do Collegio, pelo cardeal arcebispo, administrado o sacramento do chrisma, conforme fôra annunciado.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO

Serão chamados hoje, ás 2 horas da tarde, a prova escripta de pratica de processo civil, commercial, no 5º anno.

GYMNASIO PIO AMERICANO

Haverá hoje as seguintes provas:
4º anno — Escripta de latim, á 1 hora.
5º anno — Oral de historia natural e historia geral, ás 10 horas.
6º anno — Oral de logica, ás 10 horas.

SPORT

FRONTÃO NICTHEROY

Resultado da funcção realizada hontem, sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

1	Irun	11$200	8$000
	Antonio		4$000
2	Irun	8$800	4$000
	Goenaga		3$000
3	Antonio	7$600	4$500
	Lagartijo		4$500
4	Irun	6$400	3$800
	Antonio		3$800
5	Lagartijo	8$800	3$400
	Antonio		4$500
	Dupla		22$400
6	Castelu	8$000	5$600
	Lagartijo		3$600
	Dupla		13$000
	Dupla, em 8 pontos:		
7	Zolozabal-Irun	6$000	3$800
	Gogorza-Goenaga		2$700
	Dupla		14$000
8	Goenaga	10$800	5$6000
	Antonio		7$400
	Dupla		52$800
9	Hermenegildo	4$300	5$000
	Vergara		5$000
	Dupla		16$000
10	Hermenegildo	5$700	3$800
	Vergara		3$300
	Dupla		18$400
11	Hermenegildo	3$800	3$700
	Vergara		4$400
	Dupla		15$400
12	Zolozabal	8$400	4$600
	Hermenegildo		4$600
	Dupla		32$500
13	Vergara	4$600	4$100
	Gogorza		5$200
	Dupla		19$500
14	Antonio	56$000	9$600
	Zolozabal		3$200
	Dupla		34$400
15	Vergara	5$800	4$800
	Gogorza		4$800
	Dupla		17$600
16	Hermenegildo	3$700	4$800
	Lagartijo		14$400
	Dupla		24$000
17	Zolozabal	7$300	4$200
	Hermenegildo		2$800
	Dupla		24$800
18	Zolozabal	8$600	3$800
	Lagartijo		20$200
	Dupla		41$600

Hoje, descanso.

Amanhã, quarta-feira, e sexta-feira, funcção, das 3 1/2 ás horas da noite.

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Dakar, 27.

O paquete "Magellan" seguiu, para Pernambuco, hontem, ao meio-dia.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

28 Portos do norte, *Minas Geraes*.
29 Portos do sul, *Itaituba*.
29 Portos do sul, *Itapema*.
29 Rio da Prata, *Savoia*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
29 Santos, *Erlangen*.
30 Rio da Prata, *Espagne*.
30 Genova e escs., *Sannio*.
30 Rio da Prata, *Asturias*.
Dezembro:
1 Rio da Prata, *Minas*.
1 Genova e escs., *Cordova*.
2 Antuerpia e escs., *Canova*.
2 Rio da Prata, *Yang-Tsé*.
2 Santos, *Hoenstaufen*.
2 Trieste e escs., *Atlanta*.
2 Rio da Prata, *Byron*.
3 Hamburgo e escs., *K. Wilhelm II*.
3 Portos do norte, *Manáos*.
6 Liverpool e escs., *Oropesa*.
7 Rio da Prata, *Cordillère*.
7 Rio da Prata, *Sofia Hohensburg*.
7 Rio da Prata, *Virginia*.
8 Santos, *Crefeld*.
8 Santos, *Santa Ursula*.
8 Rio da Prata, *Frisia*.
8 Callão e escs., *Orcoma*.
9 Genova e escs., *Argentina*.
10 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
11 Amsterdam e escs., *Zeelandia*.
12 Rio da Prata, *Italia*.
12 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.

VAPORES A SAIR

28 Rio da Prata por Santos, *Avon*.
28 Pelotas e escs., *Guahyba*.
28 Bremen e escs., *Wurzburg*.
28 Portos do norte, *Pirangy*.
28 Portos do sul, *Itauba*.
29 Genova e escs., *Savoia*.
29 Viçosa e escs., *Itapemirim*.
29 Portos do norte, *Ceará*.
29 Rio da Prata e escs., *Jupiter*.
29 Hamburgo e escs., *Cap Blanco*.
29 Bremen e Antuerpia, *Erlangen*.
29 Florianopolis e escs., *Anna*.
30 Rio da Prata por Santos, *Sannio*.
30 Victoria e escs., *Carolina*.
30 Portos do sul, *Itajubá*.
30 Pará e escs., *Pyrineus*.
30 Rio da Prata por Santos, *Saunio*.
30 Portos do sul, *Cubatão*.
30 Southampton e escs., *Asturias*.
30 Pará e escs., *Amazonas*.
30 Laguna e escs., *Mayrink*.
30 Villa Nova e escs., *Satellite*.
Dezembro:
1 Rio da Prata, *Cordova*.
1 Portos do norte, *Maranhão*.
1 Rio da Prata, e escs., *Florianopolis*
2 Bordéos e escs., *Yan-Tsé*.
2 Rio da Prata, por Santos, *Atlanta*.
3 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
3 Hamburgo e escs., *Hoenstaufen*.
3 Nova York e escs., *Byron*.
5 Guarahyssaba e escs., *Victoria*.
6 Callão e escs., *Oropesa*.
7 Genova e escs., *Virginia*.
7 Bordéos e escs., *Cordillère*.
7 Santos e Buenos Aires, *Pampa*.
7 Genova, *Minas*.
7 Trieste e escs., *Sofia Hohenburg*.
8 Nova York e escs., *Acre*.
8 Liverpool e escs., *Orcoma*.
8 Amsterdam e escs., *Frisia*.
9 Rio da Prata, *Argentina*.
9 Bremen e escs., *Crefeld*.
10 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
11 Rio da Prata, *Zeelandia*.
12 Genova e escs., *Italia*.
12 Hamburgo e escs., *Cap Ortegal*.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio.—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde; rua do Rosario, 140, antigo 100.

Dr. Bulhões Marcial.—Cons., rua Gonçalves Dias, 41, das 2 ás 4.—Coração, estomago, figado e rins.

Dr. Floriano de Lemos.—Medico; especialidade—creanças. Residencia, avenida Central, esquina da praça Mauá; telephone, 2.130.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Pirangy, para portos do norte, recebendo impressos até ás 4 horas da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Guahyba, para portos do sul, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8.

Avon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Crefeld, para S. Francisco e Santos, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1/2, idem com porte duplo até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Ceará, para portos do norte, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 horas.

Jupiter, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

Itauba, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Itapemirim, para Cabo Frio, portos do Espirito Santo e Viçosa, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Wurzburg, para Bahia, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Amanhã:

Cap Blanco, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Savoia, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

José Pastor, Julio Pastor e Resindo da Motta agradecem sinceramente ás pessoas que acompanharam o enterramento de sua idolatrada nora, esposa e irmã.

E particularmente á exma. sra. d. Josina Duque Estrada, por sua extremada dedicação, sempre affectiva. 3191

No dia 6 de novembro baptizou-se, em Jurú-Assú, a interessante Irene, filha do sr. Joaquim Moreira Sá, official encyclopedico, residente neste districto. Foram padrinhos o sr. Manoel Moreira, escrivão de paz em Tarú-Assú, e sua senhora.

«O Universo»

Jornal de combate social, moral, politico e noticioso, em defesa do povo, da familia e das classes operarias. Collaboração esplendida e variada. Completo serviço telegraphico, commentado sobre os acontecimentos de Portugal. Publica-se ás quartas, sextas e domingos, pela infima assignatura de 10$000.

Remessa gratuita de dez numeros a quem desejar conhecel-o.

Redacção e officinas: rua Evaristo da Veiga, em frente ao quartel.

Na Drogaria Silva Gomes & C., á rua de S. Pedro 24, encontram-se todos os preparados de Luiz Carlos.

Attesto que tenho empregado em minha clinica, sempre com o maior proveito, a Emulsão de Scott, de oleo de figado de bacalhau, nos casos em que acho indicada a sua administração.

Rio de Janeiro. — Dr. José A. d'Almeida.
Depositarios — Julio de Almeida & C., e Silva Gomes & C.
Pelotas, 29 de novembro de 1907.

Grande Loteria Federal

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

Premio maior: lib. 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$, ao cambio de 15 dinheiros por mil réis, ou libra ao preço de 16$; extracção em 24 de dezembro

Salve 28-11-910

Hoje ao despontar da aurora o sol com os seus maviosos raios irão despertar o meu Avôsinho e padrinho Caetano Luiz da Costa, recordando-lhe que é hoje o seu anniversario natalicio pelo qual lhe desejo que esta data se reproduza longamente.— Seu netinho e afilhado

Ernesto Luiz da Costa, Filho

INDICADOR

ADVOGADOS

AMALIO DA SILVA. — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. SILVA CORRÊA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DR. CARLOS A. BRASIL.—Rua do Carmo, 43, 1º andar. Das 11 ás 4.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1º de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 87.

ZEFERINO DE FARIA, advogado; rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

OSCAR DA MOTTA MAIA, advogado; rua do Hospicio n. 45, moderno, 1º andar.

DRS. NELSON RANGEL E ERNANI TORRES, advogados. Rua do Carmo n. 71.

EM BELLO HORIZONTE.—O dr. Manuel Lagoeiro encarrega-se do patrimonio de causas, quer perante a Justiça do Estado, quer no juizo seccional. Escriptorio, rua Pernambuco n. 488.

SOLICITADOR.—J. Corrêa, rua da Alfandega 133; advogado commercial, civil e criminal.

MEDICOS

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 85 e Farani n. 57.

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana, 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2º andar).

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 87.*

DR. EURICO LEMOS — Esp.: molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Rua da Carioca, 30 (moderno); de 1 ás 5 da tarde.

DR. RAUL PACHECO.—Clinica-medica, partos, molestias das senhoras. Consultas, de 1 ás 2, na rua dos Ourives, 38; residencia, á rua da Assembléa, 115, 2º andar.

DR. SA FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello, 439; telephone, Villa, 262.

DR. JOAQUIM MATTOS. — Operador.—Tratamento medico e cirurgico de molestias de senhoras (utero, ovarios e annexos), das vias urinarias (urethra, prostata, bexiga e rins), hernias, hydrocelis, tumores dos seios e do ventre, operações em geral.—Rua Primeiro de Março n. 10, de 12 ás 3 horas.

DR. CLAUDIO DE SOUZA LEITE — Partos e molestias dos orgãos genito-urinarios, do homem e da mulher. Consultorio, Sete de Setembro, 116. Esquina de Uruguayana, das 3 ás 5 horas; residencia: rua Dr. Mattos Rodrigues, 29 (antiga rua Leste). Telephone, 1.302.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras n. 156.

MASSAGENS ELECTRICAS. — Tratamento para a belleza e saude, por mme. Barretto, diplomada pela Academia de Belleza de França; discipula de Luiz Mezigot, lente da Academia de Belleza de Paris.—Rua Sete de Setembro, 177, das 11 ás 3 horas da tarde.

DR. LINNEU SILVA. — Medico oculista; consultorio, rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5 horas da tarde.

DR. AFFONSO NERY. — Consultas de 1 ás 2, na pharmacia Cosme, rua de Santo Christo, 273.

CONSULTAS gratis por medicos especialistas, com estudos em Paris, Berlim, Vienna e Londres.—Para homens, 8 ás 11 da manhã e 5 ás 10 da noite; para senhoras e creanças, 1 ás 5 da tarde—55, rua Marechal Floriano.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem CONSULTORIO á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Briguiet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. LUIZ PEDRO DA COSTA.—De volta da Europa, com 30 annos de pratica, cura todas as molestias da bocca e faz todos os trabalhos relativos á sua arte, garantidos e a preços razoaveis. Consultorio e residencia, praça Tiradentes n. 46, moderno; telephone, 3.526.

DRA. URSULINA, medica, dá consultas ao meio-dia, na pharmacia Esperança. Rua Miguel de Frias n. 24.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de chimica propedeutica medica, na Faculdade do Rio. Consult.: Hospicio, 47, de 2—4 h. Resid., rua Francisco Bellizario, antiga dos Arcos n. 11.

DR. HERMANO DE MEDEIROS.—Cirurgião dos hospitaes civis de Lisboa. Assistente de clinica dos professores Cabeça e Monjardim, de Lisboa, e do professor Faure, de Paris. Doenças das senhoras, partos, operações, clinica geral; consultorio, rua Sete de Setembro, 133, das 2 ás 5 horas da tarde.

DR. AMERICO DA VEIGA, especialista em molestias da pelle e syphilis, gonorrhéa, morphéa. Rua Andradas n. 62, pharmacia e drogaria Pires.

DR. A. COSTALLAT—Do Hospital da Misericordia.—Clinica medico-cirurgica.—Especialidade, molestias das vias urinarias. Residencia, rua da Gloria n. 68; consultorio, rua Uruguayana n. 39, das 3 ás 5 horas da tarde.

PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS.—Dr. Soares Montenegro. — Trata as erysipelas e lymphatites reincidentes e os edemas chronicos consecutivos por processo especial de resultado garantido. Cons., rua da Alfandega n. 215, das 2 ás 4 da tarde; pharmacia Galeno, rua N. S. de Copacabana, n. 573, das 10 ás 12 da manhã; res., rua Tonelero n. 134.

DRA. EVARISTA DE SA' PEIXOTO. — Clinica-medica, para senhoras e creanças; partos e gynecologia. Rua da Carioca 57, sobrado, de 1 ás 3 horas. Telephone, 3.622.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons. rua do Carmo n. 45, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS.—Dr. Moncorvo.—Residencia e consultorio, avenida Gomes Freire, 104. (*consultas ás 3 horas.*).

DR. LUIZ MORETZSOHN.—Partos e molestias de senhoras.—Consultorio, Sete de Setembro, 116, esquina de Uruguayana, de 1 ás 3 horas, ás terças, quintas e sabbados, residencia, Marquez de Abrantes, 207.

DR. EDUARDO CAMARA.—Com mais de 30 annos de pratica.—Especialidade: molestias de senhoras e creanças, febres, applicação do hypnotismo, como meio therapeutico. Residencia, boulevard Vinte e Oito de Setembro, 336, Villa Isabel; consultas, das 7 ás 8 da manhã, e das 6 ás 8 da noite.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5.

DR. BANDEIRA RODRIGUES.—Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua Cardoso Marinho n. 29, sobrado, das 4 1/2 ás 5 1/2 da tarde; rua Larga, 154, das 9 ás 9 3/4; rua dos Invalidos, 66, das 10 1/4 ás 11 e das 3 ás 4; rua Camerino, 3, das 11/4 ás 12; consultorio, largo da Sé, 20, 1º andar, da 1 ás 2; rua do Hospicio, 273, pharmacia, das 2 1/4, ás 3 da tarde.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 31.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

DR. RAUL DE CASTRO.—Operações, partos e vias urinarias. Cons., Haddock Lobo, 461, pharmacia Leal, das 12 ás 2. Resid., rua Aguiar 77.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — [illegible] pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares.—Rua Nova do Ouvidor 7, de 1 ás 3 horas.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

VIAS URINARIAS E HYDROCELE

DR. CRISSIUMA FILHO.—Cirurgião da Santa Casa—*Urethra, bexiga, prostata e rins.* Cura radical das *hydroceles* por processo benigno, que não impede o doente de entregar-se ás suas occupações. Trata os *estreitamentos da urethra* sem operação. Assembléa 46, das 3 ás 4 1/2.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

ALFREDO CLENDENEN. — Cirurgião-dentista; consultorio, rua Gonçalves Dias, 69; residencia, travessa Aquidaban, 38, moderno.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medica, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

MODAS

para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS,

relogios e objectos de arte

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

URZEDO ROCHA & C. — Joalheiria e relojoaria.—Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda a qualquer joia.—Rua Rodrigo Silva, 40, antiga rua dos Ourives, perto da rua Sete de Setembro.

CHA', CERA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 88; Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 21 [illegible]

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134. Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 46.

— Senhora! murmurou Pardaillan.

Fausta fez um gesto altivo que significava:

— Escute! Não está ainda tudo acabado entre nós!...

O homem que fizera aquella monstruosa narrativa, retirou-se. Estabeleceu-se silencio mortal. Pardaillan olhou com indescriptivel horror para aquella mulher, que aliás acabava de attendel-o completamente. Passou-se assim cerca de meia hora. Depois, o homem reappareceu e disse:

— Os homens estão reanimados e, apenas, resta conduzil-os até á rua.

— Senhor de Pardaillan, disse Fausta; acompanhe seus amigos até ao vestibulo; espero-o aqui... porque se lhe provo que acceitei a troca que me propôz, deve agora provar-me, por sua parte que se me entrega como eu lhe entrego os meus prisioneiros...

Fez um signal, o homem que entrara na sala inclinou-se e depois saiu, seguido por Pardaillan, que rapidamente, após o guia que o conduzia, transpoz duas ou tres vastas salas, magnificamente mobiladas, percorreu um grande corredor e chegou á frente de uma porta que estava aberta.

— E' ali disse-lhe o seu conductor.

O cavalheiro entrou e viu o principe Farnése e Claudio sentados em poltronas. Um personagem vestido de preto, um medico sem duvida, estava curvado para elles e acabava de os chamar á vida. Era um velho taciturno, de rosto enigmatico.

Passaram-se alguns minutos. Pardaillan esperava, sentindo a garganta opprimida pela angustia, o coração apertado. Estava mudo e pallido, com os membros sobre os quaes o soffrimento deixára traços terriveis, e que regressam como fantasmas regressados das longinquas regiões da morte.

O homem vestido de negro ergueu-se, tendo no semblante um sorriso de satisfação, e, voltando-se para Pardaillan:

— Viverão... sim, viverão si tiverem o cuidado de comer e beber muito moderadamente, durante oito dias.

Louvada seja a nossa sagrada rainha que lhes perdoou!

Dito isto, o velho curvou-se numa reverencia, fechou cuidadosamente o frasco que tinha na mão, e, depois de ter lançado um ultimo olhar sobre os dois condemnados, saiu, ou melhor dizendo, desappareceu sem que se ouvisse o menor ruido, por onde se tinha eclypsado.

Pardaillan olhou rapidamente para todos os lados e vendo que estavam sós, curvou-se para o ouvido de Farnése e disse-lhe em segredo:

— Saindo daqui, entre na hospedaria proxima, junte-se ao duque de Angoulême e vão todos tres esperar-me na *Divinière*, na rua de Saint-Denis. Depois, erguendo a voz:

— Então, senhor, como se sente agora:

O cardeal e o carrasco deixaram errar um olhar vacillante, cheio desse immenso assombro que é a vertigem do pensamento. Estavam pallidos como espectros. Tinham as faces encrugadas e os olhos profundamente encravados nas orbitas.

De subito, o sangue affluiu-lhes aos rostos. Era o resultado do licor que o medico lhes ministrára. Ergueram-se, e, o primeiro movimento que fizeram foi encaminharem-se para a porta. Debalde procuravam pensar, estavam sob a atrophia moral em que estavam não lhes deixava possibilidade para a luta.

— Em nome de Violeta! murmurou o cavalheiro.

— Violeta? balbuciou Farnése, como se tivesse grande difficuldade em recordar-se e sobretudo em falar.

Mas aquelle nome, assim pronunciado, produziu no espirito de Claudio, effeito comparavel ao do violento revulsivo que o medico lhe ministrára. Soltou uma especie de rugido e as mãos enormes crisparam-se.

— Falou em Violeta? disse elle com anciedade.

— Sim, disse Pardaillan, quasi num suspiro. Si lhe tem amor, faça o que lhe digo: entre no *Lagar de Ferro*, junte-se ao duque de Angoulême e vão

daillan não podia surprehender-lhe os pensamentos, mas foi proseguindo com audacia:

— O irmão Jacques Clément, senhora, deve matar Henrique III, porque vós quem o conduz a esse assassinato. Aqui está o que sei. Agora, ouça-me bem. Por Jacques Clément, a quem obrigou a falar, soube com que se pode entrar nesta casa, e qual o intuito que o domina, que, de resto, é vosso tambem. Conheço esse homem ha muito tempo. Posso affirmar-lhe, senhora, que, escolhendo-o, escolheu um instrumento terrivel. Cumprirá a missão que lhe foi dada. Matará Valois. Desta feita, o duque de Guise será rei.

Falava lentamente, como quem segue por um caminho desconhecido, cheio de precipicios.

— Para que Jacques Clément cumpra a sua missão, que é necessario? E' que elle seja restituido á liberdade. Em seguida, é necessario que o rei Henrique III não seja prevenido de que o duque de Guise o quer fazer matar...

Desta vez, o golpe vibrado por Pardaillan foi tão rude, que Fausta estremeceu. Pardaillan surprehendeu esse estremecimento, e respirou com força.

— Começo a acreditar que ainda não sou um homem morto! pensou elle.

— De sorte que, disse Fausta, o frade confessou-lhe que quer matar Henrique de Valois?

— Disse isso, senhora? Acceitemos, então, que eu me enganei, porque Jacques Clément nada me disse. Sei apenas que elle deve matar o rei, por conta de Guise, e, sabendo disto, apressionei-o. Si eu sair daqui livre, si me fôr concedida a graça que venho solicitar, Jacques Clément será livre, irá para onde quizer, fará o que lhe approuver. Que me importa que Valois viva ou morra? Esse homem está destinado a soffrer qualquer represalia que parta do povo. Accumulou taes soffrimentos que um dia, um daquelles a quem infamou deve esbofetel-o, e um das suas victimas deve apunhalal-o: é a ordem natural das cousas. Mas, senhora, a morte de Valois, senhora, não me interessam. Mas no resto: a morte desse fel interessa ao

duque de Guise. Si Valois não morrer promptamente, Guise estará perdido. Eis o que isto. Tambem vós o sabeis. A vida de Henrique III é a morte de Guise e a vossa!

Ouvindo esta exposição tão simples, tão terrivel, tão verdadeira da politica daquella época, Fausta comprehendeu que não tinha na sua presença um homem de excepcional bravura, uma força dessas que a natureza só cria de seculo em seculo, como obras primas, mas tambem uma intelligencia profundamente perspicaz.

Fausta suspirou, e acudiu-lhe ao espirito esta pergunta:

— Por que será que este pobre gentilhomem, sem eira nem beira, se não chama duque de Guise?...

Pardaillan continuou a sua exposição.

Quem visse aquellas duas creaturas, apparentemente tranquillas, medindo palavras e gestos, não poderia adivinhar o drama terrivel que se desenrolava na alma daquella mulher, que um homem podia e devia cair morto ao primeiro gesto que ella fizesse.

— Assim, proseguiu o cavalheiro, sabendo por forma certa que Clément foi armado por Guise e pela senhora que sabe que lhe muito procura um homem capaz de afastar de frente a majestade real sem se comover, que alterar os destinos do reino, e da Egreja, eu, Pardaillan, apossei-me de Clément. Si me matar, elle morrerá, conforme a sua prisão é, e não podem contar á promessa que me fez o duque de Angoulême. Si o matar: o rei Henrique III será prevenido de que Guise quer matal-o. Valois defender-se-á, Guise ficará perdido, e vós tambem, senhora? Não será isto muito evidente?

Fausta, pallida como um cadaver, insensivel na apparencia, soffria nesse momento terrivel tortura. Ruborecia e o coração saltava-lhe no fundo do peito. Odiava aquelle homem que a affrontava, com odio furioso, odio humano... a ella, que se tinha erguido acima de toda a humanidade!

EDITAES

Edital

De ordem do sr. vice-almirante chefe do estado-maior da Armada, convido os srs. officiaes da Armada, que se acham em terra, a comparecerem nesta Repartição, hoje, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, para objecto de serviço.

Estado-maior da Armada, 27 de novembro de 1910.—*Raul Ramos*, capitão de corveta—Assistente.

DECLARACOES

Associação Beneficente á Memoria de D. Pedro de Alcantara

✝ De ordem do sr. presidente, peço o comparecimento dos srs. membros da directoria e conselho, e mais associados e das suas familias, á missa que, por alma do sr. ANTONIO RODRIGUES NOVO, pae do sr. Sebastião Rodrigues de Souza, digno procurador desta Associação, será celebrada hoje, ás 9 horas, no altar-mór da egreja do Sacramento, agradecendo aos que comparecerem a esse acto de religião. — *José Fernandes dos Santos*, secretario.

Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes.

RUA LUIZ DE CAMÕES, 36

Sessão do conselho administrativo, hoje, ás 7 horas da noite. — *José Gonçalves Dias*, secretario.

Associação Protectora dos Empregados no Commercio

77, RUA URUGUAYANA, 77

Assembléa geral extraordinaria

(2ª convocação)

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na proxima terça-feira, 29 do corrente, ás 7 horas da noite, para leitura, discussão e approvação do projecto de reforma dos estatutos.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1910.—*Veloso Nogueira Junior*, 1º secretario.

Sociedade Rio Grandense

BENEFICENTE E HUMANITARIA

183 — *AVENIDA CENTRAL* — 183

Assembléa geral

2ª convocação

Não tendo comparecido numero legal á sessão para hoje convocada, de ordem da directoria convido novamente os srs. socios para se reunirem no dia 1º do mez proximo futuro, ás 7 1/2 horas da noite, em nossa séde social, afim de ser discutida a reforma dos estatutos.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1910 — *Fernando Jacintho Osorio*, 1º secretario.

Associação Beneficente Visconde do Rio Branco

Séde propria: RUA DO HOSPICIO, 180

Hoje, ás 7 1/2 horas da noite, haverá sessão do conselho administrativo. — O secretario, *Antonio Bento Ramos*. 3169

Ben.·. Loj.·. Cap.·. Luiz de Camões

Hoje, sess.·. magn.·. de inic.·. O Ven.·. pede o comparecimento de todos os Irm.·. do Quad.·. — O secret.·. *Adonis*. 3177

Professor Castellino

Communica-se que o banquete offerecido pela classe medica áquelle professor, realisa-se hoje, ás 8 horas da noite, no Pavilhão Mourisco—Botafogo. 3175

Congregação dos Filhos do Trabalho D. Carlos 1º Rei de Portugal

Secretaria: rua Senador Euzebio n. 252, edificio proprio.

Expediente: das 12 ás 3 da tarde.

Sessão do conselho administrativo, hoje, 28, ás 7 da tarde. — O 1º secretario, *Antonio Rodrigues*. 3172

Centro B. D. Amelia Rainha de Portugal.

LARGO DO MACHADO, 7

Sessão do conselho hoje, ás 7 horas da noite. — *Leonardo P. Pinto*, 1º secretario.

Companhia de Lacticinios de Juiz de Fóra

Deposito: Rua Visconde de Inhaúma, 83 — Rio. Estabelecimento modelo, possuindo excellente vasilhame e machinismos os mais aperfeiçoados para preparar o leite e entregal-o absolutamente puro ao consummidor. Entrega-se a domicilio: Leite pasteurizado, homogenizado, purificado. Manteiga fresca, com ou sem sal, marca «IDEAL», rigorosamente pasteurizada e egual ás mais finas da Normandia. Recebem-se assignaturas.

Associação de S. M. Memoria á Restauração de Portugal

313, RUA GENERAL CAMARA, 313

Hoje ás 7 horas da noite, haverá sessão do Conselho. O secretario, Alberto Cardino Leal.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

20:000$000

Por 2$000

Quinta-feira 1 de dezembro

40:000$000

POR 4$000

Quinta-feira, 29 de dezembro

Grande e extraordinaria loteria

200:000$000

Por 8$000

☞ Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

AVISOS MARITIMOS

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

CREFELD	9 de dez.
AACHEN	23 de dez.
HEIDELBERG	6 de janeiro
BONN	20 de janeiro

O PAQUETE ALLEMÃO

WURZBURG

Entrado hoje de Santos, sae hoje, 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Rotterdam, Antuerpia e Bremen, tocando na Bahia.

3ª classe para Portugal **85$000** e mais o imposto federal

1ª classe

Portugal	17 libras
Rotterdam e Bremen	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, creado e cosinheiro portuguezes a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no caes dos Mineiros, hoje, 28 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes

HERM, STOLTZ & C.

66 a 74, Avenida Central, 66 a 74

Societá Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

Lloyd Italiano

La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

ITALIA	12 de dezembro
CORDOVA	15 de »
ARGENTINA	25 de »

Saidas para o Rio da Prata

CORDOVA	1 de dezembro
ARGENTINA	9 de »
LUISIANA	19 de »

O MAGNIFICO E RAPIDO PAQUETE

SAVOIA

Sairá amanhã 29 do corrente, ao meio dia para

Barcelona e Genova

O ESPLENDIDO E RAPIDO PAQUETE

VIRGINIA

Sairá no dia 7 de dezembro, para

GENOVA (directamente)

Saidas para

O Rio da Prata

SANNIO

Esperado de Genova e escalas no dia ... do corrente, sairá depois da indispensavel demora, para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos, rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Hoje, 28 do corrente, ás 4 horas da tarde.

...ores pelo escriptorio, no dia 28, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas, pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

23 Rua do Hospicio 23

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

Maranhão Linha regular do Norte, sairá no sabbado 3 de dezembro ás 10 horas da manhã, para Manáos, com escalas.

CEARA' Linha rapida do Norte sairá amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 1 horas da tarde, para Manáos, com escalas.

FLORIANOPOLIS Linha do Rio da Prata. — Sairá na quinta-feira, 1º de dezembro, á 1 da tarde, para o Rosario, com escalas.

JUPITER Linha do Rio Grande, sairá amanhã, terça-feira, 29 do corrente, á 1 hora para o Rio Grande com escalas.

LINHA PARA PORTUGAL E LIVERPOOL

O PAQUETE

MINAS GERAES

Recentemente construido na Inglaterra—Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe.—Camarotes especiaes. Modernas installações electricas e caloriferas.

Camaras frigorificas para fructas, com capacidade para 300 metros cubicos.

Sairá no dia 20 de dezembro ás 4 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, Leixões e Liverpool

com escalas por BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA', MARANHÃO e PARA'

Passagens de primeira classe, ida, Rs	350$000
» Idem, idem, ida e volta	600$000
» de segunda classe, ida	200$000
Passagens de terceira classe (incluindo o imposto)	100$000

LLOYD BRASILEIRO—Avenida Central, 2, 4 e 6

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

ALUGAM-SE bons quartos com pensão, em casa de familia estrangeira; na rua Conselheiro Andrade Pertence n. 40. 2624

... commodos, ... acceitam-se pensionistas ..., largo do Machado n. 37, Cattete.

ALUGA-SE espaçosa chacara, em Cascadura, com tres salas, cinco quartos, etc., com grande pomar, carece de pequenos concertos; fazer contrato e trata-se na rua Barão de Iguatemy numero 55, Mattoso, das 8 horas ás 11 da manhã, e á rua Uruguayana n. 144, das 12 ás 2 horas da tarde. 2038

ALUGAM-SE magnificos quartos e salas muito confortaveis e independentes; preço razoavel; rua da Constituição n. 55. 1518

ALUGAM-SE, em casa de familia, na rua do Cattete n. 133, uma magnifica sala de frente com duas sacadas, um ou dois quartos, juntos ou separados, da sala, a pessoa séria. 2044

ALUGAM-SE esplendidos commodos illuminados a luz electrica, proprios para casaes ou rapazes solteiros, preços, sem mobilia 25$ a 35$, com mobilia, 40$ a 50$; na rua Marechal ... n. ...4, Nictheroy. 2606

ALUGA-SE a casa n. 4 da avenida da rua de Santa Alexandrina n. 249; as chaves estão na venda n. 256; trata-se na rua Dr. Aristides Lobo n. 116. 2847

ALUGAM-SE boas salas de frente e quartos, pintados e forrados de novo; na rua Conde de Bomfim n. 1.090, em frente ao Hotel Tijuca. 2864

ALUGAM-SE novos ternos de casa e sobrecasaca; na rua do Hospicio n. 22, sobrado, esquina da Avenida Passos. 2749

ALUGA-SE, por 150$ mensaes, uma boa casa completamente pintada e forrada de novo, com duas salas, tres quartos, cozinha, tanque, chuveiro, área, etc.; na travessa Cruz Lima numero 29, Cattete; as chaves estão na venda da esquina e trata-se na avenida Central n. 50, 1º andar. 2793

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, mobilados, com pensão, perto dos banhos de mar; na rua Pinheiro n. 39, moderno, largo do Machado. 2809

ALUGA-SE um quarto com ou sem mobilia, com banho quente e frio, serve para dois amigos; rua dos Arcos n. 41, sobrado. 2841

ALUGAM-SE sala e quartos com ou sem pensão e todo conforto a casal ou moços respeitaveis, preço modico; rua da Lapa n. 26, eu...

ALUGAM-SE casas novas, na avenida da rua S. Luiz Gonzaga n. 397, bondes da Alegria. 2995

ALUGA-SE um commodo independente, com todas as commodidades, a moços solteiros; na rua do Riachuelo n. 397. 3009

ALUGA-SE uma sala e alcova com direito á cozinha e quintal; á rua Formosa n. 214.

ALUGA-SE, no Leme, por 220$, á rua Gustavo Sampaio n. 74, moderno, o novo predio com tres quartos, duas salas e mais dependencias, tem varanda, grande quintal e banhos de mar á porta. As chaves na mesma rua n. 174, moderno, onde se trata. 2993

ALUGA-SE por 170$, á rua dos Invalidos n. 183, moderno, (2ª casa), o predio com accommodações para familia, as chaves no mesmo numero, (3ª casa). 2994

ALUGA-SE o sobrado e porão da rua Barão de Mesquita n. 398; e a casa assobradada da rua Bella de S. Luiz n. 30, as chaves estão no n. 402, da rua Barão de Mesquita; trata-se na rua da Assembléa n. 17. 2091

ALUGA-SE o sobrado do predio sito á rua Silveira Martins n. 48, moderno, lado do mar completamente reformado, as chaves acham-se no armazem da esquina da praia do Flamengo.

ALUGA-SE a pessoas sérias e sem creanças um bom commodo com todas as regalias; rua Eulina n. 49, (Meyer). 2986

ALUGA-SE, junto ou separadamente, uma sala e dois quartos, com sacadas para o largo de S. Francisco, esplendidos para escriptorio do commercio ou atelier de costuras. Ver e tratar, rua do Ouvidor n. 191, 2º andar.—Photographia.

ALUGA-SE um commodo (porão), a casal ou solteiros, entrada independente, em casa de familia; na rua Goyaz n. 300, novo, Piedade.

ALUGA-SE em casa de familia um commodo de frente a casal decente ou uma senhora viuva, tendo serventia na casa toda; na rua Minas n. 50, (moderno), estação do Sampaio. Não é casa de commodos. 2976

ALUGA-SE por 200$, mobiliado, em Paquetá, á rua S. João, 2, o excellente chalet, com 8 quartos, grandes salões, porão habitavel, rodeado de varandas, em centro de jardim e chacara, banhos de mar á porta e em frente das barcas. As chaves no mesmo, onde se trata, ou Primeiro de Março, 87, 1º andar, sala da frente, das 3 ás 4 horas da tarde; tambem no Leme, rua Gustavo Sampaio, 174, moderno.

ALUGAM-SE sala e quarto para casal sem filhos ou empregados no commercio; na rua Silva Manoel n. 134. 3164

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira ou ama secca; na rua Sete de Setembro n. 209. 3193

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto com direito em toda a casa, bom quintal, preço 60$; na rua de S. Christovão n. 297. 3192

ALUGA-SE na estação de Olaria, á rua Philomena Nunes n. 1, uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e despensa, bom quintal e jardim, perto da estação, aluguel 80$ mensaes; informações, por favor, com o sr. agente da estação. 3049

ALUGA-SE, por 60$, enorme salão e quarto, com tres janellas de frente, um quarto por 23$; na rua Monte Alegre n. 93, proximo a do ... 3047

Os annuncios de aluga-se, precisa-se e vende-se, custam nesta folha, apenas 200 rs. por tres vezes.

REVISTA

— DA —

Academia Brasileira

— DE —

LETRAS

Publicação trimensal, cada numero contém 300 paginas, ricamente impressas em optimo papel assetinado.

Assignatura por anno . . 10$000

Fasciculos avulsos . . . . 3$000

Summario do 1º n. de julho de 1910 — Advertencia;—Os Filhos de Tupan, poema de J. de Alencar, 1º canto;—A Escola Mineira, por José Verissimo;—Identificação, poesia, de Magalhães de Azeredo;—A poesia de amanhã, por Medeiros e Albuquerque;—Ode ao Sol, poesia de Alberto de Oliveira;—A conquista do Brasil, por Oliveira Lima;—A reforma da orthographia;—Lexicographia: Notas de leitura, de Machado de Assis;—Brasileirismos, por João Ribeiro;—Gradação do adjectivo, por Silva Ramos;—Bibliographia; — Discursos proferidos na Academia (1897 a 1901);—Estatutos e regimento interno;—Indicações e noticias.

Emquanto ao grande valor desta importante publicação, dispensa qualquer reclame. E' bastante dizer-se que é a Revista da Academia Brasileira de Letras, na qual collaboram todos os membros da mesma Academia.

Pedidos ao Editor—J. RIBEIRO DOS SANTOS—Rua de S. José ns. 82 e 84—Rio de Janeiro.

ALUGA-SE por 90$, um bom salão com tres commodos e entrada independente; na rua General Caldwell n. 88. 3214

ALUGAM-SE amas de leite, sem filho, a 100$ mensaes, meninos para copa e recados, a 20$; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGAM-SE duas salas decentemente mobiladas e independentes; na rua do Rezende numero 40, moderno. 3208

ALUGAM-SE a 30$ e 35$, cozinheiras, amas seccas, copeiras, meninas, lavadeiras, arrumadeiras e machinas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE uma sala de frente com sala de jantar e cozinha, a casal sem filhos; na rua de S. José n. 16, 2º andar; ver e tratar das 11 ao meio-dia. 3212

ALUGAM-SE só a moços solteiros, empregados no commercio, bons quartos novos com janellas, no sobrado, recentemente construido; na rua do Hospicio n. 262. 2327

ALUGA-SE um commodo a senhora séria, em casa de familia; trata-se na rua Marquez de Pombal n. 106. 3163

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia de tratamento ou a uma ou duas pessoas, com pensão; na rua da Carioca n. 26, 2º andar. 3194

ALUGAM-SE as casas novas da avenida da rua Barão de Ubá n. 74; trata-se na rua do Mattoso n. 96. 3195

ALUGA-SE a boa casa assobradada com entrada ao lado e quintal, para pequena familia; na travessa Muratori n. 52; está aberta das 7 ás 10 horas e da 1 ás 4 da tarde; trata-se na rua General Pedra n. 44, sobrado. 3200

ALUGAM-SE magnificos commodos, muita agua, grandes coradouros para lavadeiras, bondes á porta, de 30$ a 40$; na rua Campo Alegre numero 89. 3183

ALUGA-SE, por 6 mezes, a familia de tratamento, uma casa mobilada com seis quartos e todas as commodidades, por 600$; na rua de São Clemente, no melhor ponto desta rua; trata-se na rua do Ouvidor n. 108, Camisaria Especial.

ALUGAM-SE uma ou duas portas para qualquer negocio; informa-se na rua da Estação numero 15-A, D. Clara, Suburbio. 3033

ALUGA-SE um bom quarto, a pessoa de tratamento, em casa de familia; na rua de São Christovão n. 290. 3173

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Luiza numero 82, junto á Senador Furtado; as chaves estão na venda. 3171

ALUGA-SE um quarto para um casal sem filhos ou dois moços solteiros, que sejam sérios, em casa de familia; na rua General Camara n. 165, 3º andar.

Sarampo! Preservativo certo; efficaz contra o sarampo, evita o contagio desta terrivel molestia. Tenha-o sempre ao pescoço das creanças. Preço 1$. r. Hospicio 144, Pharm.

VENDEM-SE lotes de terreno, com casa de madeira, a prestações de 30$000 mensaes, nos suburbios da Linha Auxiliar, Estação Andrade Araujo; trata-se com Armada & C. 1431

ALUGAM-SE dois bons quartos mobilados, com pensão, a estudantes, preço razoavel; na rua Francisco Muratori n. 110. 3046

ALUGA-SE a casa n. 17 da travessa Major Avila; trata-se no n. 15 da mesma travessa, onde estão as chaves. 3042

ALUGAM-SE os baixos do predio da rua Joaquim Meyer n. 12-A, Meyer; trata-se no mesmo, preço 30$000. 3035

ALUGAM-SE só a moços solteiros, empregados no commercio, bons quartos novos, com janellas, no sobrado, recentemente construido, á rua do Hospicio n. 262. 3124

ALUGA-SE um bom quarto para rapazes solteiros; na rua da Peninha n. 11. 3132

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, em casa de familia, por 50$, com serventia na casa, á rua Moura n. 123, esquina da de Cachamby, bonde á porta, Meyer. 3127

ALUGA-SE o bom armazem da rua do Hospicio n. 258, proprio para deposito de mercadorias, por ser do lado opposto á passagem do bonde; trata-se no n. 260, onde está a chave. 3125

ALUGAM-SE bons commodos a casal ou a moços solteiros, com logar para lavar e cozinhar; na rua da America n. 100. 3133

ALUGA-SE um commodo por 45$; na rua do Riachuelo n. 351. 3143

ALUGA-SE um quarto para moço, com ou sem pensão; no largo da Carioca n. 18.

ALUGAM-SE com ou sem mobilia, aposentos hygienicos, a casaes sem filhos ou a senhores de tratamento, póde fornecer pensão; na rua Leste n. 35, pensão. 3151

ALUGA-SE ou traspassa-se uma loja, no centro do commercio, para qualquer negocio; para informações na rua Uruguay n. 162, moderno.

ALUGA-SE um 1º andar para pequena familia; na rua Theotonio Regadas n. 20 (becco do Imperio), Lapa. 3156

ALUGA-SE um porão bastante claro e arejado, por 40$; na rua Theotonio Regadas n. 20 (becco do Imperio), Lapa. 3153

ALUGA-SE por 120$, a casa da rua Conselheiro Zacharias n. 72, com duas salas, dois grandes quartos, banheiro, quintal, etc. 3152

ALUGA-SE um quarto; na rua Senhor dos Passos n. 64. 3143

ALUGAM-SE uma grande sala e alcova de frente, em casa de familia, pintadas e forradas de novo, para pequena familia ou casal de tratamento; na rua Visconde de Sapucahy numero 25. 3121

ALUGA-SE a casa da rua Bella de S. João n. 93, completamente reformada; as chaves estão em frente e trata-se na rua de S. Bento n. 26, com Santos. 3116

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com entrada independente, a rapazes do commercio; na rua Evaristo da Veiga n. 133, sobrado, esquina da rua Maranguape.

ALUGA-SE uma boa casa, recentemente acabada, sita á rua do Alto n. 113, perto do ponto dos bondes do Engenho de Dentro, tem tres grandes quartos, duas salas e mais dependencias, com agua, gaz e esgoto, logar alto e saluber; as chaves estão no n. 109. 3147

ALUGA-SE uma sala a moços do commercio; informa-se na rua da Relação n. 39. 3104

ALUGA-SE um espaçoso chalet, em Jacarépaguá, por 80$ mensaes; Estrada da Freguezia numero 52. 3101

ALUGA-SE, por 120$, uma casa assobradada, com dois quartos, duas salas, cozinha, chuveiro e pequeno quintal; na rua Uruguay n. 409; trata-se na mesma rua, esquina da rua Conde de Bomfim, armazem. 3098

ALUGA-SE um pequenino barracão com pequena sala e cozinha, agua com abundancia e quintal, para casal pobre ou senhora só; informa-se, por favor, á rua Borges Monteiro n. 100, Engenho de Dentro. 3097

ALUGA-SE um quarto de frente mobilado, com pensão, perto dos banhos de mar; na rua Pinheiro n. 39, moderno, largo do Machado.

ALUGA-SE o predio novo da rua Barão de Ipanema n. 83, Copacabana, em rua calçada, com agua, gaz, esgoto, por 230$ mil réis por mez; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º andar.

ALUGA-SE na rua Haddock Lobo n. 94, casa de familia, uma esplendida sala de frente, com tres janellas, a casal e com pensão. 3083

ALUGA-SE, por 120$, a confortavel casa da rua Petropolis n. 14, Santa Thereza, a chave por favor no n. 18; trata-se na avenida Central n. 90, 1º andar. 3054

ALUGA-SE a 150$ o predio pintado de novo, á rua Ernesto de Souza n. 25, Andarahy; chave na vizinha, padaria franceza; trata-se na rua dos Ourives n. 86, antigo, das 2 ás 4 horas. 3051

ALUGA-SE uma casa para pequena familia; na rua D. Alice n. 93, moderno (Rocha); as chaves e informações na mesma. 3168

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, em casa de familia; na rua do Cunha n. 22, Catumby.

ALUGA-SE a casa da rua da America n. 234, com quatro quartos, duas salas, área, cozinha, banheiro e quintal; informa-se na mesma rua n. 243, sobrado. 3111

As capas de borracha

DE

HENRIQUE SCHAYÉ

SÃO SUPERIORES A'S ESTRANGEIRAS E MAIS APERFEIÇOADAS

A PRIMEIRA FABRICA NO BRAZIL, FORNECEDORA DO MINISTERIO DA MARINHA BRAZILEIRA

FAZEM-SE ROUPAS PARA MERGULHADORES

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Vendem-se a varejo e por atacado, concertam-se com toda a perfeição e fazem-se sob medida de qualquer feitio, para homens, senhoras e creanças, adoptando o novo systema privilegiado pelo governo do Brazil (*Carta patente n. 5.611*, e que consiste em ventilação nas costas, permittindo a ventilação constante e que torna o uso dessas confecções absolutamente hygienicas e saudaveis, systema indispensavel nos climas como o nosso: na Fabrica Nacional de Artigos em Tecidos e Borracha, Henrique Schayé.

17 Avenida Central 17

TELEPHONE ...

RIO DE JANEIRO

ALUGAM-SE magnificos commodos a moços solteiros ou casaes sem filhos; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 9. 3106

ALUGAM-SE commodos; trata-se na rua do Lavradio n. 38, sobrado. 3108

ALUGA-SE a casa da rua Adriano n. 106, em Todos os Santos; as chaves estão no armazem do sr. Chico; trata-se na rua da Alfandega n. 14, com Carlos Rocha. 3079

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros ou a casal sem filhos; na rua do Costa n. 14. 3029

PRECISA-SE de uma arrumadeira e copeira para casa de pequena familia; na avenida Gomes Freire n. 124, por cima da pharmacia. 3055

PRECISA-SE alugar uma sala e quarto, em casa de familia, cujo aluguel não exceda a 50$; deixe carta a Fernando. 3139

PRECISA-SE de uma creada para serviços de casa de pequena familia; na avenida Salvador de Sá n. 111. 3056

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 16 annos; na rua Larga n. 79, esquina da rua da Conceição, colchoaria. 3048

PRECISA-SE de uma creada para lavar e cozinhar; na rua da Harmonia n. 53, Saude.

PRECISA-SE de officiaes sapateiros; na rua Haddock Lobo n. 62, Casa Japoneza. 3110

PRECISA-SE de uma cozinheira que durma em casa; na rua Dr. Ferreira Pontes n. 30, antigo, Andarahy. 3028

PRECISA-SE de uma creada para pequena familia, que durma no emprego; na travessa do Commercio n. 6, perto do largo do Paço. 3131

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 13 annos para tomar conta de uma creança; trata-se na rua de S. José n. 68, pharmacia. 3146

PRECISA-SE de um arrumador de quartos, que dê fiador de conducta; rua Leste n. 35, Rio Comprido. 3149

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e lavar; rua Boa Vista n. 26, Todos os Santos.

PRECISA-SE de um menino de 13 a 15 annos para serviços maneiros; rua Leste n. 35, pensão.

PRECISA-SE de um official para gerente de uma fabrica de gaiolas; na rua Estacio de Sá n. 24. 3130

PRECISA-SE de um socio barbeiro para tomar conta de um salão; na rua Archias Cordeiro n. 204, Meyer. 3198

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial e mais alguns serviços leves; na rua de São Pedro n. 285. 3202

PRECISA-SE de meninos e meninas, para aprender a ler e escrever; na rua Conselheiro João Costa n. 22, moderno (Praia Formosa).

PRECISA-SE de um empregado para hospedaria; na rua General Pedra ns. 57 e 59.

PRECISA-SE da quantia de 1:000$, ao prazo de 24 mezes, dando-se de garantia uma procuração para receber no Thesouro Federal. E' negocio sério, urgente e bem garantido; cartas neste escriptorio com as iniciaes A. A. A., com as precisas indicações afim de ser procurado.

PRECISA-SE de uma creada, asseiada, para todo o serviço, para casa de um casal sem filhos; na rua D. Carlota n. 66, Botafogo.

PRECISA-SE de de um menino de 12 a 15 annos, que tenha boa conducta, para serviços domesticos, contrata-se com vantagens; na rua General Gurjão n. 154, Externato Redemptor — Cajú'. 3185

PRECISA-SE de 10 vendedores effectivos de jornaes, com vantajosas commissões e ordenado; apresentem-se para o serviço na agencia da rua Marquez de Abrantes n. 211. 3205

PRECISA-SE de uma moça afiançada e limpa para uma secca e copeira, paga-se 25$; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PRECISA-SE de cozinheiras, lavadeiras, amas seccas, mocinhas e meninos; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PRECISA-SE de uma creada estrangeira, para todo o serviço e de conducta afiançada, para casa de familia; informações na rua da Carioca n. 12, 2º andar. 3220

PRECISA-SE de bons cigarreiros para cigarros de papel feitos á mão, é para a Fabrica Cometa, á praça Tiradentes n. 72. 3222

PRECISA-SE de um pequeno para serviços leves de casa de familia; na rua Felix da Cunha n. 46. 3184

PRECISA-SE de um bom cozinheiro de forno e fogão, para uma casa de pensão, dando-se preferencia a estrangeiro; na rua dos Invalidos numero 186. 3190

PRECISA-SE de dois bons pintores de liso; trata-se na avenida Passos n. 69.

PRECISA-SE de um quarto no centro da cidade, em casa de familia muito séria, para rapaz do commercio, até 30$000. Quem estiver em condições, queira dirigir cartas á Avenida Central n. 162, chapelaria, ao sr. Rezende, para tratar ás 4 1/2 da tarde. 2899

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial; na rua Uruguayana n. 147, sobrado. 2982

PRECISA-SE uma creada para todo serviço de um casal; 15, travessa Santos Rodrigues.

PRECISA-SE de uma cozinheira para o serviço de pequena familia; á travessa de Sapucahy n. 11. 3002

PRECISA-SE de uma menina para serviços leves, em casa de um casal; rua da Lapa n. 53, 2º andar. 3000

PRECISA-SE de um gabinete dentario, em sala onde não haja mais de dois consultorios, pagase bem; trata-se na rua dos Ourives n. 25, com dr. Amaral. 2878

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez, 10$. Regis de la Colombiére, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 1166

PRECISA-SE de uma creada para arrumadeira e mais serviços leves; na rua D. Luiza n. 71, moderno, Gloria.

PRECISAM-SE de bons officiaes sapateiros, para calçado sob medida, paga-se bem; rua do Rosario n. 98.

PRECISA-SE de um empregado que tenha pratica de açougue; na rua da America n. 223.

PRECISAM-SE de bons officiaes de alfaiates e ajudantes. Paga-se bem; trata-se com o sr. Plinio, rua do Senado n. 11, sobrado.

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 12 annos, para serviços leves; rua Assis Bueno n. 47, (General Polydoro), Botafogo. 3010

VENDEM-SE a prestações de 5$000 mensaes lotes de 20 X 50, preço 60$, a dinheiro 50$; suburbio da E. F. C. do Brasil; trata-se rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE manteiga para varejo, pelo preço de atacado, na propria fabrica da Casa Suissa, á rua da Quitanda n. 53, dá saude e vigor!

VENDE-SE um bom cavallo, pelo preço de 130$; trata-se na rua de S. Christovão numero 330. 2730

VENDEM-SE machinas, uma Liberty n. 4, e outra de cortar, formato 4, com tres facas; informa-se na rua Dr. Bulhões n. 13, Engenho de Dentro.

VENDE-SE papel pintado a $400 a peça; na rua do Hospicio n. 190, pegado á rua da Conceição; ver para crer.

VENDEM-SE ovos de gallinhas de raça para reproducção, a 15$ a duzia, na Ascurra Basse Cour; ladeira do Ascurra n. 5.

VENDEM-SE gallinhas e frangos das melhores raças para reproducção, mais de cinco variedades, fran... de 10$ a 25$. Gallinhas de 25$ a 50$, na Ascurra Basse Cour; ladeira do Ascurra n. 5.

VENDE-SE qualquer quantidade de flores naturaes e executa-se qualquer trabalho, tem um grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras; rua Marquez de Abrantes n. 119.

VENDEM-SE terrenos em lotes promptos para edificar, muito perto da Estação de Todos os Santos e de bondes; para informações na rua José Bonifacio n. 87, venda.

E, todavia, sentia-se prestes a lançar-se a seus pés, a pedir piedade, a confessar-se vencida, a humilhar seu orgulho, a proclamar o seu amor, a gritar, finalmente, que não era mais do que uma mulher!...

— Que quer de mim? perguntou Fausta, rudemente.

— Coisa pouca: contra a liberdade de Jacques Clément, contra o juramento que lhe faço de nada tentar para oppôr-me ao seu projecto, peço-lhe a vida e a liberdade de dois homens. Será muito em troca da morte de um rei?...

— Dois homens? disse Fausta, surprehendida.

— Chegámos ao ponto principal, proseguiu Pardaillan. Vou dizer-lhe do que se trata, senhora. Esses dois homens, nem siquer os conheço. A vida ou a morte delles são para mim tão indifferentes quanto a vida ou a morte de Valois. Vim ha pouco esse homem que está neste momento prompto a matar Jacques Clément, si não me tornar a vêr. Pois bem: elle tem mãe, que se chama Maria Touchet, e essa mulher, num dia em que meu pae ia ser supppliciado, appareceu-lhe na prisão e salvou-o, assim como me salvou tambem. O filho de Maria Touchet é sagrado para mim, senhora. Além de que, pouco a pouco, comecei a amal-o pelo que elle vale. Então, veja como tudo isto é muito simples: muito naturalmente comecei a amar tudo quanto elle ama e senti viva affeição por essa pobre pequena bohemia a quem a senhora quiz fazer queimar viva... Está prestando attenção ao que digo?...

— Sim. Vem pedir-me que lhe entregue Violeta. Ignoro, porém, onde ella está.

— Venho, continuou Pardaillan, pedir-lhe a vida do pae de Violeta e de um outro desgraçado, o principe Farnése e mestre Claudio, que estão presos neste palacio e condemnados a morrer de fome. E' para esses dois homens que eu venho supplicar humildemente que sejam restituidos á luz do dia.

Neste ponto, Fausta pensou rapidamente que em torno della existia alguem que a traia. De que fórma podera Pardaillan saber que Claudio e Farnése estavam presos no seu palacio? Não quiz descer a perguntar a si propria quem poderia ser esse traidor. Sentiu apenas uma especie de assombro, mesclado de respeito que lhe invadia o espirito altivo, couraçado por sobrehumano orgulho.

— De sorte que, disse ella, com voz em que resoava estranha doçura; veiu aqui fazer-me matar, na esperança de salvar dois homens aos quaes nem siquer conhece?

— Creio que está em erro, senhora. Vim, sim, para salvar esses dois homens, mas não vim para me fazer matar, pois que, ha pouco disse, é necessario que eu viva ainda. Vim propor-lhe uma troca, eis tudo, pensando que a vida de Jacques Clément, que está nas minhas mãos, lhe é mais preciosa do que a vida de Farnése e de Claudio?

Ter-me-ei enganado? accrescentou o cavalheiro com real inquietação, tão real que pareceu bem semelhante a que Fausta sentia.

— Não se enganou, disse ella, gravemente. E a prova é que concedo o perdão a esses homens, aliás condemnados por um tribunal, de cujas sentenças não ha appellação.

Pardaillan ficou estupefacto. Não imaginára que a astucia que acabava de empregar triumphasse tão facilmente.

Durante a singular conversação que acabámos de relatar, o cavalheiro estivera sempre alerta, de ouvido attento aos ruidos que partiam do interior do palacio e com a mão sempre prompta para puxar pela espada.

Fausta bateu duas vezes no timbre. Appareceu um homem, e, no momento em que este erguia o reposteiro, Pardaillan póde vêr, por detrás da tapeçaria, homens immoveis, de espadas na mão.

— São os taes doze gentishomens, pensou elle.

— Que fazem os prisioneiros? perguntou Fausta.

— O principe Farnése está sentado

numa poltrona e o carrasco estendido sobre o tapete.

— O carrasco! disse Pardaillan, intimamente.

O cavalheiro sentiu que uma especie de agonia o invadira. Sentiu que suor frio lhe aljofrava a fronte.

Que carrasco era aquelle a quem acabava de ouvir referencia? Que mysteriosa ligação podia existir entre o carrasco e Violeta?... Por que esse carrasco era um dos dois prisioneiros... isto é, aquelle a quem chamavam mestre Claudio! Aquelle a quem Violeta amava mais do que a seu pae!...

—Que dizem elles? proseguiu Fausta.

— Nada dizem. Parecem privados de sentimento. Todavia, ainda vivem. O peito do cardeal ergue-se com esforço e ainda se distingue a respiração de mestre Claudio...

— Horrivel! murmurou Pardaillan, empallidecendo.

Fausta sorriu com um sorriso que lhe punha a descoberto os dentes, admiraveis perolas que brilhavam sob os labios nacarados.

Aquella mulher deleitava-se com a narrativa daquella agonia?... Não! Ou descrevemos mal o caracter della, ou o leitor, se recordará de que Fausta não sentia prazer com o soffrimento humano. Julgava-se um Anjo, o Enviado que fere quando é preciso ferir, mas sem nenhuma noção do sentimento humano.

— Que têm dito e que têm feito, depois que começara a agonia?

— Nas primeiras horas que se seguiram á sentença do sagrado tribunal, os dois condemnados ficaram immoveis, cada um num canto da sala onde estão, e ficaram prostrados e abatidos. Depois, o carrasco procurou um meio de fugir. Logo que constatou a impossibilidade da fuga, conservou-se tranquillo. Assim decorreram horas. Depois, começaram ambos a soffrer, porque se approximaram um do outro e procuraram, conversando, o esquecimento momentaneo do seu soffrimento.

O homem que fazia esta narrativa falava friamente: não era bem uma narrativa, aquillo: era um simples relatorio. Emquanto elle falava, Pardaillan olhava para Fausta e sentia calefrios, emquanto dizia mentalmente:

— E' possivel que uma mulher ouça taes coisas sem exclamar: piedade?...

— Depois, proseguiu o homem, separaram-se de novo. O cardeal assentou-se numa poltrona e fechou os olhos. O carrasco conservou-se de pé, no angulo opposto, olhando fixamente para o espaço, em frente... Chegaram, por fim, os maiores soffrimentos. Primeiro soltaram gemidos; depois, os gemidos converteram-se em gritos; e, os gritos em urros: estavam no periodo da loucura furiosa. Atiraram-se ambos para á porta, na qual bateram com os proprios corpos. Depois, pouco a pouco, em seguida a algumas horas de furor, choraram e pediram uma gota de agua...

— Horrivel! Oh! é horrivel! balbuciou Pardaillan.

— Continue! ordenou Fausta com simplicidade.

— Finalmente, começaram com o estertor: passaram os grandes soffrimentos, e, creio, a morte está proxima. Neste momento, como já tive a honra de dizer, mal respiram. O cardeal está sentado na poltrona e o carrasco, caido, de costas, sobre o tapete.

Fausta voltou-se para Pardaillan, que, livido, enchugava a fronte, e disse-lhe:

— Quiz, senhor, fazer-lhe saber que esses dois homens estão bem proximos da morte.

Pardaillan fez um esforço para fugir áquella impressão de horror que o paralysava.

— Que abram a porta da sala e que reanimem os dois condemnados. Que os reconduzam á vida por meio daquelle licor de que nos servimos em casos semelhantes. Depois, quando estiverem em estado de andar, que os conduzam até á rua, e que os deixem livres, dizendo-lhes que o perdão lhes foi concedido por intercessão do cavalheiro de Pardaillan... Assim que estiverem reanimados, venham avizar-me...

VENDE-SE um barracão com um terreno com ... metros de frente por 66; na rua Regina n. 21, estação Dr. Frontin. 3103

Vendem-se aos srs. constructores e proprietarios, bons papeis pintados, a preços baratissimos; na Casa Santos, Assembléa n. 48.

VENDEM-SE as bemfeitorias de um sitio com duas casas e arvores fructiferas, suburbios da Pavuna; informa-se na estação de S. Matheus.

VENDE-SE, em Santa Thereza, uma casa para familia de tratamento, com duas salas e cinco quartos com janellas, podem habitar-se dois quartos e cinco quartos, quintal com algumas arvores fructiferas e mais dependencias. De uma varanda ao longo da sala de jantar descortina-se a cidade, mar, inclusive a barra. Está a 15 minutos do centro; informações na rua do Rosario n. 92, com o sr. Rodrigues, no escriptorio do botequim. 2598

VENDE-SE uma linda situação na Estrada da Pedra n. 46, em Campo Grande; para mais informações na rua Imperial n. 124, Meyer, com o dono. 3093

Vende-se Vitraux para com vantagem substituir as cortinas e vidros coloridos a preços infimos, na Casa Santos; na rua da Assembléa n. 48, canto da rua Quitanda.

VENDE-SE por 12$ um engenho para chinellos; rua Duque Estrada, Meyer n. 137. 3082

VENDEM-SE segredos de pequenas industrias e trabalhos de amadores. Cartas a Cr. Smidt, Posta Restante, Realengo, mande sello. 3083

VENDE-SE um predio na rua Theophilo Ottoni, rendendo 350$ mensaes, com livre e desembaraçado; trata-se na rua do Humaytá, no Recreio da Pedra n. 52, com o sr. Alves Sylvestre.

VENDE-SE um sofá-cama para consultorio medico; na praça Tiradentes n. 9. 3044

Vende-se desde 300 rs. a peça de papel pintado, modernos estylos; na Casa Santos, Assembléa n. 48.

VENDE-SE, por 12:000$, um predio proximo á rua de S. Christovão, rendendo 150$; trata-se na rua da Alfandega n. 9, sobrado, das 2 ás 4. 3038

ALUGAM-SE a 160$ cada um, dois armazens novos com doze portas de frente e accommodações; na rua S. Clemente n. 36; trata-se na rua da Alfandega n. 9, das 2 ás 4. 3039

VENDE-SE um predio proprio para padaria, com tres portas, ou se aluga com deposito de ...; trata-se com o sr. Menezes, á rua Municipal n. 30. 3094

Vendem-se a preços sem exemplo, papeis pintados; na Casa Santos, Assembléa n. 48, telephone 497.

VENDE-SE um deposito de pão, predio proprio para padaria; na rua da Estação n. 1, Dona Clara, com Menezes — Suburbios.

VENDE-SE uma casa de bilhetes de loteria, que vende mais de 6 contos por mez; trata-se na rua Acre n. 54. 3037

VENDE-SE, por 6:500$, cinco casinhas, pequenas, dando boa renda e uma grande com tres quartos, duas salas e grande terreno; para ver e tratar na rua D. Candida n. 29, em Madureira, ponto de Inhaujá (Garrafão), Linha Auxiliar. 3090

Vende-se por qualquer preço, papeis pintados, na Casa Santos, Assembléa n. 48, canto da rua da Quitanda.

VENDEM-SE fogões novos e remontados, e fornos para casa, encontram-se de todos os tamanhos, na fabrica da rua da Conceição numero 23. 3084

VENDE-SE um terreno prompto a edificar-se, com bondes á porta, em Copacabana, com 14 metros de frente por 25 de fundos; trata-se na rua Marmeza dos Santos n. 32, casa 9, largo do Machado. 3096

Vendem-se papeis pintados, sanitarios, a preços baratissimos; na Casa Santos, á rua da Assembléa n. 48.

VENDE-SE ou traspassa-se uma pensão, no centro, com bastantes pensionistas, internas e externos, motivos particulares, propria para principiantes; informa-se na rua Gonçalves Dias numero 32, 2º andar. 2197

VENDEM-SE predios de 5:000$ até 70:000$, em Icarahy e S. Domingos; terrenos promptos a edificar em lotes de 10 metros até 60 e fundos 50 metros, tudo livre e desembaraçado de qualquer onus; trata-se na pharmacia Guimarães, rua da Independencia n. ..., Icarahy. 1725

VENDEM-SE "Ouvidianas", poemas mythologicos, nas livrarias Alves, Azevedo, Jacintho Briguiet e Garnier. 2126

Vende-se nas casas de couros, calçado, chá, cera e sementes, o CREME ROYAL marca Borzeguim, que é um primor para calçado fino, preto e de cores. Livre de substancias nocivas, tem a virtude de conservar o couro, imprimir-lhe um lustro incomparavel, preserval-o da humidade, destruir-lhe as manchas e offerecer-lhe dupla durabilidade.

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha, o terreno mede 11 X 60, preço 4:200$, na estação da Piedade e na estrada Real de Santa Cruz, bonde na porta; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos a prestações, em Cascadura; trata-se rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos a prestações, no Encantado; trata-se rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos a prestações, na estação do Dr. Frontin, trata-se rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE a quitanda da rua Angelica n. 2, Meyer, recebe aves e ovos de fóra, tem morada para familia e paga pouco aluguel.

VENDEM-SE banheiros de ferro esmaltado, de zinco e de folha, por preços modicos; á rua S. José n. 13.

PRECISA-SE pintar cabellos para o louro, preto e castanho, serviço garantido e sem emprego de productos nocivos. Rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2187

VENDE-SE creme da belleza, resultado garantido, aformoseamento do rosto; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados.

VENDE-SE pó de arroz para aformosear a pelle, invento particular de mme. Carlota Guimarães; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2189

VENDE-SE brilhantina para acastanhar o cabello, isenta de drogas nocivas, preço 3$; rua da assembléa (esquina, entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2190

Vende-se gelatina colorida com ricos desenhos para substituir as cortinas; na Casa Santos, Assembléa n. 48.

VENDE-SE loção para tirar sardas, manchas e pintas do rosto, preparado de mme. Carlota Guimarães; rua da Assembléa (esquina), entrada pela rua da Misericordia n. 6, em frente á Camara dos Deputados. 2191

VENDEM-SE um carro americano de pouco uso, com trava, dois arreios completos, lança e varaes, assim como uma superior besta para o mesmo; trata-se na rua do Carmo n. 68, com o sr. Honorio.

VENDE-SE um predio, 7 contos, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59. 2677

VENDEM-SE dois predios por 9 contos, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59.

VENDE-SE um palacete, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59; trata-se com o proprietario. 2629

VENDE-SE uma especial fazenda para creação, com 200 a 204 alqueires geometricos, em boas terras para cultura de cereaes e pastagens, a 9 k. pouco mais ou menos de importante cidade e estação da Central, a 3 1/2 horas do Rio. Tem boa casa de morada e moinho, por 20 contos. Clima saluberrimo; informações com os srs. N. Carelli & C., rua Uruguayana n. 144 e Guilhot & Roiz. Rezende, E. do Rio. 2490

VENDEM-SE machinas para fazer cigarros, novas, a 25$; na rua da America n. 68, sobrado.

VENDEM-SE armações, balcões, utensilios, para todos os negocios, assim como se faz qualquer armação ou outro utensilio qualquer sob medida, a gosto do freguez, a preço sem competidor; na rua Senhor dos Passos n. 47. N. B. — A obra feita em nossa officina vae-se assentar no logar.

VENDE-SE, em Copacabana, rua Nossa Senhora, dois terrenos; um com 6m,00X25, por 3:000$; outro com 13X50, por 15:000$; carta a R. S., neste escriptorio. 2910

VENDE-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, agua encanada, e um bom quintal, perto da estação da Piedade; informações na rua Medina n. 1, entre Meyer e Todos os Santos.

VENDE-SE uma casa na rua Silva Manoel, por 12:500$; trata-se rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE um piano Herz, com magnifico corpo, mas já um pouco usado; rua Assis Bueno n. 47, (junto á General Polydoro), Botafogo.

VENDEM-SE casa em S. Christovão, uma por 12:000$, ou por 14:000$ outra por 25:000$; trata-se rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos a prestações, perto do campo de S. Christovão, trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE uma boa situação com uma casa e agua nascente e com muitas plantações e para mais informações na rua Senhor dos Passos n. 82, loja, com Miguel Braga.

VENDEM-SE dois lotes de esplendidos terrenos nivelados e murados; na travessa Cruz Lima n. 2, esquina da avenida Beira Mar.

VENDE-SE uma excellente casa com duas boas salas, muitos quartos e outras dependencias; chacara enorme e arborisada; na rua Marechal Machado Bittencourt n. 8 A, antigo, estação do Riachuelo. Trata-se na mesma. 3008

VENDE-SE para desoccupar logar, duas boas machinas Singer, oscilantes, proprias para pospontar calçado ou outro qualquer serviço de costura e garantem-se a quem as comprar, o seu bom funccionamento.
bom funccionamento: rua Visconde de Itaúna n. 111, sobrado, onde se trata. 2997

VENDE-SE por 6:000$, bom predio á rua Visconde de Piracinunga, frente de cantaria, com tres quartos, e duas salas, trata-se á rua Frei Caneca n. 422. 2992

VENDE-SE uma casinha de madeira, por 1:000$000, na rua Sanatorio, junto ao n. 5 B, e tambem se vende outros lotes em outro ponto, na estação de Cascadura; informações na venda do sr. Luiz e trata-se no armazem de madeiras em Madureira.

VENDE-SE uma casa construida ha quatro mezes, com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal e despensa; á rua Ernesto de Souza n. 58, onde se trata. 2987

VENDE-SE um grande predio com quatro quartos, tres salas, cozinha, banheiro, latrina e grande chacara, preço barato; trata-se com o sr. Santos, á rua da Quitanda n. 24, sobrado, das 11 ás 4 horas. 2981

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas e cozinha, em terreno 11 X 30, para ver e tratar, na rua Natalina, com o sr. Marcellino, na estação da Anchieta, preço 1:600$000. 2979

VENDE-SE barato um bom piano de Pleyel; na rua da Alfandega n. 104, sobrado.

VENDE-SE o predio de sobrado, rua Vinte e Quatro de Maio n. 56, loja, tres quartos, cozinha, banheiro, latrina sobrado, tres commodos, cozinha latrina banheiro, cotam e grande quintal.

VENDE-SE um *bureau-ministre* grande, de canella, em perfeito estado; informa-se na rua do Rosario n. 92, sobrado, sala 2. 2730

VENDEM-SE a 550$, lindos lotes de terra, com 11X66 de fundos; na rua Borges n. 55, Cachamby, bonde do Meyer. 2740

VENDE-SE, á rua da Quitanda n. 33, Casa Suissa, a melhor manteiga, fabricada aqui mesmo, á vista do freguez que tenha amor á sua saude. 33

VENDE-SE um sitio, com uma casa assoalhada, tem quatro quartos, tres salas, cozinha coberta de telha; o terreno tem 200 X 110, preço 2:000$, sendo 500$ na primeira prestação o resto, 100$ mensaes e no suburbio da E. F. C. do Brasil; trata-se rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE uma machina de costura de pé, por 15$; na rua Marechal Floriano Peixoto n. 80, sobrado. 3167

VENDE-SE uma guitarra em perfeito estado, por 22$; na rua do Livramento n. 111.

ALUGA-SE uma boa casa de campo, em logar aprazivel, de Santa Thereza, com seis quartos, duas salas, despensa, cozinha, banheiro e grande quintal; informa-se e trata-se com Paulo Castro, á rua da Saude n. 114, 1º andar. 2857

VENDEM-SE os terrenos abaixo e tratam-se de 1 ás 5, á rua da Alfandega n. 240, com Figueiredo & C.:
Lote—Rua Macedo Sobrinho, mede 22X50.
Lote—Rua Anna Brunno, mede 16X50.
Lote—Rua Pinheiro Guimarães, mede 30X21.
Lote—Rua Barão de Mesquita, mede 33X116.
Lote—Rua Gonçalves Crespo, mede 20X48.
Lote—Rua Salgado Zenha, mede 11X31.
Lote—Rua Gonçalves Crespo, mede 13X49.
Lote—Rua Francisco Muratory, mede 12X26.
Lote—Rua de Santa Alexandrina, mede 14X29.
Lote—Rua Nóra, Pedregulho, mede 33X80.
Lote—Rua Francisco Muratory, mede 9X30.
Lotes—Rua Sá, Encantado, moderno, 9X31.
Lote—Travessa Leal, Todos os Santos, mede, 11X60.
Lote—Rua 25 de Março, mede 10X40.
Todos são para prompta venda.

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luis Costa. Rua do Hospicio n. 144.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, aos domingos e quartas-feiras.

VENDE-SE o predio da rua do Sacramento n. 14, chaves em frente, para ver, offertas e tratar, rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE por 16:000$ o predio da rua Riachuelo n. 418, chaves para ver e tratar, rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE, por 6 contos, o lindo predio da rua Ferreira de Carvalho n. ..., na Piedade, junto á linha de bonde, chave perto; para ver e tratar na rua da Alfandega n. 240, Figueiredo & Companhia. 2216

VENDEM-SE magnificos relogios contadores de pulsações, proprios para os srs. medicos; rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

VENDE-SE, por 12 contos, o lindo predio da rua Pinheiro Guimarães n. 106, perto da rua Annita Garibaldi, largo dos Leões, dois pavimentos, tem pessoa para mostrar, das 8 ás 5; trata-se na rua da Alfandega n. 240. 2215

VENDE-SE "TEMPO E' DINHEIRO", moveis e artigos de colchoaria. Rua Marechal Floriano n. 220 e rua D. Anna Nery n. 250, esquina da do Jockey-Club. Casa Santo Onofre. 3348

DINHEIRO — Um negociante deseja empregar em hypotheca de predios. Informa-se na rua da Uruguayana n. 47, antigo 43. Alfaiataria Paranhos, com o sr. Gomes. Não se aceitam intermediarios.

TRASPASSA-SE uma barbearia bem afreguezada; na rua Senador Euzebio n. 356. 3174

PERDEU-SE uma pulseira de ouro com brilhantes e turmalinas, na avenida Central, na noite de 26 do corrente. Quem a tiver achado e quizer fazer o favor de entregar na rua Marquez de Abrantes n. 26, Pensão, será generosamente gratificado. 3213

Montadores electricistas

Precisa-se de bons, na Casa Octavio Valobra, á rua de S. José n. 53. E' escusado apresentar-se quem não estiver em condições e não trouxer boas referencias.

PENSÃO ALPHA — Rua Marquez de Abrantes n. 18 — Alugam-se magnificos aposentos mobiliados, com pensão, a familias e cavalheiros; perto dos banhos de mar. 3043

GRAVIDEZ — Evita-se por processo garantido, sem dôr nem operação e tratamento de todas as molestias do utero e vias urinarias, por medico especialista; informações na rua Sete de Setembro n. 165, sobrado.

Modista de chapéos

O «PARQUE DA MODA» admitte uma que disponha de completas habilitações. 219 Rua 7 de Setembro.

CASAMENTOS — Preparam-se os papeis no civil e religioso, por 20$, em 24 horas e sem certidões; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

LOMBRIGAS

São expellidas com o LICOR DAS CREANÇAS (Tanaceto) composto, do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel. Não se altera. Não exige dietas nem purgantes. E' tão bom que é muito receitado pelos medicos. Vende-se nas pharmacias. Deposito: Rua de S. José n. 61, Drogaria do Povo.

TRASPASSA-SE, por 3:000$, por motivo de molestia, um ramo de negocio especial, dando o lucro mensal de 600$; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

Dr. Gomes Netto — Molestias internas e operações. Tratamento dos *tumores, kistos, fistulas, molestias da bexiga e estreitamentos da urethra*, por processos seguros e sem dôr alguma. *Tratamento especial da blenorrhagia*, em poucos dias. Das 2 ás 4 horas. Rua da Carioca n. 8.

OFFERECE-SE um moço sério, de boa conducta para encarregado de casa de commodos, sendo 150$ por mez; na travessa da Luz n. 20.

ACÇÃO ENTRE AMIGOS — A rifa que devia extrahir-se em 29 do corrente, de um graphophone e uma machina de costura, fica transferida para 10 de dezembro. 3201

SOFFREIS DA PELLE?
USAE
LUGOLINA

20 annos de successo

do dr. Eduardo França. UNICO remedio brasileiro premiado com duas Medalhas de Ouro na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. — UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa, nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

COM UM SO' VIDRO se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas), darthros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, apjnhas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, erysypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contém potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas, abandonadas pelos medicos modernos.

DEPOSITARIOS NO BRASIL: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives 114

NA EUROPA: CARLO ERBA—Milão; RIBEIRO DA COSTA—Lisboa

EM BUENOS-AIRES: Francisco Lopes—LAVALLE 1634

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

DR. ALFREDO BASTOS
Molestias dos pulmões, rins, coração e cardio-vasculares, com pratica longa dos Hospitaes de Paris. QUITANDA 87, das 12 ás 3.

GRATIS
Retratos Gratis tamño 40/50

A Sociedade Artistica de Retratos de Paris habendo descoberto um novo processo Artistico para a reproducção de qualquer photographia tem a honra de offerecer á cada um dos que lean este aviso um primoroso Retrato tudo absolutamente de Graça de um valor de **200 Francos**.

Este novo processo fué obtido com a **Nova Luz** permettendo-nos de garantizar uma semelhança perfeita com a photographia modelo, deixando apparecer o desenho com uma nitidez de detalhes extraordinarias, as quaes dão no quadro a illusão da vida.

Com o fim de vulgarizar o nosso processo a Sociedade Artistica de Retratos offerece esta Prima valido por **30 dias** a contar da data de este diario, e a todas as pessoas de qualquer membro de familia e amigos.

Pedimos de escrever seu nome e morada muito lisiveis no dorso da photographia e mandal-a por correo com o cupão mas abaixo recortado á: **La Société Artistique de Portraits**, 23, rue de Hambourg, **Paris**,
A. TANQUEREY, Director.

Altestações

Pedreiras 20 de Março de 1910. Illm' Sr. Tanquerey. Fui agradavelmente surprehendido com o retrato que V. S. me envidou ... [illegible] ...

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1910. Ill' Sr. Tanquerey. Com muito satisfação acceso a recepção do seu retrato ... [illegible] ...

63 Cupão para Recortar

Por um Magnifico Retrato Tamanho 40/50 absolutamente por nada conforme o novo processo a «Nova Luz» enviando-lhe junto a photographia como convenido rogando-lhe dirigir o retrato Prima á:

Nome .... Morado ....
Estado ....

CLICHÉ "ATLAS"

SYLVIO Moniz, medico, com 20 annos de pratica no Hospital de Misericordia, das molestias do coração, pulmões, figado, estomago e rins. Cons.: rua Uruguayana n. 21, das 3 ás 5 horas da tarde. Resid.: praia de Botafogo n. 220. Só aceita chamados a domicilio, para conferencias.

O rheumatismo é curavel

Pedro Emilio Gomes da Silva, doutor em sciencias medico-cirurgicas, pela Faculdade de Medicina e Pharmacia do Estado da Bahia, 1º tenente medico do Corpo de Saude do Exercito, ex-interno de clinica medica da mesma Faculdade, etc.

Attesto que nas diversas manifestações syphiliticas e rheumatismaes, quando necessario a applicação de um depurativo de efficacia real, emprego o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO, do sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, como um dos preparados que mais vantagens offerece ao clinico; o que juro sob fé de meu grão.

Bahia, 5 de junho de 1908. — Dr. *Pedro E. Gomes da Silva.*

Reconheço a firma supra, dr. Pedro Emilio Gomes da Silva.

Bahia, 6 de junho de 1908.

Em testemunho e por ser verdade, *Affonso P. de Cerqueira.*

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

FIGADO engorgitado, máo halito, lingua saburrosa, fastio, fraqueza, enxaquecas, colicas, prisão de ventre, dores no coração, insomnias, curam-se rapidamente com as pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, drogaria, e nas boas pharmacias.

O *Guderin* faz augmentar o numero dos globulos sanguineos e a proporção da *Hemoglobina.*

DENTISTA — Acceitam-se trabalhos de protheses dentaria, por preços muito modicos; recebem-se chamados. Ed. Dubois; rua da Carioca n. 66 (sobrado). 2849

SOMNAMBULO SCIENTIFICO — Consultas, tratamento e cura de qualquer molestia pelo somnambulismo e sciencias occultas, desvendando com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; diagnosticos e prognosticos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde, das 6 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 205. 43

LUSTRO ESTRELLA, para brilho aos engommados, sem emprego de força, vidro, 1$, o melhor de todos. Deposito, rua Primeiro de Março n. 50. 1922

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi céga, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

CARTAS de fiança, barato, para casas, contractos, firmas registradas e reconhecidas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 191.

HYDROCELE O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operação *cortante* e sem injecções dolorosas (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor; nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

PHARMACIA — Vende-se uma, fazendo bom negocio e bem situada; informa-se na rua do Hospicio n. 9, com o sr. Maximiano. 3208

As senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DÁ VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util aos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 17. Drogaria Giffoni.

ADVOGADO — Trata-se de cobranças, despejos, "habeas-corpus", barato; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

Ratazanas, ratos e baratas

Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo — Rua S. José n. 61. Vidro 1$500.

CARTAS de fiança, de bons negociantes e boas firmas, dá-se barato, garantidas e promptas no mesmo dia; na rua Uruguayana n. 11, 1º andar, fundos. 3166

CARTÕES PARA BOAS FESTAS e visita, rendas de papel para enfeitar armarios, etc.; na Papelaria Mendes; Ouvidor 60. 2195

Mantimentos Preços para sortimentos: Carne kilo 740!! Toucinho kilo 700, Lombo kilo 1$000 Assucar 1ª kilo $320 (para 15 kilos 300) Assucar 3ª kil 300 (para 15 kilos $280) Banha lata 2 kilos 1$900!! Feijão preto litro $180!!! Feijão de côr litro $240!! Cebolas restea $700!! Leite novo 1 lta $700!! Rua Senador Euzebio 158, Praça 11 de Junho. Manda-se a domicilio e para Estrada de Ferro, e Bonds.

A unica casa que empresta joias por conta das prestações, sem prejuizo dos sorteios, é a Cooperativa de Joias e relogios; rua Gonçalves Dias n. 53.

OS MAIS chibantes relogios do mundo, garantidos por tres annos, ouro de lei, a 200$. G. da Cruz Ferreira & C., 35, Gonçalves Dias.

CURADO EM 15 DIAS

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1910.

Illm. sr. dr. Sanden.
Nesta.

Illm. senhor — Cheio de satisfação e reconhecimento, venho communicar-lhe, por meio desta, os assombrosos resultados colhidos com o uso do seu Cinturão Electrico. Como o Doutor deve estar lembrado, no dia 5 de Março proximo findo, quando fui ao seu escriptorio, mal podia conservar-me de pé, devido ás grandes dores sciaticas que me atormentavam, lia mais de dois annos; a ponto de ver-me obrigado a abandonar o meu emprego por mais de nove mezes. Pois bem; com o uso do vosso maravilhoso Cinturão Herculex, que nesse dia adquiri, dentro de oito dias melhorei extraordinariamente, e, em duas semanas, achava-me completamente curado. E' tanto mais para admirar esse resultado, pois durante dois annos consecutivos tentei, para bem dizer, todos os tratamentos imaginaveis, sem resultado. Ha mez e meio que abandonei o uso do apparelho e, até agora, nada mais tenho sentido. Já voltei para o trabalho, como o durmo admiravelmente, o que ha muito não fazia.

Peço ao Doutor tornar publico esto meu agradecimento, para que possa aproveitar todos os que se vejam martyrizados como eu me via, e disponha deste seu servidor, sempre grato

FELIPPE NERY RUBIO
Residencia: Rua Berquó n. 8, estação da Piedade, Capital Federal.

Curas como estas são realizadas diariamente por meio do **Herculex Electrico** do Dr. Sanden. E não ha nada absolutamente que extranhar nisso, pois é bem sabido que a electricidade é por excellencia o grande remedio da natureza. Ella cura, onde tudo mais fracassa.

Visitae-me, e explicar-vos-ei o que é necessario fazer para conseguir curas tão efficazes. Nada absolutamente vos cobrarei pela informação.

Aos que não puderem vir pessoalmente, ser-lhes-ão enviadas, GRATUITAMENTE, contra recebimento do nome e residencia, as duas ultimas obras do Dr. Sanden — SAUDE e VIGOR — as quaes ensinam não somente como curar-se, mas tambem como precaver-se contra toda e qualquer molestia.

Dr. M. T. Sanden — LARGO DA CARIOCA 15, 1.° ANDAR — Rio de Janeiro
Informações gratis das 9 horas da manhã ás 6 da tarde

CASA UNIÃO CYCLISTA
FUNDADA EM 1895

Unico agente das bicycletas inglezas, Centaur, Alldays; são as unicas bicycletes fabricadas com aço de primeira qualidade, garantindo-se por um anno os jogos de eixos e o mais completo sortimento de accessorios e de todos os artigos pertencentes a este ramo e patins.

Preços sem competidor—Filiaes: Rua do Cattete 242. Telephone n. 666. Rua Estacio de Sá n. 49. — Casa Matriz: Praça da Republica, 52. Telephone 981.

ALFREDO PAVAGEAU

Bitz — *Delicioso Refrigerante* — Espumante sem alcool. Telephone 1113. Caixa Postal 241.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100. Paraiso das creanças.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 44, proximo á Cathedral.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do dr. João Abreu. Rua do Hospicio 33. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

ROUPAS de brim já molhado, para homens rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephone 1331.

VENDE-SE **GRAMOPHONES** concerta-se e reforma-se, na Casa Edison — Rua do Ouvidor n. 135.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — Dr. Mendes Tavares, *membro da Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor* GABISO *e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros.* Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a *electricidade.* Uruguayana, 111, das 11 á 1 hora.

ODEON as melhores chapas com modinhas, valsas, quadrilhas, polkas, schottischs, tangos e scenas comicas, na Casa Edison, rua do Ouvidor n. 135, e em todas as casas de 1ª ordem.

Grandes descontos para os srs. revendedores.

LOMBRIGAS Exterminação completa, com as pastilhas comprimidas, de chocolate vermifugo purgativas. E' um medicamento prompto e efficaz, já pela sua composição chimica, já pela facilidade de sua administração, acceita mesmo pelas crianças mais rebeldes. E' de effeito infallivel. Estas pastilhas são rigorosamente dosadas para cada idade. Preço 1$000. A. Ruas & C. praça Tiradentes n. 9, pharmacia e na rua S. Luiz Gonzaga 104 e r. dos Andrades 85.

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhos, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

TRASPASSA-SE um bom contrato, dando uma boa renda, por ter commodos para alugar, podendo servir para uma garage e para officinas, em um dos pontos mais commercial e central, por motivo do seu dono ter de se retirar para fóra; informa-se na rua Senhor dos Passos numero 129, armarinho. 2907

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel, só tem consultorio á rua Camerino n. 105.

NEURASTHENIA e debilidade geral, em adultos ou creanças, combate-se com o *Guderin.*

JOSE' CABAN — Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 31.637, desta casa.

Alugam-se casacas e clacks na rua do Ouvidor, 143. Alfaiataria Pagliaro.

PERDEU-SE a cautela n. 0.647, de penhor, da casa R. Cerqueira; rua Luiz de Camões numero 54. 3107

GRATIS — Dá-se gratis o precioso trabalho do professor de sciencias occultas, Aristoteles Italia: RESUMO SCIENTIFICO DO PSYCHISMO MODERNO, tratando do *Magnetismo e Somnambulismo*, á rua da Alfandega, 259, moderno, sobrado, fundos, da 1 ás 4 horas. Podeis tambem pedir pelo Correio, á caixa postal n. 601. Ser-vos-á enviado immediatamente, para qualquer ponto do Brasil, America ou Europa, sem que gasteis com isso absolutamente nada. Se desejaes obter o segredo da felicidade e ser o medico psychico vosso e dos entes que vos são caros, não hesiteis um instante. **Não vos custa dinheiro algum**

COMMODOS de verão — Alugam-se bons, a familia e a cavalheiros; na rua Conde de Bomfim n. 431. 2371

O melhor ferriginoso, isto é, o mais efficaz é actualmente o *Guderin.*

ROSARIA Gomes, filha de Portugal, deseja fallar ou saber noticias do seu irmão João Pereira Junior. Quem souber, fará o favor de chegar á rua Campinho, Portão de Nossa Senhora da Conceição, Cascadura. 553

DR. AFFONSO NERY
Consultas na pharmacia Cosme, de 1 ás 2 rua do **Santo Christo 273.**

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recurso algum, nem para o alimento necessario do seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

OFFERECE-SE um menino de 15 annos, para aprendiz de alfaiate; rua do Campinho, portão de Nossa Senhora da Conceição, d. Francisca.

CASAMENTOS Preparam-se os papeis em 24 horas na antiga casa da confiança que estava na rua do Lavradio, e que agora mudou-se para a rua Frei Caneca n. 62, sobrado.

Nesta casa não se engana pessoa alguma, trata-se com toda a seriedade.

MAO HALITO e todas as molestias do estomago e intestinos, curam-se rapidamente com as maravilhosas pilulas Divinaes, approvadas pela Directoria de Saude, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, e nas boas pharmacias.

ENXAQUECAS nevralgicas, colicas, dôres no estomago, insomnias, fastio, fraqueza, molleza, diarrhéa chronica, máo halito, prisão de ventre, dôres de cabeça chronicas, desapparecem rapidamente com as pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, e nas boas pharmacias.

CONSULTAS GRATIS — Para propaganda — Medicos especialistas, chegados de Paris, Berlim, Londres e Vienna; para homens das 8 ás 11 da manhã e das 5 ás 10 da noite; para senhoras e creanças de 1 ás 5 da tarde; na rua Marechal Floriano n. 55. 163

? Louças, porcellanas e crystaes, vazos para pintura e moringas da Bahia, vende-se barato para vender tudo, na rua da Assembléa numero 16, Jorge de Souza.

TERRENO, compra-se um na rua de N. S. de Copacabana. Cartas nesta redacção a J. J.

CORES pallidas, corrimentos, fastio e insomnia, desapparecem com o uso do *Guderin.*

TRABALHOS de copias a machinas, fazem-se com perfeição e rapidez: á rua da Quitanda n. 24, moderno, sobrado, com o sr. Barcellos, das 11 ás 4 horas.

FERIDAS e doenças venereas — Cura radical e garantida pelo ESPECIFICO BRASILEIRO, do pharmaceutico J. Moreira, approvado, receitado e usado por summidades medicas brasileiras; encontra-se no Becco da Carioca n. 22, defronte á rua Silva Jardim.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 17.511. 3000

CARTÕES de visita, cento 2$, rua Rodrigo Silva n. 12, antiga Ourives 8; casa Hildebrandt.

AS moças pallidas ficam curadas com 2 ou 3 frascos do *Guderin.*

PHARMACIA — Vende-se uma, na estação de Pinheiros, bem montada, afreguezada, e a unica no logar; ver e tratar com Themistocles Ramos.

Madureza — Preparam-se alumnos para matricula em qualquer escola superior; no Externato Minerva, rua do Rosario n. 172, 1º andar.

CORDAS napolitanas para violão e cabeça, unicos depositarios A. F. de Azevedo & C., casa "A' Napolitana"; rua Uruguayana n. 147. Cuidado com as imitações!!! 3142

Professora de bandolim, dispondo de algumas horas, acceita discipulas. RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 6, ICARAHY.

LEDE — Roma e o Evangelho; Ouvidor 146, Livraria. 943

ACTOS FUNEBRES

Capitão Tenente José Claudio da Silva Junior

A familia do pranteado capitão-tenente JOSE' CLAUDIO DA SILVA JUNIOR manda rezar uma missa por alma de seu querido filho, irmão, tio, sobrinho e primo, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, ás 9 horas, na matriz da Candelaria. 3092

Emilia Buzzone Torteroli

Roque Torteroli, filhos, mãe, irmãos e genro, convidam seus parentes e amigos a acompanharem os restos mortaes de sua sempre lembrada, esposa, mãe, filha, irmãos e sogra, EMILIA BUZZONE TORTEROLI, ao cemiterio de S. João Baptista, á 1 hora da tarde de hoje, saindo o feretro da rua Francisco Muratori, 57, pelo que, desde já se confessam eternamente gratos.

Oscarlinda Ferreira Lobo

Antonio da Silva Lobo e sua mulher, José Martins Lobo, Odette Ferreira Lobo e mais parentes, agradecem a todas as pessoas que assistiram á missa do setimo dia do passamento de sua filha, enteada, irmã e sobrinha, OSCARLINDA FERREIRA LOBO, e de novo convidam-n'as para assistirem á missa de trigesimo dia, que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam rezar amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo, confessando-se summamente agradecidos. 3204

Manuel Francisco dos Santos

J. dos Santos Guimarães e familia convidam ás pessoas de sua amizade a assistirem á missa que mandam rezar amanhã, terça-feira, ás 8 horas, da egreja do Sacramento, por alma do seu saudoso pae e sogro, MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS, fallecido em Villa Nova de Gaya. 3180

Florisbella Rosa do Valle

Joaquim José do Valle, seus filhos e mais parentes agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, FLORISBELLA ROSA DO VALLE, e de novo as convidam para assistirem á missa de setimo dia, que mandam rezar amanhã, terça-feira, 29 do corrente, na egreja de Santa Rita, ás 9 horas, e desde já se confessam gratos por este acto de religião.

Aristides dos Santos Thibau

Adelaide dos Santos Thibau, Antenor Thibau, Carmelina Thibau Guimarães, João Guimarães e Marietta Ramos Thibau, mãe, irmãos e cunhados, do saudoso ARISTIDES DOS SANTOS THIBAU, mandam celebrar uma missa por sua alma, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, para cujo acto convidam os demais parentes e os amigos do finado, assegurando-lhes sua gratidão pelo comparecimento. 3179

Leonardo Barbosa de Souza

A todos os amigos do finado LEONARDO BARBOSA DE SOUZA sua familia convida para assistirem á missa que se mandará rezar na capella do Campinho, em Cascadura, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas. 3178

José Pinto de Mello
(JULIÃO)

Antonia Luiza da Silva Mello, Albertino Pinto de Mello e Felisberto Pinto de Mello e senhora agradecem, penhorados, ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu filho, irmão e cunhado, e de novo convidam a seus parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo, pelo que desde já se confessam summamente gratos. 3170

Leonardo Barbosa de Souza

Joaquim de Almeida Cardoso e sua familia convidam os demais parentes e amigos do saudoso e prezadissimo LEONARDO BARBOSA DE SOUZA, para assistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar hoje, segunda-feira, 28, ás 9 horas, na capella de Nossa Senhora da Penha, de Irajá, e desde já agradecem aos que concorrerem a esse piedoso acto. 3210

Curso de madureza para qualquer escola, diurno e nocturno, madureza geral, 60$000. Professor Maurell. Praça Tiradentes 35. 2350

AOS PIEDOSOS CORAÇÕES — Esmola — Ermelinda Adelaide de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com atestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola, que Deus recompensará e illuminará aos piedosos corações que olharem por esta pobre. Roga-se o favor de entregar nesta redacção que gentilmente se presta a receber qualquer auxilio com este fim.

FRAQUEZA geral, inappetencia, côr pallida, insomnias, curam-se rapidamente com as pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, e nas boas pharmacias.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby, "Haplre". Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino.

"AO VALE QUEM TEM"
LOTERIAS
Bilhetes sem cambio — Rua do Rosario 96
(Esquina da rua da Quitanda)
— Casa com 8 portas —
Remettem-se bilhetes para fóra e dá-se grandes commissões.
JOSÉ LABANCA
Rio de Janeiro.

Cartões Visita
2$000 O CENTO, impresso em cartão marfim. Na Papelaria Ideal. Rua Sete de Setembro n. 163.

200 rs. tres vezes

NESTA FOLHA

os annuncios de *Aluga-se, Precisa-se, Vende-se* e de *Creados* custam apenas 200 réis. GRATIS AOS POBRES.

200 rs. tres vezes